

VAI RENE' MAYER ESCLARECER SEU PROGRAMA RELATIVO À POLITICA DE DEFESA DA FRANÇA

ALIVIARA, DESSA FORMA, O AMBIENTE DE INFORMAÇÕES CONFUSAS E CONTRADITÓRIAS SOBRE A QUESTÃO DO EXERCITO EUROPEU

PARIS, 10 (U.P.) — O primeiro ministro René Mayer reunirá hoje seu novo Gabinete pela primeira vez para atender aos pedidos do exterior no sentido de que esclareça o que pretende fazer em matéria de política externa e defesa.

De altas fontes se soube que o sr. Mayer pretende dar dois passos imediatos para aliviar o ambiente de informações confusas e contraditórias com respeito ao seu programa que surgiu de delicada manobra política.

A POLITICA EXTERIOR

PARIS, 10 (U.P.) — O presidente do Conselho de Ministros, sr. René Mayer, preparou uma série de conferências para o fim da semana com os seus representantes no estrangeiro, como primeiro passo destinado a dissipar os temores das capitais ocidentais de que o seu gabinete pretende dilatar os planos da unificação europeia.

Mayer e seu ministro das Relações Exteriores, Georges Bidault chamaram os seus embaixadores em Londres, Bonn e Washington, onde a substituição de Robert Schumann foi interpretada como sinal de uma alteração da política exterior francesa.

O alto comissário na Alemanha, sr. André François-Poncet, é esperado em avião esta noite, para informar a Mayer e a Bidault de

seu entrevista ontem com o chanceler Konrad Adenauer.

François-Poncet pedirá instruções para o caso de que haja possibilidade de negociar certas modificações do tratado do exército europeu, e de voltar a iniciar os esforços para resolver a disputa do Sarre.

Os círculos oficiais receberam com satisfação a visita oficial de que a Alemanha está disposta a procurar emendas da unificação da defesa europeia. Em seu discurso na semana passada, ante a Assembléia Nacional, Mayer anunciou que alguns pontos discutíveis do pacto necessitavam de esclarecimento, antes de sua ratificação pelo Parlamento francês.

O embaixador francês na Grã Bretanha, sr. René Massigli, é esperado em Paris amanhã, para

informar ao governo sobre sua conferência de ontem com o secretário britânico de Negócios Estrangeiros, sr. Anthony Eden. Acredita-se que o tema principal da entrevista haja sido a declaração feita ontem pelo mare-

chal visconde Montgomery, no sentido de que a Grã Bretanha deveria ingressar no exército europeu se fosse modificado o atual plano desse exército.

Os observadores acreditam que o embaixador Massigli receberá

instruções de exercer pressão sobre o governo britânico para procurar uma nova solução para a unificação europeia, com o fim de facilitar o trabalho do governo francês, para obter a aprovação do pacto.

Comentada nos EE. UU. a criação do Instituto Brasileiro do Café

OPINIÃO SOBRE A LEI PROMULGADA PELO GOVERNO BRASILEIRO EXPENDIDA PELA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DO CAFÉ DAQUELE PAÍS

NOVA YORK, 10 (U.P.) — Comentando a promulgação, pelo presidente brasileiro, sr. Getúlio Vargas, da lei de criação do Instituto Brasileiro do Café, a Associação Nacional do Café, dos Estados Unidos, diz que o Instituto desempenhará as funções do extinto Departamento Nacional do Café.

FUNÇÕES DO NOVO DEPARTAMENTO Segundo a Associação dos Estados Unidos, as principais funções do novo departamento do Brasil serão as seguintes:

"1 — Fomentar a investigação e experimentação do cultivo do café, com o objetivo de reduzir seu custo, aumentar sua produção e melhorar sua qualidade".

"2 — Ampliar as plantações de café a terras novas, mais férteis, contribuindo, ao mesmo tempo, para a reabilitação das terras que já o produziram".

"3 — Defender um preço razoável ao plantador, sem suplantiar a competição exterior e a necessidade de aumentar o consumo".

A Associação acrescenta:

"Uma parte essencial da lei que estabelece o Instituto Brasileiro do Café é a implantação de um imposto de exportação de 10 cruzeiros por saca, cujo ingresso se destinará à sufragação das atividades do Instituto. Ainda que já tenha sido aprovada a lei que autoriza o imposto, não se começou, todavia, a fazer-se a cobrança desta exigência. A consequente incerteza tem resultado uma considerável confusão na negociação de novos contratos de café. As questões de quem pagará o imposto e se este terá efeito retroativo de dezembro (data da entrada em vigor da lei do imposto), são de interesse primordial, tanto para o comprador, como para o vendedor.



POLITICOS NORTE-AMERICANOS

WASHINGTON — Estiveram reunidos os deputados republicanos, que elegeram para líder da maioria na Câmara seu colega Charles Halleck (à esquerda). O deputado Joseph Martin foi escolhido para presidente da casa, e Leslie Arends (à direita) para "whip". No segundo plano vemos os dirigentes do novo Senado norte-americano. Da esquerda para a direita, o senador Robert A. Taft, eleito líder; o senador Styles Bridges, presidente do Senado; e o senador William Knowland, escolhido para presidente do Comitê de Orientação. (Foto United Press).



SÍMBOLO DE AUTORIDADE — WASHINGTON — O democrata Sam Rayburn (à esquerda) entrega ao seu sucessor, o republicano Joseph Martin, a maça que é o símbolo de autoridade do presidente da Câmara dos Deputados norte-americanos. (Foto United Press).

AFOGADAS MAIS DE 200 PESSOAS NUM NAUFRAGIO NA COREIA

O pequeno navio completamente lotado afundou a 20 quilômetros da costa em meio de um mar agitadoíssimo

PUSAN, Coreia, 10 (U.P.) — Pelo menos 230 pessoas morreram afogadas quando grande onda vitrou um barco de passageiros, coreano, à dez milhas desta cidade.

SOUL, 10 (U.P.) — Um navio costeiro coreano, inteiramente lotado, afundou em meio de mar

grossa a uns 20 quilômetros da costa, ontem à noite, causando o afogamento de 233 pessoas que já avistavam terra.

Acredita-se que todos os mortos tenham sido sul-coreanos.

Apenas sete homens, inclusive

(Conclui na 2.ª pag.)



CALMA NO PAQUISTÃO

KARACHI, 10 (U.P.) — Relata calma na capital do Paquistão depois dos distúrbios que causaram a morte de 16 pessoas, pelo menos, mas as autoridades temem que se reproduza hoje alterações da ordem.

O comissário chefe Naqvi, advertiu que provavelmente haja novas violências, expressou sua convicção de que os motins que começaram quarta-feira foram instigados por comunistas.

Reunem-se os fundadores da Federação Europeia para votação final do projeto de constituição

Concluídos os trabalhos da assembléia extraordinária destinada a redigir o importante documento — A eleição do "primeiro ministro" da Comunidade

ESTRASBURGO, 10 (U.P.) — Os fundadores da Europa Unida reuniram-se hoje para a votação final do primeiro projeto de Constituição destinada a fundir seis nações numa união indissolúvel.

A sessão da Assembléia Especial Europeia começou às 10,15 horas, tendo na presidência o representante belga Paul Henri Spaak. Delegados da Assembléia convocada para construir o teto político sobre o "pool" de carvão e aço já existente e o Exército Europeu ainda não ratificado, darão instruções pormenorizadas à Comissão de Constituição. Esta por sua vez reinará seus trabalhos a fim de redigir o projeto final até março.

Em vias de resolver-se a questão anglo-egípcia a respeito do Sudão

Concordou o governo do Egito com a proposta britânica quanto ao controle das águas do Nilo

LONDRES, 10 (U.P.) — O governo britânico deu hoje o primeiro indicio de que sua controvérsia com o Egito, a respeito do Sudão, está em vias de resolver-se, ao anunciar que o Egito concordou em compartilhar do custo da represa da Catarata de Owen, que controla as fontes do Rio Nilo, no Lago Vitória, na África Oriental.

A questão mais escabrosa de toda a longa disputa anglo-egípcia foi a do controle das águas do Nilo. Em numerosas ocasiões, o Egito expressou a suspeita de que a Grã Bretanha tinha algum "complot" imperialista para manter seu domínio no Egito, mediante o controle das águas do Nilo, no Sudão.

Segundo os funcionários britânicos, a construção da represa na Catarata de Owen, em Jinja, Protetorado de Uganda, servirá a dois propósitos:

1.º — Prover Uganda de força hidroelétrica; e

2.º — Contribuir para os sistemas de irrigação projetados no Sudão.

O COLONIALISMO BRITÂNICO NA AMÉRICA

SAN SALVADOR, 10 (U.P.) — O ministro das Relações Exteriores de Salvador, Roberto Carrasco, declarou que não pode ver com simpatia a Federação do Caribe que a Grã Bretanha projeta estabelecer com territórios sob sua soberania, porque tende a reanudar a colonização na América.

O FUTURO "PRIMEIRO MINISTRO"

ESTRASBURGO, 10 (U.P.) — A Assembléia Constitucional Europeia decidiu hoje que o "primeiro ministro" da comunidade política composta de seis nações deverá ser eleito unicamente pelo projetado Senado europeu.

A Assembléia suspendeu seus trabalhos até meados de março. Reincidindo o trabalho sobre a Carta que unirá importantes poderes dos países componentes, os delegados decidiram também que o Conselho Executivo (governo) deve receber a aprovação do Senado e da "Câmara dos Povos" eleita diretamente pelo povo.

Colocando a responsabilidade da escolha do presidente do Conselho Executivo nas mãos do Senado, a Assembléia reforçou o controle das várias Assembléias nacionais sobre o primeiro magistrado da comunidade. Isto porque os senadores serão eleitos exclusivamente pelos parlamentos nacionais.

O presidente do Conselho Executivo — que na realidade será o primeiro "premier" do grupo de seis nações europeias — será encarregado de escolher os outros membros do Conselho, que cor-

responde a uma espécie de gabinete.

CONCLUÍDOS OS TRABALHOS ESTRASBURGO, 10 (U.P.) — A Assembléia Extraordinária das seis nações concluiu hoje seus trabalhos destinados a redigir um documento de grande importância, que possivelmente chegará a converter-se num projeto completo da constituição europeia para março próximo.

Depois do fechamento desta reunião extraordinária, abriu-se às 16 horas e 35 minutos de hoje, a Assembléia Ordinária da união do ferro e carvão criada pelo Plano Schuman.

Essa Assembléia durará dois

(Conclui na 2.ª pag.)

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S.A.

paga e recebe, das 9 às 18 horas, ininterruptamente.



EISENHOWER-MAC ARTHUR — NOVA YORK — O presidente eleito general Eisenhower e o general Mac Arthur enfrentam os microfones, depois da importante conferência que mantiveram durante duas horas na residência do futuro secretário de Estado Foster Dulles (que aparece ao fundo). (Foto United Press).

Devastador ataque de aviões da ONU à máquina de guerra dos comunistas

BOMBARDEIO AEREO SOBRE A LINHA VITAL DE ABASTECIMENTOS ENTRE A COREIA DO NORTE E A MANDCHURIA — PONTES E FERROVIAS DESTRUÍDAS

SEOUL, 10 (UP) — Trezentos aviões de guerra das Nações Unidas causaram hoje danos devastadores à máquina de guerra comunista, com ataques a bomba, metralha e "napalm" sobre uma linha vital de abastecimento entre a Coreia do Norte e a Mandchúria.

"Thunderjets F-84" lançaram milhares de bombas sobre cinco pontes ferroviárias e quatro pontes rodoviárias ao norte de Sinanju, uma das cidades norte-coreanas mais pesadamente defendidas.

O ataque dos caças-bombardeiros foi seguido poucas horas depois por um assalto às linhas ferroviárias da área de Sinanju pelas "superfortalezas voadoras" "B-29" americanas.

O comandante de uma das alas dos caças-bombardeiros que participou do segundo ataque disse que o fumo e as explosões de bom-

bas podiam ser vistos a uma distância de 30 milhas.

O ataque começou nas primeiras horas da tarde, quando os aviões assaltaram a zona fortemente defendida, evitando posições de artilharia anti-aérea inimiga controlada pelo radar.

A artilharia vermelha apresentou uma verdadeira barragem de fogo anti-aéreo.

FERROVIAS E PONTES DESTRUÍDAS

TOQUIO, 11 (Domingo) (UP) — Nove pontes da principal via de comunicações dos comunistas, desde a Mandchúria até o nordeste da Coreia, foram destruídas ontem por trezentos aviões a jato, tipo "F-84", da força aérea norte-americana.

O intenso ataque se efetuou poucas horas depois que as superfortalezas voadoras bombardearam

(Conclui na 2.ª pag.)

APELAM PARA TRUMAN OS ESPÍOES JULIUS E ETHEL ROSENBERG

WASHINGTON, 10 (U.P.) — Os espíões Julius e Ethel Rosenberg, condenados a morte por haver entregue segredos atômicos à Rússia, apelaram ao presidente Truman para que os salve da cadeira elétrica.

A apelação foi apresentada ao Departamento da Justiça às no-

ve horas e trinta minutos, hora local, quando vencia o prazo fixado em Nova York pelo juiz federal Irving Kaufman, que há dois anos ditou a sentença de morte contra o casal Rosenberg.

Não se sabe com certeza quando chegará o pedido de clemência às mãos do presidente Truman, nem tampouco é seguro que este tomará qualquer decisão a respeito antes de deixar a Presidência no dia 20 do corrente.

E' bastante provável que Truman deixe a decisão por carta ao presidente eleito, general Dwight Eisenhower.

A sentença havia fixado a data da execução para quarta-feira próxima, porém o juiz Kaufman adiou posteriormente em adiar o cumprimento da sentença, se o pedido de clemência fosse apresentado até hoje, o mais tardar.

Kaufman disse que se o presidente denegou o pedido, a prorrogação expirará cinco dias depois de anunciar-se a decisão presidencial.

O casal Rosenberg fez espionagem por conta da Rússia desde 1945 a 1950. Era membro de um bando de espíões, cuja figura principal era o físico britânico Klaus Fuchs, que está cumprindo 14 anos de prisão na Grã Bretanha. A comissão legislativa mista de energia atômica calculou oportunamente que os dados fornecidos a Moscou pelo referido bando ad-

taram em dezesseis meses a fabricação da bomba atômica para a Rússia.

O PETROLEO ARABE

(De correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

LONDRES — Ao passo que a indústria petrolífera persa está estagnada, existe uma intensa atividade no mundo árabe no outro lado do Golfo Pérsico. Na Arábia, o rei Ibn Saud está fortalecendo, consideravelmente, seu país com a receita obtida de sua associação, na base de cinquenta por cento, com os interesses americanos na Arabian-American Oil Company. Na extremidade noroeste do Golfo Pérsico, o quase desconhecido Kuwait sofreu uma transformação tão extraordinária como as dos contos das Mil e Uma Noites e, dentro de alguns anos, ocupará o quinto lugar na lista dos maiores produtores de petróleo do mundo.

Atualmente, o Qatar, uma península na costa sudoeste do Golfo Pérsico, está seguindo o caminho de Kuwait. Há três anos, sua produção era de apenas 1.700.000 toneladas de petróleo; agora, essa produção se eleva a três milhões de toneladas anuais e o novo acordo com o Grupo Shell promete um progresso ainda mais rápido.

O cheife de Qatar já tem um acordo com a Petroleum Development (Qatar) Company, ligada à Iraq Petroleum Company. Agora, assinou um acordo com a Shell Overseas Exploration Company, concedendo-lhe o direito de pesquisar petróleo no leito marítimo das águas do Golfo Pérsico em Qatar; caso seja encontrado petróleo, a Shell poderá explorá-lo na base de uma participação de cinquenta por cento nos lucros.

E' o mesmo tipo de acordo na base de cinquenta por cento de participação, facilmente compreendido e justo, agora posto em prática em quase todo o mundo árabe. No momento, esse gênero de acordo satisfaz a todos: o dinheiro corre para a Arábia, e o petróleo corre para o Ocidente.

Somente a região de Kuwait já compensou cerca de 45 do petróleo anteriormente importado da Pérsia. O petróleo da Arábia teria sido explorado independentemente de que ocorresse na Pérsia, mas o colapso da indústria persa acelerou grandemente o processo.

Enquanto a Pérsia procura fazer acordos clandestinos com sindicatos de várias nacionalidades, que encontram uma oportunidade de obter lucro na concorrência aos preços mundiais com os estoques de petróleo iraniano, caso possam adquiri-los (e vendê-los), o centro da indústria petrolífera do Oriente Médio foi, talvez, definitivamente transferido para o outro lado do Golfo Pérsico.

As consequências políticas deste fato ainda não são evidentes, mas, certamente, adquirirão importância cada vez maior na diplomacia do Oriente Médio. Um fator delicado, mas extremamente influente, nas relações com os países petrolíferos árabes é o efeito da tributação interna sobre as associações, financeiras na base de cinquenta por cento. O imposto sobre o lucro extraor-

dinário durante a guerra e a política de pós-guerra de "limitação dos dividendos" contribuíram para o atrito que, finalmente, levou os árabes a expropriar a refinaria de Abadan.

Há alguns meses, o rei Ibn Saud fez ver aos americanos que queria tirar sua parte dos lucros da Arabian-American Oil Company antes da dedução dos impostos norte-americanos.

Os governos ocidentais podem, razoavelmente, esperar tirar das atividades comerciais de seus nacionais no exterior, mas, quando essas atividades são realizadas em associações com governos estrangeiros, a tributação dos lucros do parceiro cria uma série de problemas difíceis.

Sempre que se faz um novo acordo de petróleo com o mundo árabe, eu se revê um ajuste anterior, é preciso determinar, claramente, a incidência precisa dos impostos para ambos os lados.

Os acordos atuais são feitos, em geral, com governantes absolutos, mas, como resultado do progresso industrial, no futuro, o Ocidente terá de tratar com sistemas de governo de mais ampla base popular. E' da máxima importância que o Ministério do Exterior britânico obtenha informações seguras a respeito de todos os acontecimentos políticos. Não podemos permitir que se repita a história ainda não bem compreendida das transformações ocorridas na Pérsia. — (APLA).

A DIRETORIA

O MEDICO E O DIAGNOSTICO

FRANCISCO PATI

Em 1929, viajando em noturno da Central do Rio para São Paulo, tive a satisfação de receber em minha cabine a visita do ilustre e saudoso médico paulista, dr. Rubião Meira.

Sairamos da Capital Federal às 9 h. da noite. Antes de deixar o último suburbio, o "Cruzeiro" precisou entrar num desvio, à espera de outra composição viajando em sentido contrário. Houve um desastre na linha, no encontro de Barra do Piraí. O atraso seria de umas duas horas pelo menos. Os paulistas resolveram então matar o tempo, conversando. Não fora um dia feliz para São Paulo. Horas antes do noturno da Central um avião da Vasp, batendo num avião de passeio, sobre Betafogo, no Rio, projetara-se no mar. Tinham morrido todos os passageiros e no meio destes havia amigos nossos.

Os estudos no interior da cabine, comentários o desastre e entrarmos depois a falar sobre medicina.

Ninguém ignora que Rubião Meira foi um dos grandes clínicos brasileiros, o maior "ouvindo" do seu tempo, segundo se dizia. Nasceu para isso. Assim como os índios, quando o ouvido sobre os trilhos ferroviários, conseguem calcular, pelo ruído, a distância de um trem, Rubião Meira conseguia, com o seu ouvido ao tórax, descobrir e localizar qualquer perturbação cardíaca-vascular. Ouvindo eu percutindo com os dedos, deixava os mistérios da nossa máquina. Seu diagnóstico era preciso, claro e definitivo. Podia-se escrever o que ele disse.

Falei-lhe (já naquele tempo me causava medo a fealdade da medicina alópática) nos exames mecânicos. Rubião Meira ouviu-me e tranquilizou-me:

— Não tenho o direito de subestimar a importância dos exames mecânicos. Não renuncio, entretanto, ao diagnóstico feito por mim mesmo.

Lembrei-me do "olho clínico" mas a minha timidez e a minha ignorância acharam preferível o silêncio. Eu estava, além do mais, em presença de uma das glórias da medicina brasileira. A circunstância, honrosíssima para mim, de seu colega numa academia literária, não me autorizava maiores indagações. Registrei por isso a sua confiança e a humildade de assumir. O trem voltou daí a pouco a rodar sobre os trilhos. Despedimo-nos. A emoção o calar, o desconforto de uma viagem na Central do Brasil, fizeram-nos dormir. Acordamos em Mogi das Cruzes.

Lembrei-me de Rubião Meira e do seu entusiasmo pelo diagnóstico pessoal ao ler uma página do médico-romancista sr. Henri Mondor, membro de duas academias, a Academia Francesa e a Academia de Medicina. Foi um prefácio do livro "O médico e o diagnóstico" do segundo volume da "Suma de Medicina Contemporânea", que está sendo publicada em Paris pelo dr. J. F. Beer, sob a direção do professor Leriche. Assinalei nele dois conceitos que confirmam, a meu ver, a ilusão do grande clínico de São Paulo. O primeiro é este: "Os exames diagnósticos de hoje valem os belos diagnósticos de ontem, menos pela arte conjectural, é certo, do que pelos encadeamentos bem ajustados". Eis o segundo: "Em clínica, durante muito tempo ainda, a aplicação, a erudição ou a experiência e isso a que se deve dar o nome de inspiração, prevalecerão continuar associados".

Segundo Henri Mondor a educação dos sentidos de informação do médico, vista, tato, ouvido e essa arte de projetar profundamente a atenção num rosto, num ventre, num depoimento, nada perderam em necessidade e importância, apesar dos progressos materiais. Os exames feitos por meio de aparelhos não dispensam a contribuição pessoal do profissional. Exames e chapas devem ser postos em coordenação com os resultados da observação e da intuição, tudo isso em benefício do doente, isto é, da humanidade sofredora.

Perdido-me dos distintos membros da classe médica paulista esta intuição não se aterra ali. Não é minha a culpa. O prefácio de Henri Mondor ao segundo volume da "Suma de Medicina Contemporânea" apareceu reproduzido num jornal literário de Paris e isso o colocou ao alcance da minha biblioteca jornalística. Posso, além do mais, amigos médicos, permitir-me, não raro, a trocar ideias com eles sobre a medicina de leitura, quando não exploro em meu próprio corpo, acerca dos males que de vez em quando me enchem de apreensões. Medicina e literatura apresentam, além do mais, numerosas afinidades. Ambas não dispensam, conforme acabamos de ver pelo prefácio de Henri Mondor, o concurso da imaginação.

O médico-romancista francês aconselha as coisas a reagir contra a vulgaridade e o automatismo. Nada substitui, no exercício da nobre profissão, "le doux interrogatório persuasif", o olhar, a capacidade de penetração, a reflexão, a memória, o raciocínio. São as grandes virtudes intelectuais do médico.

NOTAS E COMENTARIOS

ENXOVAL CARITALICO

Está causando preocupação à imprensa mundial a confissão do exnovo cardinal, posto em evidência pela recente decisão do Sumo Pontífice, que completou o quadro do "Sacro Colegio".

Pelas colunas do "Correio da Manhã" já o sr. Costa Rego tratou do assunto. Mostrou, por exemplo, que o chapéu cardinalício, a ser imposto pelo Papa (ou, por delegação de S. S., por chefes de governo), custa uma fortuna. Apesar disso é usado somente três vezes: — uma, na hora da imposição e duas depois da morte. Morito o cardeal, o chapéu recebido das mãos do chefe da Igreja de Cristo fica aos seus pés, durante a exposição do corpo aos fiéis. Durante a cerimônia do sepultamento é colocado sobre o esquife. Daí por diante permanece dependurado no seu palácio ou na sua igreja, até se desfazer em pó.

Todas as revistas italianas dedicam páginas e mais páginas ao

problema do enxoval. "Settimo Giorno" diz, textualmente, que nem todos os novos príncipes da Igreja estão em condições de enfrentar e vencer "o sacrifício financeiro que comporta um cardeal" (o sacrifício financeiro de confissão do enxoval). Até entre os eminentes purpúreos — escreve — há proletários. Para esses "pobres" do Sacro Colegio existe o Instituto das Obras de Religião, que é o banco interno da Cidade do Vaticano. Contam eles, também, com presentes dos governos dos respectivos países e de instituições religiosas.

Entre nós o caso do fardo acadêmico, usado pelos "mortais", é típico. Por ser bordado a ouro custa cada vez mais. Nem todos os acadêmicos podem pagar o de seu próprio bolso. Acontece, então, os amigos. Quando não é o próprio governo que se incumbem de fornecer-lhes. O fardo de Emilio de Menezes, (que, aliás, não chegou a usá-lo em sessão solene de recepção) foi-lhe oferecido, se não nos falta a memória, pelo Estado do Paraná.

CONTRA OS EXTREMISMOS

Nestes ultimos tempos temos recebido, por discursos, entrevistas e proclamações, sucessivos brados de alerta, dados todos por autoridades civis e militares, denunciando a existencia, no pais, de uma vasta rede de conspiração comunista, que visa, para breve, a substituição das autoridades e a formação de um governo, nos moldes das democracias populares da zona balcânica, todas elas submissas à vontade soviética. O ultimo brado veio de fora, num telegrama de Londres, onde se contava a existencia de um plano audacioso articulado para todo o pais, pelos agentes vermelhos.

A sequencia e teimosia desses alarmas nos deixa, ao mesmo tempo, preocupados e desconfiados. A politica é sem enranhas. Capaz de tudo, não fucuará, na falsificação de uma mazorca ou de uma conspiração, para alcançar certos fins inconfessáveis. Já sofremos as consequências dessa assomada levandada politica quando, nas vespuras de 10 de novembro, tivemos a espetacular fantasmagoria do plano Cohen.

A Alemanha, antes de cair nas mãos de Hitler, sofreu sucessivamente as consequências da mistificação politica que teve, como consequencia, o incendio do Reichstag e a morte de Rathenau.

Por isso, a politica pode querer repetir golpes anteriores, criar uma mistificação, agitar opiniões, inventar conspirações e movimentos, para deles se prevalecer.

Nos paises, onde o regime de opinião não possui solidez, onde os partidos são indisciplinados e precarios, há maiores possibilidades para audacias dessa natureza, capazes de iludir os mais argutos e desconfiados.

Muita gente acreditou no plano Cohen, por isso mesmo. Não tendo o Brasil elementos para conhecer seus proprios males, não pode, consequentemente, avalia-los. E, agora, mais do que nunca, sente-se nessa imprecisão de consciencia, não podendo afirmar até onde chegam seus inimigos ou até onde não chegam.

Quando as autoridades falam em perigo, surge a desconfiança geral. O povo pensa mais num jogo politico, porque esse jogo de inquietação corresponde a de outros momentos já vividos pela sociedade brasileira.

Entretanto, tendo em apreço o caminho do comunismo no mundo, as tentativas de assalto que já tivemos, comandadas por Luiz Carlos Prestes, varias e sucessivas ondas de infiltrações nas classes operantes no pais, — não podemos, realmente, abandonar a uma inteligente e precavida atitude de vigilância.

Quem acompanha a expansão vermelha sabe que ela, tendo encontrado resistencia na velha Europa e fracassado nas tentativas de anular os efeitos do plano Marshall, mudou de tática, procurando um caminho maior, e que ela pensa mais facil, que é o de atingir, o mais depressa possivel, os povos desprevenidos, coloniais e subcoloniais. Para isso, a Russia provocou e alimenta, até hoje, a guerra na Coreia, na Indochina, na Indonesia, depois de ter conseguido, com os comunistas chineses, expulsar da China os nacionalistas de Chiang Kai Chek.

Prosseguindo nesse plano, pensa o comunismo alcançar a America do Sul e, especialmente, o nosso pais. Mas, não é pela força que o comunismo tem conseguido suas principais vitórias, mas pela crise economica, pela improbidade dos governos, pelos descomedidos gastos de dinheiro publico, pela imprevidencia diante da ameaça da miseria e da fome. Portanto, em nosso pais, governo e povo, classes e valores culturais, devem se esforçar na luta pela defesa dos valores fundamentais da nossa organização politica. Combatendo a incapacidade administrativa, a improbidade funcional, a immoralidade e a corrupção, as forças sociais ativas do pais estarão reanimando o trabalho, aumentando a produção e expulsando, com isso, todas as esperanças do extremismo eslavo.

A renovação literária

CRISTIANO MARTINS

O modernismo literário, no sentido de afirmação de tendências recentes, ou renovação de temas e motivos, ou de substituição do estilo antigo por um novo estilo, não é manifestação isolada ou episódica de um sentimento circunstancial. É, antes, um fenômeno cíclico que se repete com manifestação regularidade, oscilando, a cada ocorrência, um conjunto de características perfeitas, mas, ao mesmo tempo, renovando-se, pois o processo de identidade mecânica com o infinito número de movimentos anteriores. As condições da época é que mudam, segundo a oscilante filonômica da vida, acrescida a cada passo de novos traços, novas perspectivas novas cores, novos planos — Proteu de inumeráveis transformações. Cada geração chega, e olhando em torno cuida, reconstruir o mundo; cada geração atinge à consciência intelectual, e descompondo o trabalho já cumprido ao redor de si, e se imbuem por cumprir a ela a própria — o que a move por ser um gesto inédito dentro do relativismo de valores. Mas é apenas, para o olhar que guarda a perspectiva do tempo, um gesto que se renova. Nada mais sugestivo e mais belo que, no domínio do pensamento, o grito de rebeldia, de independência, de atrevida afirmação. Nada mais fecundo, igualmente, que a saída que quer ver por si mesma o jogo de elementos e a face do destino.

O clássico é a ordem, o equilíbrio, a serenidade, o conhecimento — e por isso é eterno. Nenhuma investida o destrói, pois o clássico é precisamente o que resta depois que o silêncio desceu sobre as agitações e os recontros incêndios. O moderno é, portanto, uma condição vital do clássico, cuja antinomia nova magnificamente; e constitui, no fundo, a sua poderosa justificativa.

Porque o clássico quase nunca o vemos extremo dos interesses e elementos secundários e insubstituíveis que a ele se mesclam. Pareceria estranho, mas em verdade a maior parte das ideias e da expressão acabada, "soi-disant" clássico, não o é de fato. Pode ser imitação generalizada, pode ser um esforço mais ou menos eficiente no sentido de dados fundamentais, erigidos em modelos e exemplos: mas "clássico" não é. O filão de ouro há de buscar-se, na minha adiversa, oculta e misteriosa e complexa zona. Como definir o estilo clássico, o autêntico estilo clássico, nesse aluvio de normas e de obras que, copiando-lhe as exterioridades, pretendem imitar-se no ele, e não fazem senão desvirtuá-lo? Como atingir à verdade essencial, distinguindo-a do que apenas lhe representa arremedo pálido? Dir-se-á que ele contém em si mesmo os motivos de sua veridicidade: a prioridade do dizer, a precisão alucinação do pensamento, a perfeição, em suma, são aquelas bastante resistentes para explorar vitoriosamente o tempo; que rola as suas ondas como um rio. E bem que assim. Mas, fórmula análoga da perfeição, a expressão clássica acaba por mudá-la, especialmente no domínio lírico, a estrutura fria e morta

dos gêneros poéticos convencionais, nos processos e espécies invariáveis em sua configuração. Aí está o maior perigo, porque se abrem todas as portas à confusão, ao arremedo, à moda falsa, à total inversão dos valores.

A reação periódica das escolas novas, em literatura, contra os valores universais vigentes, que por convenção ideológica se aplicam clássicos, realizam-se principalmente na esfera própria aos gêneros e formas já destituídos de qualquer significação. Propõem-se, em substituição a estes, novas formas ou novos gêneros, ou reafirma-se a abolição de uns e outros. Apagam-se os "clássicos" sedícios, destituem-se a tirania dos cânones. A atitude se preconiza e adota como legitimamente adequada à dignidade de inteligência e à livre consideração dos problemas da estética, da moral, ou do sentimento, a irrestrita fidelidade às vozes individuais, às palpitações da criação, como aos cânones da razão acordada em sua virgindade original. Esplêndida atitude, que visa apenas de sua força ingênua e fervorosa. Vertical atitude, que visa unicamente a destruição do artificial, do incoerente e do inexpressivo, e nem se persuade de que contribui para a persistência, através dos séculos, dos mesmos valores do classicismo! A distância cronológica que se separa dos movimentos anteriores, de caráter ideológico, bem como o entusiasmo que as empolga em sua intemperividade, faz crer a cada geração nova que a sua rebeldia é uma surpresa no universo e que sobre os seus ombros pesa a tarefa de imprimir um sentido diferente à Arte e à Cultura. Aqui, como ali, há excessos perigosos, há dispersão de gestos e vacilações de esforços. Assim como a repetição mecânica e a prognica de pensar desvirtuam o pensamento clássico, o ardor combativo, a inocência e a eberiedade das pressurosas gerações novas muitas vezes se desfazem no ar, sem nada construir.

Do cabo — memória de tudo — costuma restar apenas o ameno sorriso da sabedoria... É mister, porém, que os grandes escritores clássicos de todos os povos foram, em seu tempo, quase sem exceção, precursores de ideias, iniciadores de sistemas, guias e desdobramentos, bandeirantes em paragens até então desconhecidas.

Até de restauração do pensamento, o modernismo manifesta-se consequentemente como poderosa força clássica, estabelecendo contato com os grandes valores da poesia, nas diferentes fases universais. As novas lutas logram de certo modo destruir a tirania das formas, no que estas tinham de artificial e vão. Quanto à essência de poesia, tudo permanece como estava: fluído de natureza estranha e misteriosa, ela é por si mesma refratária às definições e sistematizações. O que se debatia antes, pois, no fundo, meras questões formais, a saber: como a poesia, um valor de circunstância, eis que sobreviveram incólumes em sua sôbria e aerea arquitetura as formosas construções do espírito clássico. — (Agência Nacional).

Garcez conferenciou com Jafet e almoçou com Getúlio

RIO, 10 (Asapress) — O sr. Lucas Nogueira Garcez, que participou ontem do primeiro "Jantar Brasileiro" promovido pelo jornal "Tribuna da Imprensa", esteve ontem, à noite, em conferência com o sr. Ricardo Jafet, presidente do Banco do Brasil.

O governador paulista esteve também com o presidente da República, com quem almoçou.

Durante a palestra com o sr. Getúlio Vargas, varios problemas economicos foram focalizados, inclusive o caso da venda do algodão adquirido pelo Banco do Brasil.

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda do dia 9 — Entradas — Saldo anterior — Cr\$ 132.346.253,60 — Movimento do dia — Cr\$ 26.081.074,30 — Total do mês — Cr\$ 158.427.328,40 — Saldo — Saldo anterior — Cr\$ 222.372.486,50 — Movimento do dia — Cr\$ 52.520.784,90 — Total do mês — Cr\$ 274.893.271,40.

A POLITICA DE SEGURANÇA NACIONAL

Impressões de destacadas personalidades sobre a conferencia do governador Lucas Nogueira Garcez no Rio

RIO, 10 (A. N.) — A palestra pronunciada pelo governador Lucas Nogueira Garcez, durante o "Jantar Brasileiro" promovido pela "Tribuna da Imprensa", repercutiu favoravelmente em todos os círculos politicos e sociais do pais.

Diversas personalidades presentes ao banquete do "Hotel Gloria" levaram o discurso proferido pelo chefe do Executivo bandeirante, que discorreu sobre "A Política de Segurança Nacional".

O marechal Eurico Gaspar Dutra, ouvido sobre o discurso do governador paulista, assim se exprimiu: — "Minha impressão é a melhor possível. O discurso do governador Garcez é uma síntese admirável do mundo em que vivemos, e deve ser meditado por todas as pessoas de responsabilidade na vida nacional".

O estudante Luiz Carlos Góes, presidente da União Nacional dos Estudantes, declarou o seguinte: — "Na minha opinião, o discurso do governador Lucas Nogueira Garcez deve ser impresso e distribuído a todos os jovens de minha geração, para que meditem sobre essa admirável lição de defesa nacional".

O reitor da Universidade do Brasil, prof. Pedro Calmon, disse o seguinte: — "O discurso do governador Garcez constitui sem dúvida um documento de alto valor humano, civico, politico e social, pela sua clareza, objetividade e pela compreensão por ele demonstrada do complexo problema da defesa nacional".

O sr. Carlos Brandão de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, assim se exprimiu: — "Considero o discurso do governador Lucas Nogueira Garcez um documento, o testemunho de um homem publico plenamente identificado com o seu tempo, sua patria e seus concidadãos. Deverem os brasileiros meditar sobre suas palavras, que constituem simultaneamente uma convocação para a ação e meditação".

O poeta Jorge de Lima, presidente da Sociedade Carlos de Camargo, disse o seguinte: — "Foi um discurso admirável o do governador Garcez. Reafirmou suas qualidades de homem publico e de administrador que une a ação à reflexão, debruçando-se sobre o problema do mundo moderno e da defesa nacional".

Garcez é favorável à reforma administrativa e ao acordo militar Brasil-Estados Unidos

RECIFE, 10 (N. P.) — "A nossa crise era uma crise de crescimento. Por isso, sou inteiramente favorável à reforma administrativa preconizada pelo presidente da República", foi o que declarou o governador Lucas Nogueira Garcez, momentos após a sua chegada a esta capital. E acrescentou: "Só assim o governo poderá estar atento a todas as circunstâncias para atacar os pontos vitais, e proporcionar benefícios à coletividade".

Perguntado sobre o seu ponto de vista referente ao Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, o chefe do Executivo bandeirante renovou suas declarações em favor do mesmo, bem como da aliança mais íntima com todas as nações latino-americanas. Neste rápido encontro com a reportagem, o sr. Lucas Garcez afirmou ainda, que o Brasil, antes de mais nada, precisa do desarmamento de espíritos.

CHEGA HOJE AO RIO A MISSÃO DA O.N.U.

RIO, 10 (Asapress) — Com a finalidade de observar a situação social e economica do pais, é esperada amanhã, no Rio, a missão conjunta da Organização das Nações Unidas.

As tarefas atribuídas à missão englobam observações sobre assuntos e problemas que vêm preocupando as autoridades brasileiras, e a recuperação da Amazônia; o incremento da produção de gêneros alimentícios no vale amazônico; a assistência ao Centro de Pesquisas Físico-Nucleares; as pesquisas de raios cósmicos; empréstimos para desenvolvimento do sistema telefônico; empréstimos para o reaparelhamento da rede ferroviária.

Chefia a missão o sr. Carlos D'Ávila, ex-presidente do Chile, atual membro do Conselho Económico e Social da O. N. U.

COMPRADA PELO BANCO DO BRASIL TODA A SAFRA DE ALGODÃO DO PARANÁ DESTRUIDA POR UM INCENDIO

CURITIBA, 10 (News Press) — Irrompeu violento incendio no armazem que está guardando o algodão da ultima safra comprado pelo Banco do Brasil, em Londrina.

Calcula-se que o prejuizo seja total, perdendo-se assim toda a safra do Estado que havia sido comprado por aquele estabelecimento de credito.

GRACILIANO RAMOS FOI TALVEZ O UNICO ESCRITOR BRASILEIRO DO NOSTRO TEMPO QUE CONSEGUIU CHEGAR À REALIZAÇÃO DE SUA OBRA, FIXANDO-A, DESDE OS PRIMEIROS TRABALHOS, PELA MENOS DESDE "SÃO BERNARDO", COMO ACABADA.

Seus livros, embora diferentes, são do mesmo nível qualitativo, e apenas em relação ao de estreita poderia haver restrições. "Cactes", realmente, pertence ainda ao período de influência de Luz de Queiroz, e o próprio romancista não poderia menos que reconhecer o domínio crítico, conhecendo profundamente as características do que faz, é o primeiro a reconhecer o desvirtuamento que se coloca aquele romance. E' indispensável dizer, entretanto, que "Cactes", não sendo o melhor Graciliano Ramos, é melhor do que qualquer coisa de outro, que tenha aparecido na mesma época. A pintura do ambiente local, de uma cidadezinha provinciana, com os seus pequenos problemas, é uma contribuição que a literatura brasileira há de considerar em seus devidos termos.

Entre "Angústia" e "São Bernardo" dividem-se as opiniões dos admiradores, a propósito de qual teria sido o melhor romance, qual aquele que estaria em plano mais elevado, como a melhor realização. A controversia tem alguma coisa de especioso, e aliás, carece de importância. Mas parece um fato indiscutível que é "Angústia" o romance que permaneceu despertando mais curiosidade, e nisso não vai qualquer critério de qualidade, em relação ao outro. E' que "Angústia" representa, na carreira do escritor alagoano, um acontecimento singular, um ponto fora da linha de todos os seus trabalhos — completamente diverso daquele da estreita e muito diferente dos que vieram depois. Grande parte dos leitores, e mesmo uma parte da critica, com as suas naturais imitações, têm colocado, e continuará a colocar, "Angústia" na linha dos romances psicológicos, na linha da famigerada literatura dos problemas individuais, em que tudo acontece dentro do espírito da personagem central quando o ambiente externo deixa de existir. e a obra literária, desse modo, permanece no espaço, não tendo lugar nem tempo. Ora, num conjunto literário como o de Graciliano Ramos, em que tudo tem, muito ao contrario, tempo e lugar, que condicionam a obra, aquela obra parecia uma exceção singular. Não é este o momento para demonstrar, com a maior facilidade, que aquela interpretação é totalmente destituída de fundamento, que o romancista, por sua formação e por sua tendência, não poderia nem sequer ter tido a tentação ou a intenção de entrar na zona psicológica e estéril do romance psicológico. Tal deformação poderia, por outro lado, conduzir à enormidade de admitir, em "São Bernardo", uma predominância nítida do problema individual da personagem central, o drama de seu clímax, sobre o drama de sua formação, que aparece com uma nitidez que só Graciliano Ramos seria capaz de conferir. Se aquele drama do clímax não for conjugado com o da formação do personagem, entretanto, com a forma e a situação de proprietário abastado, o problema não terá sido situado ou compreendido como deveria. Naquele clímax, realmente, entra bastante do sentimento da propriedade.

Na impossibilidade de negar ao romancista uma realização literária integral, que o colocou, de há muito, em plano de destaque, alguns críticos, ainda que não em exercício profissional, apelaram para desvios singulares, e entraram a alegar uma espécie de desumanização das figuras criadas pelo escritor alagoano, desumanização que teria chegado ao limite de apresentar uma cadeia, em "Vidas Secas", como personagem importante, entre outras figuras.

Tal deformação resulta, ao contrario, em mérito para o romancista, em reconhecer a sua capacidade de criação, em aceitação, muito importante por sinal, da intuição que que resolveu os seus problemas técnicos. O simples fato de nem sequer terem nome alguns personagens da novela que gira em torno da seca — e em

VIDA LITERARIA

GRACILIANO RAMOS

NELSON WERNECK SODRÉ

que a seca quase não aparece — mostra a capacidade, verdadeiramente única em nossas letras, do romancista em situar o problema humano num quadro real, mostrando, com grandiosa sem par, como tal problema não era de um homem, no caso o sertanejo Fabiano, mas de muitos homens. Não há exemplo, em literatura brasileira, aliás, de realização tão abrangida, da forma de mostrar o meio, a sociedade, as forças em presença, e a posição, no conjunto, de criaturas simples, criaturas do povo, como Fabiano. A introdução da cadeia Baleia como personagem apenas acentua a força dos elementos físicos e humanos que jogam, nas cenas do livro — e é por isso que ela cresce de importância e vem colocar-se no mesmo nível dos filhos, do soldado amarelo, de algumas raras criaturas que são meros instrumentos para fazer viver o quadro da realidade.

Nenhum romance das secas consegue despertar em nós, como o de Graciliano Ramos, a sensação real do que representa, para as criaturas da zona assolada, o fenômeno físico. Em quase todos os trabalhos em torno daquele grande assunto, aliás, parece que a visão dos escritores ficou presa e monopolizada pelo panorama físico, pelo efeito do fenômeno sobre a terra. Em Graciliano Ramos, ao contrário, a sensação dos sentimentos e compreendemos os efeitos da seca sobre as criaturas, sobre o homem. E o que tem importância é o homem. Se não houvesse homens, na zona assolada, a seca careceria de importância. Mais: todos procuraram representar os efeitos da seca como ligados apenas ao fenômeno

segurança e desembaraço o seu instrumento. E' clara, precisa e pura, realizando o trabalho de transformar em palavras os sentimentos e as ações em aquelas qualidades, de tal forma que tais sentimentos e paixões percam, na transformação, o mínimo de seu conteúdo. Isso se traduz em força, sem dúvida alguma, — e a comunicação se realiza tão integral quanto é possível.

Em nossa literatura, no passado como no presente, a literatura, de uma forma geral, vista em conjunto, apresenta a deficiência fundamental da recariedade: da transformação apontada, dando os escritores mais importância às palavras do que aos sentimentos e ações e não encontrando o justo equilíbrio que assegure a transformação na sua inteireza e na sua pureza. O verbalismo, na poesia e na prosa, consiste precisamente na preponderância do lado externo, da forma em si, da beleza aparente, retridada apenas dos efeitos das palavras e de sua colocação umas ao lado das outras. A busca de tais efeitos, pela sonoridade, pela beleza das palavras isoladas ou alinhadas, foi mesmo um ideal tipo como supremo, — e a ligação entre a forma e os sentimentos e ações sempre ficou prejudicada, por força dessa fascinação singular, que acaba por definir a literatura, em qualquer gênero. Depois, enclavam a linguagem, pela ausência de ressonância, que escreviam. Escrevendo, permaneciam oradores, aqueles que procuram os efeitos alucinosos, ou buscam despertar os

sentimentos proximos, aqueles a flor da pele, os imediatos, os dependentes de motivos gerais, presentes para cada um. O domínio da oratoria transferiu-se à prosa e à poesia, e a eloquência sufocou todas as manifestações, deixando sempre em segundo plano o verdadeiro, o real, o objeto das criações, como se fosse, realmente, secundário. Na eloquência, ao certo ponto, eles eram secundários. Mas não o eram em literatura escrita, particularmente na ficção, — daí a perda de substância, o enfraquecimento, o esquecimento justo em que decalaram os célebres "princípios da prosa", isto é os mestres na arte, — arte de artifício, não arte de artista, — de colocar as palavras, de associá-las, pelo seu valor intrínseco, pela sua aparência, pela sua sonoridade, pelo poder de sua simples associação ou alinhamento.

A importância literária de Graciliano Ramos, no que diz respeito à forma, constitui precisamente na capacidade, que advém da cultura, de transformar os sentimentos e ações em palavras, sem deixar que estas assumam a predominância, sem se deixar fascinar pelo seu poder, mas colocando-as apenas conforme o que deviam expressar, e pondo, assim, em primeiro plano, como causa, os termos dos problemas a apresentar, dos quadros a figurar, das criaturas a mostrar. E isso é o que acaba por definir a literatura, em que as palavras são meros instrumentos, que é necessário, e mesmo indispensável saber empregar, mas que, por si só, pouco representam, relegando-se à categoria de meros símbolos da

linguagem, sinais para a transmissão do pensamento, longe de poderem resumir o pensamento ou expressá-lo, pela sua própria força.

Entre todos as categorias gramaticais, aquela em que mais vivamente se mostra não só a tendência oratoria, a fascinação da eloquência, como a incapacidade para transformar os sentimentos e ações em palavras, a fraqueza no uso dos sinais que o homem criou para poder comunicar-se, na escrita, com os outros homens, — é o adjetivo. E' por isso que a prosa de Graciliano Ramos se mostra tão seca, tão despojada de brilho fácil, tão densa e tão crua, e posta ao lado da prosa de outros pretensos mestres, distingue-se à simples vista. Nela, realmente, o adjetivo nem só é escasso como, que é mais importante, é sempre próprio, e fica pregado ao substantivo como que fazendo parte dele. Mas, os adjetivos que emprega não são os mais sonoros, nem os mais brilhantes, não estando jamais desfigurados desligados dos substantivos, — são os mais simples, as palavras costumeiras, aquelas que, ainda opacas, são as mais próprias para traduzir a impressão, aquela que todo o mundo usa e convencionou como tradução a linguagem impressa e, portanto, na leitura, tem o mesmo efeito sobre todos os leitores. Ao lado da prosa em que os adjetivos se penduram como peças de roupa em cabides, aos montes sem qualquer associação real com aquilo que o substantivo expressa, tal prosa parece, realmente, despojada de fra, seca, densa e quanto mais tem sido dito. Dito em honra do romancista alagoano, é interessante assinalar. Se corremos os olhos sobre os textos dos "princípios da prosa" veremos que o esforço se realizou em torno do adjetivo, a categoria de mais difícil emprego, aquela em que a transformação dos sentimentos e ações em palavras corresponde a uma aproximação, maior rigor, aquela em que se distingue, com facilidade, da

quando as palavras traduzem alguma coisa da realidade, ou permanecem simples palavras. Razão tinha aquele mestre francês, na da política mas da prosa, que dizia a um discípulo, que o procurava, que fosse escrevendo com substantivos, e o procurasse quando tivesse necessidade de empregar um adjetivo.

Um escritor que consegue, pois, realizar-se integralmente, isto é, que consegue ser um mestre do seu ofício, não tem sequer a necessidade de um idioma aquilo que pretende, permanecendo dono do conteúdo, isto é, procurando, em todas as suas obras, contar alguma coisa que interessa ao homem, a todos os homens, e que lhes pertence, alinguá ao nível dos que permanecem, dos que apenas se distanciam pelo sucesso aparente do momento, mas ficam ligados ao processo literário associando uma de suas etapas. Foi o que aconteceu com Graciliano Ramos, e é por isso que ele é um grande escritor o um grande romancista, e é por isso que chegou ao nível em que se encontra, e é por isso que as admirações, em torno de sua obra, se generalizam.

As comemorações da passagem do seu sexagésimo aniversário, ao lado daquilo que toca ao homenageado, devem ter um sentido mais completo e mais feudo, pelo aproveitamento da exata lição que nos transmite, e contínuo exemplo de que podemos avaliar a distinção entre o que, em literatura, é diamante sem jaca, e aquilo que é vidro polido, muito brilhante, como lentejoulas, muito colorido, de efeitos resplandecentes, mas se encontra distante da arte literária, não tendo como ela, nem sequer a sua simples coincidência. Se não atentarmos para esse lado da questão, tais comemorações perdem muito do seu sentido, como é costume, entre nós.

(Endereço para remessa de livros: sr. Dona Mariana, 118 — Ap. 203 — Rio).



DE UM ROTEIRO SENTIMENTAL DA CIDADE DE S. PAULO

A "Prainha", onde vão encalhar todos os barcos desarvorados...

De como se justifica o nome de um ponto perdido no mapa da Paulicéia e que só se chama assim durante a noite — Bailarinas, "tiras" boêmios e "punguistas"

Na confluência da avenida São João com a Ipiranga localiza-se a mais original praia do mundo. Funciona apenas em horário noturno, e quanto a água, conhece apenas a que lhe é proporcionada de raro e raríssimo pelos carros-bomba da Prefeitura.

Ora, direis, praia que não oferece aos banhistas um genérico e salubre sol matinal, uma praia banhada apenas pela água escassa e incerta da Municipalidade, isso nunca foi praia coisa nenhuma, e sim uma grossa contradição que o repórter tenta impingir!

O "PORQUE" DO NOME

Mas, na verdade, leitor amigo, o epíteto com que o povo a crismou tem razão de ser. Como todas as denominações que o popular vai aplicando aos diversos lugares da cidade, outra melhor não poderia ser aplicada a aqueles prosaicos metros de duro cimento que formam sua calçada. E só à noite é que podemos avaliar bem da analogia do nome. Quando os silenciosos braços noturnos envolvem a cidade em seu doce amplexo, na "Prainha" há uma obrigatória convergência dos que começam a rir no fim do dia. Reunem-se ali os que aguardam os prazeres trazidos no bojo da noite, encontram-se os punguistas e malandros, que aproveitam as sombras para consertar planos e golpes, aparecem os palidos adolescentes, que aplicadamente fazem estágio de treinamento avançado para a vida noturna, vendedores de entorpecentes à espera da habitual clientela, os raros e últimos verdadeiros boêmios da cidade, investigadores da polícia, jogadores, tresnoitados motoristas de taxi, os discutidos profissionais de futebol, mariposas que fazem o eterno "trottoir", alcastrados empedernidos, gigolos, eis os "banhistas" habituais da "Prainha".

OS NAUFRAGOS

Dentro e em torno da ilha de luz que o bar da esquina põe no escuro da noite, toda aquela gente gira, examina-se, transaciona, discute, vai e vem, ri e chora. Pequeno microcosmo, mundo aparte, estranho e independente, povoado por seres atirados a uma praia comum pelo mar da vida, como grotescos salvados de trágicos naufrágios... Agrupam-se apertadamente dentro da área iluminada, buscando a companhia dos iguais como se nela estivesse a salvação aguardada, o negócio que ajudaria a tirar o pé da lama, um fortuito e imprevisível amor, as horas de ausência e felicidade tão ardentemente desejadas, a inocência perdida na remota infância...

O PROGRAMA

Os conflitos na "Prainha" são raríssimos, em geral provocados por elementos estranhos à classe. Os "banhistas" se conhecem bem, há um clima normal de respeito e tolerância mútua. A solidariedade, que irmana no vício as mais diferentes criaturas, é a que em geral faz falta dentro das coletividades que se propõe os mais nobres fins, a começar pela inoperante e tristemente engraçada Organização das Nações Unidas e acabando nas seitas e grupinhos das várias religiões que se destinam a unir

(1.º DE UMA SÉRIE DE ARTIGOS)

AS QUATRO DA MADRUGADA

Por volta das quatro horas, começa o "rush" na "Prainha". Chegam os últimos retardatários, ultimam-

Texto e desenho de
FREDERICO BRANCO

se as derradeiras combinações, afluem em massa as dançarinas que terminaram mais uma etapa de sua duríssima tarefa nas pistas dos cabarés e "tari-dancings". É a hora de maior movimento, hora em que as coisas realmente importantes começam a acontecer dentro da madrugada.

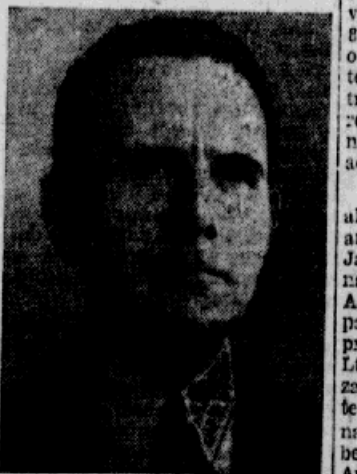
Amores são perdidos, amores há que renascem; às vezes aparece um grupo do Exército da Salvação, bombo, harmonica e muito desprendimento, a tocar com fúria catequizadora, lançando suas redes de fé por sobre o rebotalho de notívagos. A polícia também comparece em geral nessa hora, estabelecendo-se então animadas disputas entre as duas corporações. E de ver o zelo com que se lançam para arrebatá-lo o maior número possível de ovelhas tremelinhadas. Tarefa ingente esta, pois eis que tanto o caminho do Céu, como o da Central, são duros e estreitos caminhos, cheios de curvas e de espinhos.

Encerradas as pescarias, a policial e a espiritual, o microcosmo entra em dissolução, na madrugada que se anuncia. O fim é apressado

VISITA O BRASIL A MISSÃO COMERCIAL CANADENSE

O representante da Associação das Indústrias do Canadá faz parte da comitiva

Chega hoje à São Paulo, a Missão Comercial Canadense, chefiada por Mr. C. D. Howe, ministro do Comércio do Canadá, acompanhado de mais as seguintes pessoas: D. W. Ambidge, presidente da Abitibi Power & Paper, Toronto; J. M. Bonin, diretor-



Mr. J. S. Duncan, presidente da Cia. Massey-Harris

gerente da Société Co-operative Agricole de Granby, Granby, Quebec; C. B. Davidson, secretário da Junta Canadense do Trigo, Winnipeg, Manitoba; J. S. Duncan, presidente da Massey-Harris Co. Ltd., Toronto, que é ainda representante da Associação Canadense de Indústrias; Alex Gray, presidente da Gray & Banney Tool Co., Toronto, também representante da Associação Canadense de Exportadores; K. F. Wadsworth, presidente da Maple Leaf Milling Co., Toronto, e Frank L. Marshall, diretor de Exportação da Seagram's, que está igualmente representando a Associação Canadense Inter-Americana, da qual é presidente.

A fé de ofício de Mr. C. D. Howe em serviços prestados ao seu país é extraordinariamente rica, principalmente no que concerne à colaboração, em sua mocidade, como engenheiro responsável pela construção da cadeia de silos e armazéns para trigo, talvez a maior do mundo. Cerca de 65% dos silos e elevadores do oeste canadense, assim como pontes, docas, fabricas, moinhos de trigo, etc., são devidos à ação direta ou indireta do ilustre engenheiro canadense que em visita ao nosso país.

Uma outra figura destacada da alta indústria canadense e norte-americana que nos visita é Mr. James Stewart Duncan, que vem na qualidade de representante da Associação das Indústrias daquele país amigo. Mr. Duncan é também presidente da Massey-Harris Co. Ltd., de Toronto, secular organização de maquinário agrícola, que tem fabricas localizadas não só na América do Norte como também na Europa, África do Sul e Austrália, constituindo mesmo uma das mais importantes do mundo naquele ramo industrial. Mr. Duncan desde muito jovem vem prestando a sua colaboração à Cia. Massey-Harris, sendo que, após sua investidura como presidente, essa firma tomou um desenvolvimento extraordinário, que a colocou na primeira plana das grandes indústrias norte-americanas. O presidente da Cia. Massey-Harris ocupou durante a guerra passada, cargo importante de ser a única diplomata da turma senta-se no lado do parafuso. Ainda sentados o inspetor federal H. Baldocchi e o prof. Saulo de Oliveira Coelho. E atrás, em pé, a turma dos primeiros contabilistas formados em Santo Amaro.

O antigo burguês dos primeiros tempos de Piratininga, terra do

No detalhe acima um dos novos contabilistas, sr. Sergio Forster Monteiro, recebe do diretor da XII de Outubro o seu diploma. No grupo, ao lado do prof. D'Auria, o sr. Rui Amorim Cortez, subprefeito, representando o prefeito Arruda Pereira e o diretor, prof. Nadeo. E como privilégio de ser a única diplomata da turma senta-se no lado do parafuso. Ainda sentados o inspetor federal H. Baldocchi e o prof. Saulo de Oliveira Coelho. E atrás, em pé, a turma dos primeiros contabilistas formados em Santo Amaro.

infelizmente poeta Paulo Eliré, ex-município, desde 1937 incorporado à capital, é hoje um dos melhores de maior progresso da metrópole. Limitado, pela razão de sua viabilidade mesmo com o centro da capital, a estabelecimentos de ensino primário, certo é que possuindo uma das melhores unidades, o Grupo Escolar "Paulo Eliré", desde 1950 logrou ter o seu ginásio do Estado. Mas no ensino particular desde 1948 ali funciona a Escola de Comércio "XII de Outubro", em moderno edifício próprio. Este ano uma nova fase se insere na história de Santo Amaro no capítulo do ensino. A "XII de Outubro" diplomou sua primeira turma de técnicos de contabilidade, por técnica que constituída de 12 elementos, os primeiros contabilistas dos fastos escolares santamarenses.

O fato, pois, deu ensejo a manifestações gerais de regozijo da coletividade santamarense que festejou a cerimônia de colação de grau com uma brilhante e concorridíssima reunião na noite de 6 último, tomando todas as dependências do moderno e amplo "Cinamar". Foi paraninfo sua oração historiando a contabilidade da "XII de Outubro" em Santo Amaro o ilustre prof. Francisco D'Auria, que pronunciou uma oração historiando a contabilidade no mundo e significando suas responsabilidades. O prof. Remo Rinaldi Nadeo, diretor da XII de Outubro, e o corpo de professores do estabelecimento posaram com os formandos, para o "Correio Paulistano", ladoando o paraninfo, prof. Francisco D'Auria. Compareceu ao ato o subprefeito de Santo Amaro.

Serve de Dia...

Em sua dupla finalidade, este lindo sofá-cama, Modelo 951, é tão útil de dia, como à noite.

Durante o dia, é um confortável sofá para três pessoas. Dá um toque de distinção e bom-gosto à sala de estar, graças à beleza de suas linhas e à riqueza do seu vistoso tapeçado.



O sofá-cama Drago Modelo 951 é fabricado nas três larguras seguintes:

0,70	Cr\$ 1.890,00
1,00	2.300,00
1,30	2.750,00

Venha ver este e inúmeros outros tipos de sofás e poltronas-camas nas Lojas Drago! Escolha o que lhe convenha, para pagar em suaves prestações!

e de Noite também!

A noite, transforma-se facilmente em amplo leito de casal, com estrado metálico flexível e colchão de fina crina vegetal, sólido e macio. Ao fechar, guarda, também, a roupa de cama e os travesseiros.



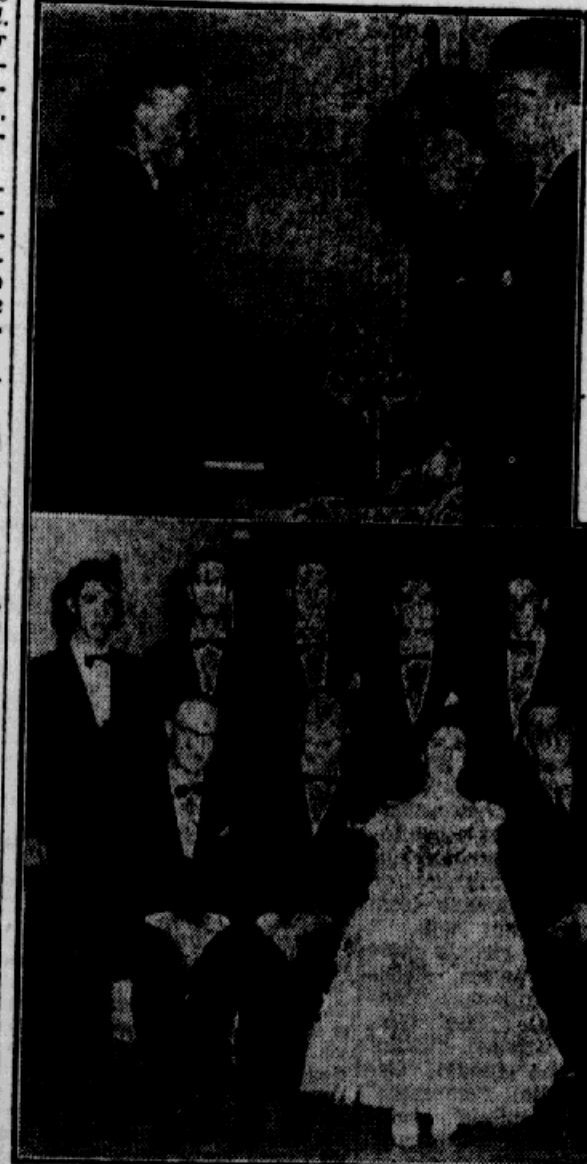
Sofá-Cama

RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 44 - FONE 35-4896
AVENIDA RANGEL PESTANA, 2248 - FONE 35-4896

As segundas e sextas-feiras, nossas lojas permanecem abertas até as 22 horas



DIPLOMADOS OS PRIMEIROS CONTABILISTAS DE STO. AMARO



RESPIGOS E RECORTES

FIXAÇÃO DE NORDESTINOS

"O ministro da Agricultura — Assinila "O Jornal" — voltou a insistir na retirada de uma verba de cinquenta milhões de cruzeiros das dotações concernentes à Defesa contra as secas do Nordeste. Pretende o sr. João Cleofas, desde que essa verba lhe seja reservada, aplicá-la por inteiro no seu plano de fixação de nordestinos, que imigram de suas terras para o sul, ao longo da estrada Rio-Bahia.

"E" justamente por essa via, cujas finalidades devem ser bem outras, que os nordestinos viajam nos chamados "paus de arara", fuzos e chardões e pagando tão longo transporte com o pouco de economias que conseguiram juntar. Não se detem o exodo senão nesta capital ou em São Paulo, onde a estação da Central do Brasil se converte numa espécie de hospedaria eventual desses foragidos, em busca de melhor sorte.

"O plano consiste na desapropriação, aquisição e recebimento de áreas situadas à margem da rodovia e nelas fixar o grosso das famílias. Dir-se-á, no entanto, que o mais lógico seria fixar os nordestinos em suas próprias terras, evitando-se o exodo ou o abandono dos campos cultiváveis das zonas submetidas ao fenômeno das secas. Mas essa providência também faz parte do plano, transportando-se as famílias para os vales unidos da mesma região semi-árida.

"A localização ao longo da Rio-Bahia será para aqueles que vieram para o Rio ou para São Paulo e não encontraram fácil colocação nas fazendas agrícolas ou em outras atividades. Em vez de ficarem perambulando pelas ruas das duas grandes cidades, a esmolar, seriam transportados para os núcleos coloniais existentes na Bahia e em Minas.

"A solicitação do destaque da verba é reiterada. Não sabemos porque, antes, não foi atendido o Ministério, se a verba em apreço submetida à defesa contra as secas. Parece-nos que a disciplinação do fluxo migratório nordestino se enquadra perfeitamente no sistema de defesa contra os efeitos da periódica calamidade. Qual a dificuldade, portanto?

IRRITA-SE A COFAP

"O dirigente da COFAP — acen-tua o "Diário Notícias" — anda irritado. Sendo o mais assíduo frequentador das conversas de rádio e das colunas de jornais, o homem ainda não se habituou com as perguntas que lhe faz o povo. Fica muito aborrecido e dá respostas arrevezadas. Sobre tudo quando lhe

dizem que os controles de preços fracassaram e melhor seria extinguir a Comissão.

"Mas a verdade é que todos neste país perderam a confiança nos tabelamentos. Medida de emergência que se justifica nas crises, nunca se poderia estabelecer o intervencionismo, à moda COFAP, como política econômica.

"O resultado está aí. Cada vez sobe mais o custo da vida, não se resolve o problema do aumento da produção e da melhoria da distribuição. Em face dessa situação, que deve esperar o sr. Cabello do pronunciamento da população? Apertadas críticas veementes, que refletem o desespero da coletividade.

"Elogios e aplausos são feitos sob medida, através das encomendas do DIP".

Assistencia Vicentina aos Mendigos

Em Bussoaba, junto ao asilo para homens indigentes, a Assistência Vicentina aos Mendigos mantém, para tuberculosos do sexo masculino, o Sanatório Cardenal Mota, o qual, ao lado do Sanatório Nossa Senhora de Lourdes, na Vila Mascote e destinado a mulheres, constitui o setor de ação da Assistência Vicentina no combate à tuberculose.

O movimento do Sanatório Cardenal Mota, em dezembro, foi o seguinte: — existiam em 1 de dezembro, 51; — entraram, 12; — obtiveram alta, 3; — faleceram, 4; — passaram para 1933, 56.

Os 12 novos internados foram encaminhados: — 1 pela Liga Paulista contra Tuberculose; — 2 pela Câmara Municipal; — 4 pela Secretaria de Segurança Pública; — 1 pelos Sanatórios Populares de Campos do Jordão; — 1 por contribuição; — 1 por parentes e 2 se apresentaram pessoalmente, solicitando a sua internação. Eram 6 brasileiros e 4 estrangeiros, todos maiores, sendo 9 desta capital e 3 do interior do nosso Estado.

Foram feitas 61 radioscópias; — 17 radiografias; — 23 injeções de pneumotórax; — 1.046 injeções intravenoculares; — 177 injeções endovenoculares; — 85 curativos e administrados 64 medicamentos por via oral.

A inscrição de contribuinte poderá ser feita à Rua Aureliano Coutinho, n. 109, ou pelo telefone 51-7414.

DE UM CONSTANTE LEITOR

As fronteiras da quarta dimensão

CANDIDO MOTA FILHO

TEM Adalgiza Nery um lugar definitivamente conquistado no campo da poesia. Os seus "Poemas" foram ingenuamente uma revelação. Neles surge, maravilhosamente moldada, uma encantadora revelação expressional da poesia brasileira. A sua originalidade não obedece às insinuações das escolas, mas flui, espontânea e direta das verdades essenciais. A poesia, por isso mesmo, ganhou em autenticidade. Não é música e não é pensamento. É realmente poesia. Ortega y Gasset, com certas dúvidas sobre a poesia feminina, quer saber "hasta qué punto la genialidad lírica puede existir en la mujer". Não é original nessa atitude dubitativa, porque participa daquele conceito ou preconceito de que o homem vive para a sociedade e a mulher para a família. No entanto, sabemos, no próprio plano literário, que isso não é verdade. A mulher, principalmente a partir do Renascimento, participa da política e da poesia. A mulher nunca se conformou dentro dos quadros dos abusos masculinos, aqueles dos admiráveis versos de Ana de Noailles:

"Vous ne fûtes jamais sous l'arbre de la science"
"Que l'Eve aux cheveux longs..."

Mesmo no Brasil a poesia tem recebido um incomparável calor feminino. E não perdeu com isso. Só lucrou. Foi a impressão que eu mesmo tive, ao ler, entre companheiros de jornal, os versos de Francisca Julia. Ganhou a poesia, com isso, um novo e profundo gosto pelos temas da vida em si mesma, com os quais se revelou como uma tomada de consciência em frente ao destino. Adensou-se mais, nos contatos com o misterio, com contatos sem interrogações e revoltas.

O homem, como poeta, é um participativo. Em regra a sua poesia é uma aventura da vontade, da imaginação e do sonho. O seu modo de ser é uma atitude de combate, um impulso, uma revolta. Essa é a razão pela qual não raro, essa poesia se contamina nas dimensões da vida, num conformismo que não se cansa entre o contingente e a eternidade. Utiliza-se dos valores sociais, move-se com seus preconceitos e preconceitos e só não se perde, na identificação

"Falias de amor, e eu ouço tudo e calo!"
"O amor na Humanidade é uma mentira".
"E, E é por isto que a minha lira"
"De amores futeis poucas vezes falo".

O intimismo romântico, que poderia facilmente propiciar essa tomada de consciência em frente ao destino, transformou-se em tanto em individualismo e fôreu, com a batuta de Rousseau, a nota lírica da sinceridade. Cultuou o gosto das lamentações, a enfase das revoltas pessoais; transformou em virtude barroca, os excessos da egolatria e, por isso, foi, acima de tudo, o "eu contra o mundo". Porém, não ficou no romantismo essa atitude poética. Ela continuou em seus desdobramentos. E viu-la, em nossos dias, nas imagens audaciosas de Augusto dos Anjos.

Adalgiza Nery aprimora entretanto o rumo da poesia feminina, entre nós, porque a coloca, dentro de uma estranha e ainda não ouvida vez. O sofrimento que ela plina os impetus da vida, tudo o que é modelado pela dor e pela decepção, não lhe impede de buscar a serenidade, que é o apossamento integral do ser pelo ser. A luta não é contra as restrições da vida, contra as humilhações quotidianas que ela impõe. Mas é uma defesa de valores, uma vontade tranquila de afirmar por sobre todas as dúvidas e descrenças. E' o "eu no mundo".

A poesia é assim a procura de serenidade, não pela fuga, não pelo desespero ou pelo conformismo, mas por uma obstinada vontade de ser, de ser na vida e depois na morte.

Essa é a impressão do inovador espírito de fé que nos traz Adalgiza Nery, pois que ela intitulou expressivamente "As fronteiras da quarta dimensão".

A cada passo se sente o esforço de integração; e poesia é acima de tudo integração. No suceder das rupturas quotidianas, Adalgiza Nery reconstrói pela poesia:

"Nas paredes intrinsecáveis do universo"
"As sombras do acontecimento vindouro"
"Interpretaram o destino"
"Com as formas e os hábitos do meu corpo".

A vitória contra o tempo, que se efetiva por uma concepção unitária da vida, des-

prezando assim as velhas e prosaicas dimensões, acentua-se em todas as páginas. Assim:

"A derradeira paisagem do universo"
"Prepara a sua presença definitiva"
"Para ressurgir inesperadamente"
"No seio da noite ou do dia".

Ou senão:

"Reconheço a tua presença"
"Porque a minha alma adormece o meu corpo"
"E as distâncias diminuem".

"E V. pode ter esse lucro, instalando o Moto-Engenho LILLA. O Moto-Engenho LILLA, graças ao pouco espaço que ocupa e à sua construção para o rendoso comércio do caldo de cana. Até a frequência e valoriza o estabelecimento. A garapa já sai gelada e filtrada. 2.000 possuidores satisfeitos.

É quanto dá a venda do caldo de cana

Cia. LILLA de Máquinas INDÚSTRIA e COMÉRCIO fundada em 1918

RUA PIRATININGA, 1037 - Cx. P. 230 - S. PAULO
OFICINAS E FUNDIÇÃO EM GUARULHOS - S. PAULO

TEMOS TAMBÉM: Torredores e moinhos para café, máquinas de picar carne para indústrias e esportivas, motores elétricos e outras máquinas para fins comerciais, industriais e agrícolas.

CANDIDO MOTA FILHO

Porque, para Adalgiza Nery, o que torna a vida substancial e efetiva, nessa

"Único elemento e luz".
"Que comanda a alma, o espírito e a tênue vontade de continuar".

A vocação feminina não é assim uma fragilidade inerte, uma aceitação de vencidos, mas uma conversação com os mistérios, uma forma de integração. Diz ela, enfrentando as solidões mortais:

"Não estarei sozinha no meu caminho".
"Germinal na penumbra".
"Aqueles seres que aproximaram de mim"
"As suas solidões".

Cercada pelos acontecimentos e pelos imprevistos, a poetisa volta-se para as fontes iniciais, para tudo o que corresponde a natureza da sua unidade cósmica, abismal e vertiginosa. Ela quer saber a que patria pertence e não sente as fronteiras, vendo o sol erguendo-se para todos os povos, a lua caminhando sobre todos os céus e as estrelas brilhando para todos os olhos. Sentimos assim, no decorrer da leitura deste volume, no cuidado das composições, na audácia das imagens, na nostalgia de certas sílabas, na segurança

"O meu espírito ouviu temerário"
"os mais profundos e desconhecidos pensamentos"
"Que estavam nascidos no meu cérebro".
"E preparados para a celsidão da madrugada que se aproxima".

E pode por isso, proclamar, sem revoltas e restri-

"Foi o ventre da morte"
"Sob o olhar do Senhor"
"Que me transfigurou em mulher".

Gravitando assim em torno da razão de sua vida, ou melhor, do misterio de sua vida, a sensibilidade de Adalgiza Nery vai se apurando na evasão das coisas efêmeras. O seu recolhimento se faz porém, sem renúncias, numa coragem solidária com todos os momentos humanos.

De há muito que a poesia brasileira caminha em dificuldades. A libertação modernista, não deu passagem só a verdadeiros poetas, mas também a poetas sem rumo, entregues de alma e corpo, ao artifício dos processos. Os verdadeiros poetas passaram vagarosamente, sem contaminações. Sem artifícios e contaminações.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

De fato, a crise é patente. Cada vez mais nos empobrecemos no campo da literatura.

FACULDADE DE DIREITO

CURSO DE BACHARELADO

Chamada para os exames orais, para amanhã:

Curso Diurno

Primeiro ano: Teoria Geral do Direito — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Romano — dr. Otilio Grellet — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Segundo ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Terceiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quarto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Primeiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Segundo ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Terceiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quarto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Primeiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Segundo ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Terceiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quarto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Primeiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Segundo ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Terceiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quarto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Primeiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Segundo ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Terceiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quarto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Primeiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Segundo ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Terceiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quarto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Primeiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

REGISTRO POLITICO

CURSO DE BACHARELADO

Chamada para os exames orais, para amanhã:

Curso Diurno

Primeiro ano: Teoria Geral do Direito — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Romano — dr. Otilio Grellet — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Segundo ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Terceiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quarto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Primeiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Segundo ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Terceiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quarto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Primeiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Segundo ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Terceiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quarto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Primeiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Segundo ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Terceiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quarto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Primeiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Segundo ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Terceiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quarto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Primeiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Segundo ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Terceiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quarto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Primeiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Questões do T.B.

CURSO DE BACHARELADO

Chamada para os exames orais, para amanhã:

Curso Diurno

Primeiro ano: Teoria Geral do Direito — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Romano — dr. Otilio Grellet — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Segundo ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Terceiro ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quarto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.
Direito Civil — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto ano: Teoria Geral do Estado — às 10 horas — Sala D.101 — prova oral, segunda e última chamada

Bons pareos de trote à vista

EM NUMERO DE OITO AS PROVAS DO FESTIVAL DE HOJE — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS

A Sociedade Paulista de Trote, vitoriosa neste início de temporada, fará realizar hoje, à tarde, em Vila Guilherme, o terceiro festival da semana.

O programa, como de costume, está formado por oito carreiras, todas com apreciável número de inscritos e prometendo espetáculos de geral interesse.

A prova de maior importância é a que reúne animais de boa categoria, em 2.000 metros e com as inscrições de Antias, Pive, Nero, Rual, Apache, Gay Lord, Pibe, Darkness, Antico e Cheyenne.

INFORMES

A seguir, os costumes informados do "Correio Paulistano" para as carreiras de trote de logo mais, em Vila Guilherme:

1.º Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

(1) Belina, E. Andreini ... 20
(2) Zaza, L. Cardenas ... 20
(3) Trola, J. Lorenzini ... 20

(4) Delfina, P. J. Alvares ... 20
(5) Mineirinha, J. Marcel ... 20
(6) Moura, C. Scauro ... 20
(7) Lolita, A. Armacilla ... 20

MANCEBO COBRIU OS 1.800 METROS...

7.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Otima, 55 ks., J. P. Sousa; 2.º Jarreteira, 55 ks., R. Zamudio; 3.º Dardalla, 55 ks., D. Garcia; 4.º Orquidea, 55 ks., M. Sig-noret; 5.º Exquise, 55 ks., N. Pereira; 6.º Diferença, 55 ks., J. Carvalho; 7.º Fornarina, 53 ks., P. Costa; 8.º Assima, 55 ks., L. Rigoni (cau o piloto no pulo). Tempo: 96" 9/10. Roteiro: Vencedor, Cr\$ 20,00; dupla (14) Cr\$ 44,00. Placês: Cr\$ 12,00, Cr\$ 15,00 e Cr\$ 18,00. Movimento: Cr\$ 2.901,370,00. Tratador: F. B. Oliveira, Criador: Candido G. Paula Machado. Proprietário: Stud Linneo de Paula Machado.

A ganhadora é preta, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de High Sheriff e Guriri.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	13	14	15	16	17	18	19	20
1 Jarreteira	72,00	12	13	14	15	16	17	18	19
2 Orquidea	286,00	13	14	15	16	17	18	19	20
3 Assima	28,00	24	25	26	27	28	29	30	31
4 Diferença	283,00	34	35	36	37	38	39	40	41
5 Fornarina	200,00	11	12	13	14	15	16	17	18
6 Dardalla	80,00	22	23	24	25	26	27	28	29
7 Exquise	432,00	33	34	35	36	37	38	39	40
		44	45	46	47	48	49	50	51



Otima ganhou depois de batida e Jarreteira contentou-se com o segundo posto.

8.º PAREO — 1.800 METROS

1.º Mancebo, 56 ks., L. Diaz; 2.º Titanic, 53 ks., L. B. Gonçalves; 3.º Augusto, 55 ks., L. Rigoni; 4.º Campeador, 58 ks., J. P. Sousa; 5.º Prego, 53 ks., O. Santos; 6.º Flor do Sol, 50 ks., N. Pereira; 7.º Naller, 53 ks., C. Bini; 8.º Honolulú, 56 ks., P. Coelho. Tempo: 112" 2/10. Roteiro: Vencedor, Cr\$ 16,00; dupla (14) Cr\$ 50,00. Placês: Cr\$ 11,00 e Cr\$ 20,00. Movimento: Cr\$ 2.934,400,00. Tratador: M. de Almeida. Proprietário: Stud Seabra. O ganhador é preto, tem 4 anos, nasceu na Argentina e é filho de Rolando e Malina.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	13	14	15	16	17	18	19	20
2 Prego	49,00	23	24	25	26	27	28	29	30
3 Naller	421,00	24	25	26	27	28	29	30	31
4 Augusto	50,00	34	35	36	37	38	39	40	41
5 Flor do Sol	223,00	11	12	13	14	15	16	17	18
6 Titanic	83,00	22	23	24	25	26	27	28	29
7 Campeador	228,00	32	33	34	35	36	37	38	39
		44	45	46	47	48	49	50	51



Mancebo ganhou com boa facilidade a prova central. Titanic pontuou-se bem e ficou com o segundo lugar.

9.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Ulicia, 56 ks., L. B. Gonçalves; 2.º Sarita, 56 ks., G. Gre-mo; 3.º Guerlina, 56 ks., E. Garcia; 4.º Esperta, 56 ks., E. Vi-elra; 5.º Ararama, 56 ks., L. Rigoni; 6.º Miss Televisão, 56 ks., D. Garcia; 7.º Galeota, 56 ks., E. Casanova; 8.º Ezadora, 56 ks., R. Pacheco; 9.º Lady America, 56 ks., P. Mauzan; 10.º Correu Utilis-simo, 56 ks., P. Mauzan. Tempo: 90" 3/10. Roteiro: Vencedor, Cr\$ 63,00; dupla (13) Cr\$ 69,00. Placês: Cr\$ 15,00, Cr\$ 22,00 e Cr\$ 21,00. Movimento: Cr\$ 2.867,350,00. Tratador: J. Duarte, Criador: Theotônio Lara Campos Neto. Proprietário: Tito Livio Krumerlin.

A ganhadora é alazã, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Cartúcio e Gloria.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	13	14	15	16	17	18	19	20
2 Ezadora	273,00	12	13	14	15	16	17	18	19
3 Esperta	51,00	14	15	16	17	18	19	20	21
4 Ararama	81,00	23	24	25	26	27	28	29	30
5 Galeota	103,00	24	25	26	27	28	29	30	31
6 Sarita	54,00	34	35	36	37	38	39	40	41
7 Lady America	267,00	11	12	13	14	15	16	17	18
8 Miss Televisão	39,00	22	23	24	25	26	27	28	29
9 Guerlina	59,00	33	34	35	36	37	38	39	40
		44	45	46	47	48	49	50	51

Movimento geral de apostas: Cr\$ 22.159.670,00. Movimento dos concursos: Cr\$ 245.090,00. Movimento dos portões: Cr\$ 52.980,00. Rala de arria leve, com exceção do 3.º pareo, que foi disputado sobre grama leve.

CARRERAS DE TROTE HOJE EM VILA GUILHERME

SOCIEDADE PAULISTA DE TROTE

Bônus, bonibus e lotação — Praça Liovis Bevilacqua — Bolos, "bettings" e acumuladas na Casa de Apostas à-v. Ipiranga, 794.

3.º Pareo — A's 15,00 horas — 2.000 metros.

(1) Selva, J. Ambrosio ... 20
(2) Zonzo, A. Carpinelli ... 20
(3) Garbosa, O. Silva ... 20
(4) Inhandu, A. Manzione ... 20
(5) Florinda, J. M. Anjos ... 20
(6) Dalila, J. Lyon ... 20
(7) Palestra, G. Citti ... 20
(8) Tiririca, S. Aranha ... 20
(9) Lila, S. Sousa ... 20
(10) Argentina, Am. Frassi ... 20

4.º Pareo — A's 15,30 horas — 2.000 metros.

(1) Delfim, J. Lorenzini ... 20
(2) Particular, A. D. Pinto ... 20
(3) Worth, P. Santoni ... 20
(4) Jocaça, A. Neves ... 20
(5) Suzanne, J. R. da Silva ... 20
(6) Phoenix, S. Sapienza ... 20
(7) Estrela, L. Macarini ... 20
(8) Nina, P. Ramos ... 20

5.º Pareo — A's 16,00 horas — 2.000 metros.

(1) Aurorita, J. Lyon ... 20
(2) Early Brother, M. Loc. ... 20
(3) Carson, J. Belfiore ... 20
(4) Roi, A. Del Moro ... 20
(5) Albatroz, A. Luiz ... 20
(6) May, S. Aranha ... 20
(7) Henry, J. Fernandes ... 20
(8) Capivara, Am. Frassi ... 20

6.º Pareo — A's 16,30 horas — 2.000 metros.

(1) Zingaro, J. M. Anjos ... 20
(2) Aguatelro, P. Santoni ... 20
(3) Colorado, S. Mendonça ... 20
(4) Cayman, J. Belfiore ... 20
(5) Eventide, G. Citti ... 20
(6) Austin, A. S. Correa ... 20
(7) Miss America, C. Mat. ... 20
(8) Winona, J. Furtado ... 20

7.º Pareo — A's 16,30 horas — 2.000 metros.

(1) Zingaro, J. M. Anjos ... 20
(2) Aguatelro, P. Santoni ... 20
(3) Colorado, S. Mendonça ... 20
(4) Cayman, J. Belfiore ... 20
(5) Eventide, G. Citti ... 20
(6) Austin, A. S. Correa ... 20
(7) Miss America, C. Mat. ... 20
(8) Winona, J. Furtado ... 20

8.º Pareo — A's 16,30 horas — 2.000 metros.

(1) Zingaro, J. M. Anjos ... 20
(2) Aguatelro, P. Santoni ... 20
(3) Colorado, S. Mendonça ... 20
(4) Cayman, J. Belfiore ... 20
(5) Eventide, G. Citti ... 20
(6) Austin, A. S. Correa ... 20
(7) Miss America, C. Mat. ... 20
(8) Winona, J. Furtado ... 20

9.º Pareo — A's 16,30 horas — 2.000 metros.

(1) Zingaro, J. M. Anjos ... 20
(2) Aguatelro, P. Santoni ... 20
(3) Colorado, S. Mendonça ... 20
(4) Cayman, J. Belfiore ... 20
(5) Eventide, G. Citti ... 20
(6) Austin, A. S. Correa ... 20
(7) Miss America, C. Mat. ... 20
(8) Winona, J. Furtado ... 20

10.º Pareo — A's 16,30 horas — 2.000 metros.

(1) Zingaro, J. M. Anjos ... 20
(2) Aguatelro, P. Santoni ... 20
(3) Colorado, S. Mendonça ... 20
(4) Cayman, J. Belfiore ... 20
(5) Eventide, G. Citti ... 20
(6) Austin, A. S. Correa ... 20
(7) Miss America, C. Mat. ... 20
(8) Winona, J. Furtado ... 20

11.º Pareo — A's 16,30 horas — 2.000 metros.

(1) Zingaro, J. M. Anjos ... 20
(2) Aguatelro, P. Santoni ... 20
(3) Colorado, S. Mendonça ... 20
(4) Cayman, J. Belfiore ... 20
(5) Eventide, G. Citti ... 20
(6) Austin, A. S. Correa ... 20
(7) Miss America, C. Mat. ... 20
(8) Winona, J. Furtado ... 20

12.º Pareo — A's 17,30 horas — 2.000 metros.

(1) Sioux, L. Rotta ... 20
(2) Walkiria, G. Citti ... 20
(3) Nova, P. Santoni ... 20
(4) Stray, A. Carpinelli ... 20
(5) Molly Maguire, M. Loc. ... 20
(6) Rose Mary, C. Lemoine ... 20
(7) Conforte, A. D. Pinto ... 20
(8) Nelita, P. J. Alvares ... 20
(9) Negro Lindo, E. Kor. ... 20
(10) Aurita, J. Belfiore ... 20

13.º Pareo — A's 17,30 horas — 2.000 metros.

(1) Sioux, L. Rotta ... 20
(2) Walkiria, G. Citti ... 20
(3) Nova, P. Santoni ... 20
(4) Stray, A. Carpinelli ... 20
(5) Molly Maguire, M. Loc. ... 20
(6) Rose Mary, C. Lemoine ... 20
(7) Conforte, A. D. Pinto ... 20
(8) Nelita, P. J. Alvares ... 20
(9) Negro Lindo, E. Kor. ... 20
(10) Aurita, J. Belfiore ... 20

14.º Pareo — A's 17,30 horas — 2.000 metros.

(1) Sioux, L. Rotta ... 20
(2) Walkiria, G. Citti ... 20
(3) Nova, P. Santoni ... 20
(4) Stray, A. Carpinelli ... 20
(5) Molly Maguire, M. Loc. ... 20
(6) Rose Mary, C. Lemoine ... 20
(7) Conforte, A. D. Pinto ... 20
(8) Nelita, P. J. Alvares ... 20
(9) Negro Lindo, E. Kor. ... 20
(10) Aurita, J. Belfiore ... 20

15.º Pareo — A's 17,30 horas — 2.000 metros.

(1) Sioux, L. Rotta ... 20
(2) Walkiria, G. Citti ... 20
(3) Nova, P. Santoni ... 20
(4) Stray, A. Carpinelli ... 20
(5) Molly Maguire, M. Loc. ... 20
(6) Rose Mary, C. Lemoine ... 20
(7) Conforte, A. D. Pinto ... 20
(8) Nelita, P. J. Alvares ... 20
(9) Negro Lindo, E. Kor. ... 20
(10) Aurita, J. Belfiore ... 20

16.º Pareo — A's 17,30 horas — 2.000 metros.

(1) Sioux, L. Rotta ... 20
(2) Walkiria, G. Citti ... 20
(3) Nova, P. Santoni ... 20
(4) Stray, A. Carpinelli ... 20
(5) Molly Maguire, M. Loc. ... 20
(6) Rose Mary, C. Lemoine ... 20
(7) Conforte, A. D. Pinto ... 20
(8) Nelita, P. J. Alvares ... 20
(9) Negro Lindo, E. Kor. ... 20
(10) Aurita, J. Belfiore ... 20

17.º Pareo — A's 17,30 horas — 2.000 metros.

(1) Sioux, L. Rotta ... 20
(2) Walkiria, G. Citti ... 20
(3) Nova, P. Santoni ... 20
(4) Stray, A. Carpinelli ... 20
(5) Molly Maguire, M. Loc. ... 20
(6) Rose Mary, C. Lemoine ... 20
(7) Conforte, A. D. Pinto ... 20
(8) Nelita, P. J. Alvares ... 20
(9) Negro Lindo, E. Kor. ... 20
(10) Aurita, J. Belfiore ... 20

18.º Pareo — A's 17,30 horas — 2.000 metros.

(1) Sioux, L. Rotta ... 20
(2) Walkiria, G. Citti ... 20
(3) Nova, P. Santoni ... 20
(4) Stray, A. Carpinelli ... 20
(5) Molly Maguire, M. Loc. ... 20
(6) Rose Mary, C. Lemoine ... 20
(7) Conforte, A. D. Pinto ... 20
(8) Nelita, P. J. Alvares ... 20
(9) Negro Lindo, E. Kor. ... 20
(10) Aurita, J. Belfiore ... 20

19.º Pareo — A's 17,30 horas — 2.000 metros.

(1) Sioux, L. Rotta ... 20
(2) Walkiria, G. Citti ... 20
(3) Nova, P. Santoni ... 20
(4) Stray, A. Carpinelli ... 20
(5) Molly Maguire, M. Loc. ... 20
(6) Rose Mary, C. Lemoine ... 20
(7) Conforte, A. D. Pinto ... 20
(8) Nelita, P. J. Alvares ... 20
(9) Negro Lindo, E. Kor. ... 20
(10) Aurita, J. Belfiore ... 20

20.º Pareo — A's 17,30 horas — 2.000 metros.

(1) Sioux, L. Rotta ... 20
(2) Walkiria, G. Citti ... 20
(3) Nova, P. Santoni ... 20
(4) Stray, A. Carpinelli ... 20
(5) Molly Maguire, M. Loc. ... 20
(6) Rose Mary, C. Lemoine ... 20
(7) Conforte, A. D. Pinto ... 20
(8) Nelita, P. J. Alvares ... 20
(9) Negro Lindo, E. Kor. ... 20
(10) Aurita, J. Belfiore ... 20

CREDENCIADO O JUVENTUS A VENCER O JABAQUARA

O CLUBE DA RUA JAVARI EM CONDIÇÕES DE MELHORAR SUA POSIÇÃO — FORMAÇÃO DAS EQUIPES E ARBITRO DO PRELIO

O Juventus, hoje à tarde, em seu campo, na rua Javari, poderá consolidar, diante do Jabaquara, a sua pretensão de fugir aos últimos postos. E o gremio treinado por Jim Lopes, favorecido por fatores preponderantes, poderá concretizar suas aspirações, fazendo valer seu entusiasmo em prol de um resultado sensacional.

A situação do Jabaquara não é das melhores. Todavia, também não é das de causar desespero. O quadro está à frente de muitos adversários na classificação. Isso, entretanto, não quer dizer que os santistas não se empenharão a seu lado, o "onze" "grená" deverá empregar-se com dedicação e defender os dois pontos de

O S. PAULO ABATEU O GUARANI POR 4 A 0

BAUER MARCOU UM TENTO IMPRESSIONANTE — PE' DE VALSA, O GIGANTE DO GRAMADO — ALBELLA (2) E MAURINHO ENCERRARAM O PLACARDE

O São Paulo, ontem à tarde, no Pacembu, deu uma dupla satisfação à sua "torcida": jogou bem e traduziu em tentos tudo aquilo que fez no gramado, merecendo o resultado de quatro a zero a seu favor, estabelecendo através uma vitória que não deixou dúvidas quanto às possibilidades de conquistar o título de campeão da presente temporada ao primeiro tropeço do Corinthians.

A própria "torcida" do tricolor não encontrou ainda o motivo pelo qual o conjunto conseguiu, num curto espaço de dias, transformar-se completamente, deixando de lado aquela tradicional apatia revelada em outras ocasiões. Explica-se assim o fenômeno: Bauer é o centro médio. Efectivamente, ganhou mais consistência o conjunto das três cores com o retorno do consagrado "as". Mais práticas do que Rui, que se perde com excesso de jogo, burilando, rendilhando e prendendo a bola em demasia, Bauer, fez o quadro mais dinâmico. Contra o Radium, ainda fora de sua melhor condição de jogo, Bauer não chegou a produzir o suficiente para o quadro melhorar de produção. Entretanto, agora, mais firme e demonstrando estar perto de sua melhor forma, Bauer impulsiona nova feição de jogo ao tricolor, que, ontem, esteve irreconhecível perante seus simpatizantes. O "onze" não jogava mais "parado". Seus defensores correm e tramam com jogadas de primeira. Pé de Valsa, desfogado pelo trabalho mais seguro de Bauer, construiu a grande figura do vencedor. O mais impressionante do gramado. Tudo isso, entretanto, não quer dizer que o gremio do Canindé disputasse uma partida espectacular. Longe de alcançar essa classificação, todavia, pode o tricolor mostrar que, num futuro bem próximo, com a inclusão de Teixeira no ataque, o quadro estará em condições de apresentar novas surpresas à sua dedicada "torcida". Isso, pelo menos, é a impressão de todos aqueles que presenciaram o encontro de ontem.

LUTOU O GUARANI

O Guarani valorizou a vitória do São Paulo. O resultado do jogo não se impressionou com a fama do antagonista. Lutou bastante, principalmente na primeira etapa, quando "marcou em cima", jamais permitindo ao tricolor armar seu melhor jogo. Nessa fase, preocupando-se mais com a defensiva, o "bugre" cedeu um tento, vindo o primeiro período a terminar com o escore de um a zero a favor do São Paulo.

Na etapa derradeira, melhorando

ESPORTE CLUBE SÃO JORGE VS. G. E. BANDEIRANTE (Perdizes)

Em seu campo, à rua do Bosque, hoje, à tarde, o São Jorge enfrentará o G. E. Bandeirantes das Perdizes. O encontro desperta justo interesse entre os fãs dos contendores, pois como se sabe, ambos possuem bons quadros e jogam dentro da melhor disciplina. Para o compromisso a diretoria do líder da Barra Funda convoca todos os seus jogadores, às 13 horas, na sede social.

FESTIVAL ESPORTIVO DO MONTE ALEGRE

Em comemoração da passagem de seu 15.º aniversário de fundação o Sport Club do Monte Alegre fará realizar hoje um festival esportivo. Como parte do programa, teremos, pela manhã e à tarde, vários equilíbrios de futebol, que estão assim programados: 13 de janeiro vs. União Operários (1.º e 2.º quadros); Flor Guarani vs. Itamarati (1.º e 2.º quadros); E. Monte Alegre vs. Granadeiros (1.º e 2.º quadros); à tarde: Cruzeiro Paulista vs. União Paulistanos (1.º e 2.º quadros); Monte Alegre P. C. vs. Vasco da Gama (1.º e 2.º quadros).

5 POR DIA...

1 — Em 14-8-1904, o Fluminense F. C. inaugurou o seu primeiro campo de futebol enfrentando a turma principal do Paulistano. Triunfou o Paulistano por 3 a 0. Por essa época, o futebol carioca era dos mais insipientes. Somente em 1906 efectuou-se o primeiro campeonato carioca de futebol. E o Fluminense, seu primeiro campeão.

2 — Os records de Nuremberg, todos já batidos e resistiram muito tempo. O seu record da milha durou oito anos; o de duas milhas resistiu cinco anos; o de cinco mil metros, oito anos; o de dez mil metros, cinco anos. E durante toda a história do esporte, não houve um campeão de 100 metros em menos de dez segundos. E em 1928 a 1945 — ninguém igualou o seu total corrido em um hora — 11 milhas e 1.548 jardas.

3 — Nos Estados Unidos, durante os prelios esportivos, especialmente no basquetbol, os conflitos entre jogadores e entre "torcedores" são coisas comuns. Por que as autoridades não tomam medidas severas para por cobro a esses demorados fatos? Uma das razões principais: os conflitos influenciam nas rendas! Influenciam a favor! "Temos de admitir os desordens — diz alto dirigente do basquetbol — porque a "torcida" parece gostar dessas coisas".

4 — Nos Jogos Olímpicos de 52, em Helsinqui, Finlândia, na turma feminina de natação, as hungaras conseguiram quatro primeiros lugares: em 100, 400 e 4x100, nada livre, e nos 200 metros, nada de peito. A turma da África do Sul triunfou nos 100 metros, nada de costas, e os EE. UU. o vencedor nas duas provas restantes: saltos de trampolim e saltos de plataforma.

5 — Já foram disputadas duas Taças "Rio" no futebol nacional. Em 51 e em 52. O jogo de maior frequência desses torneios foi entre Palmeiras e Juventus, no Rio, no Maracanã — 1.º jogo. Competeram 82.892 pessoas pagantes e 15.371 cadeiras cativas, com convites, permanentes e polícia. Total: 98.463 pessoas. Renda apurada: Cr\$ 2.783.190,00. — L. S.

O IPIRANGA CONTRARIU...

(Conclusão da 8.ª pag.)

Resultado do primeiro tempo: Ipiranga, 1. Comercial, 0. Paulo, aos 8 minutos, marcou o único ponto dessa fase.

Resultado final: Ipiranga, 3. Comercial, 1. Encerraram o marcador: Valters, aos 23', Paulo, aos 27' e Gino, aos 40 minutos.

Os melhores do Ipiranga: Valentim, Belmiro, Zé Carlos e Valters; do Comercial: Saverio, Plan e Gino.

Zé Carlos foi expulso do gramado, aos 22 minutos, por trocar pontapés com Gino. Aos 46 minutos, após esgotar o tempo regulamentar, Chuna também foi expulso de campo, por indisciplina.

Juiz: Mr. Gregory, com pessimista situação.

Preliminar, entre quadro mistos: Comercial, 4 vs. Ipiranga, 1.

O campeão mineiro quer enfrentar o Vasco

RIO, 10 (Asapress) — O Atlético Mineiro, que acaba de levantar o campeonato de futebol da Federação Mineira, convidou, ontem, oficialmente, o Vasco, para um jogo amistoso em Belo Horizonte. O Atlético oferece 120.000 cruzeiros líquidos. A aceitação do convite depende do resultado do jogo de domingo dos cruzmaltinos com o Fluminense.

Prossegue hoje...

(Conclusão da 8.ª pag.)

Quarta Região

1.º — S. E. Sanjoanense ... 5
2.º — C. A. Bragançino ... 5
3.º — V. Rio-Clareense ... 6
4.º — C. A. Piracicabano ... 11
5.º — C. A. Valenhense ... 14
6.º — A. Internacional de Limeira ... 15
7.º — Gran Clube S. João de Limeira ... 21

Quinta Região

1.º — J. P. C. de Jundiaí ... 6
2.º — E. C. Taubaté ... 7
3.º — Estrela da Saude F. C. ... 10
4.º — São Caetano E. C. ... 12
5.º — Votantim, de Sorocaba e Corinthians F. C. de Santo André ... 15
6.º — E. Primavera de Indaial ... 16
7.º — A. A. XI de Agostinho, de Taubaté ... 19
8.º — C. T. I. Clube de Taubaté ... 21
9.º — E. C. São Bernardo ... 27

PROFISSÕES E VOCAÇÕES

Este vê o mundo e ganha a vida do alto de um monociclo de três metros

De como um espanhol vem percorrendo o mundo graças à sua habilidade de equilibrista — Propaganda, grande negocio — Toureou na Espanha montado num motociclo e fez uma pirueta milagrosa sem querer — Curiosidades da vida de Ramirez

De ha alguns dias a esta parte, vêm os transeuntes paulistanos acompanhando com curiosidade e divertimento as peripecias de um jovem que, com um blusão azul marinho ou casaca — de acordo com a temperatura — percorre as vias publicas montado num monociclo. Dos seus olhos ao solo ha uma distancia de três metros e o jovem, que nada fala, move os braços e as pernas, faz que cai e não cai, vai cair, mas se equilibra, está ganhando a vida fazendo propaganda de certas firmas e produtos.

Tornou-se logo popular o novo personagem da paisagem central, como aquele que carrega cartazes às costas, tocando flauta por uma narina, aproveitando a irradiação de certas casas comerciais para dançar também. Ha igualmente aquele conjunto, composto de pai, mãe e filho, que com pernas de pau de mais de dois metros de altura, exercem o mesmo mister de ganhar o pão malabaristicamente, fazendo propaganda. Se o segredo do negocio é a propaganda, também é meio de vida para alguns mais corajosos e habilidosos.

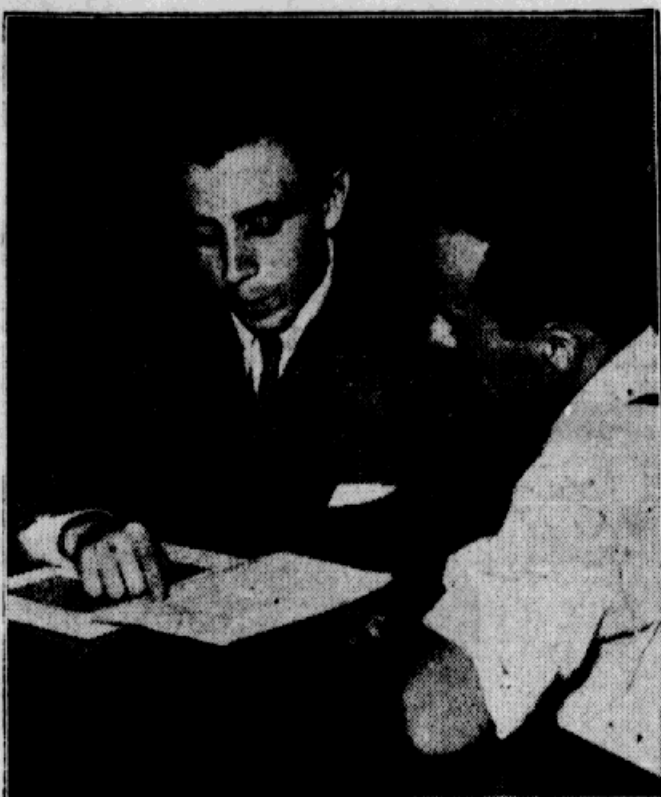
ESPAÑHOL EM MONOCICLO

Santiago Barberan Ramirez, que se apresenta como equilibrista internacional, é o homem que passa pela Paulista em cima de um monociclo, fazendo incríveis acrobacias. Esteve em nossa redação, vestido a rigor, e disse ao reporter:

— "Sou espanhol, nasci

do em Ciudad Real. Desde menino gostei muito de equilíbrio e de aventuras perigosas. Trabalhei em circos e participei de touradas em Cordoba, na

pois vim para a America do Sul, exibindo-me em Montevideo, Porto Alegre, Nova Hamburgo, Bagé, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e, agora, São Paulo".



Santiago Barberan Ramirez vestido como um pedestre comum. Sem a casaca e a bicicleta, ele fica um cidadão como outro qualquer...

Andaluzia. Resolvi, um dia, correr mundo e me lembrei de que, fazendo propaganda montado em meu monociclo, poderia ganhar a vida. Pensei e iniciel logo a excursão. Visitei Portugal, França, Holanda, Belgica, Alemanha e de-

TOUREOU DE MONOCICLO SEM SER TOUREIRO

Interrogado sobre suas aventuras, disse-nos Ramirez:

— "A maior emoção que tive em minha vida cheila de peripecias, foi em

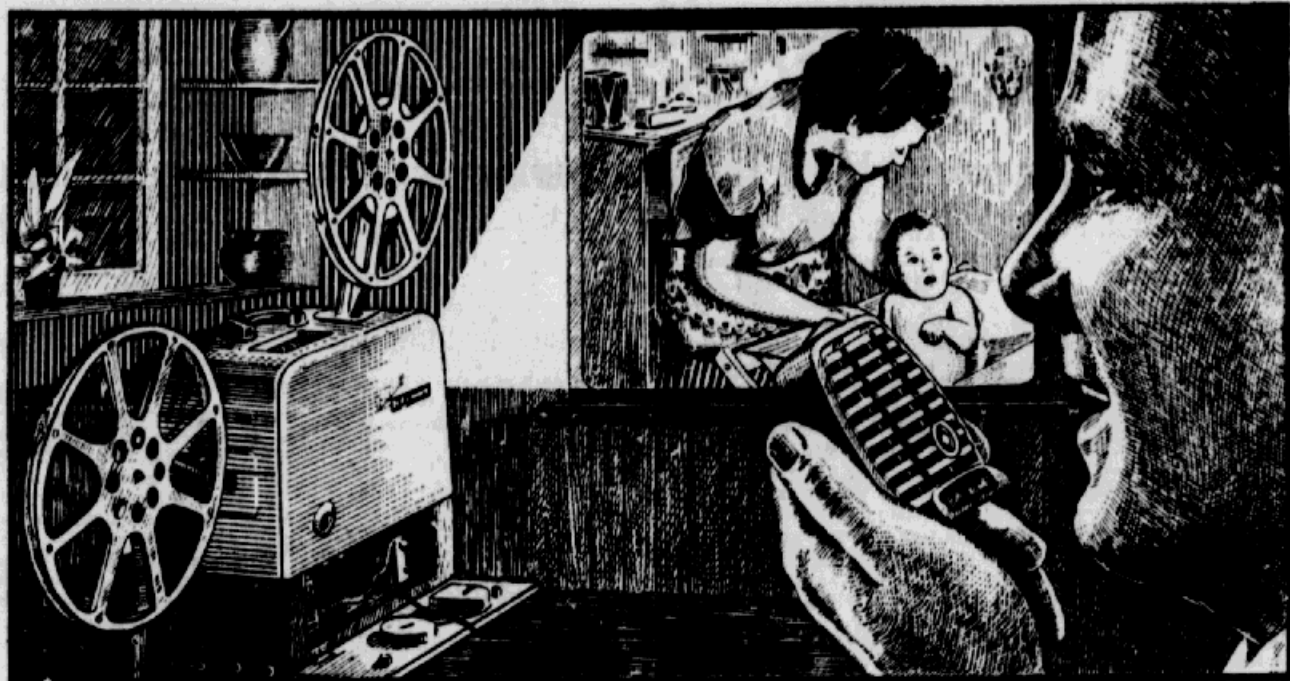
Cordoba, provincia de Andalusia. Resolvi tourear montado no monociclo. Fiz umas coisinhas e, por fim, o touro deu uma chifrada no monociclo; dei verdadeiro salto mortal e passei sobre o touro, nada sofrendo. O publico delirou e pediu "bis". Bizar como, se aquilo fora feito sem eu mesmo saber como? Foi um milagre e eu jamais poderia repetir a proeza. Tentel atender ao publico, mas sem resultado. Então fiz alguns passos e felizmente estou bem vivo".

DUAS VEZES ATROPELADO E DUAS QUEDAS

Contou-nos ainda Ramirez o seguinte:

— "Quando dou minhas reviravoltas, o publico emocionado e surpreso, pensa que vou cair. Alguns chegam mesmo a gritar. Mas, até hoje só tive duas quedas e consegui vencer ladeiras íngremes, como a do Porto Geral, quando uma multidão acompanhou a minha exibição de três dias atrás. Em Belo Horizonte, fui apanhado por um caminhão. Cai, sofri um arranhão e logo mais estava, novamente, no meu monociclo. De outra feita, na rua Barão de Itapeitinga, em plena hora de movimento, fui apanhado por um auto, por sinal que de um vereador de São Paulo, o sr. Homero Silva. Passei apenas por um susto e nada mais. O motorista não teve culpa e eu também não, mas que foi interessante ser apanhado por um vereador da capital paulista isso foi. Consegui recuperar o equilíbrio e continuei no meu monociclo".

Em linhas gerais, essa a historia de um jovem que mostra que, com habilidade e vontade de trabalhar, qualquer cidadão pode viver honestamente, sem fugir ao espirito de aventuras.



DIPRO

TRANSFORME

VOCE MESMO

o seu filme mudo em filme sonoro com o extraordinário projetor

BELL & HOWELL
Filmosound "202"

A última criação da técnica moderna americana. O maravilhoso aparelho que permite gravar e cancelar a gravação, tantas vezes, quantas se desejar!

CARACTERÍSTICAS

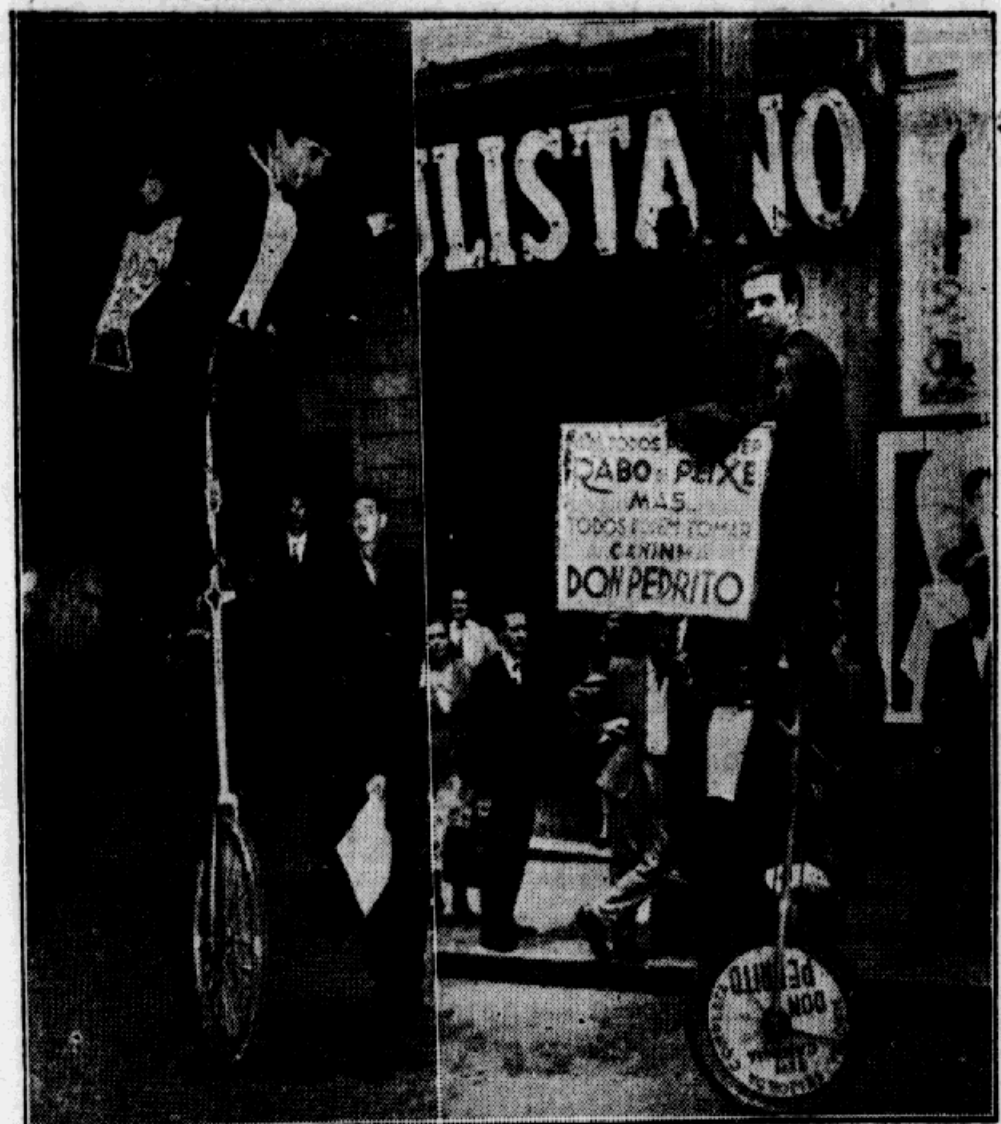
Capacidade para 2.000 pés - Lâmpadas de projeção até 1.000 watts Alto-falante de 6" - Projetor completo com amplificador e mala

DEPARTAMENTO CINE FOTO

CASSIO MUNIZ S. A.

Importação e Comércio

Praça da República, 309 - esq. Arouche
No Rio - Rua Senador Dantas, esq. Evaristo da Veiga.



Não fosse esta reportagem, o publico jamais viria a conhecer o nome desse pequeno cidadão que percorre as ruas equilibrando-se num monociclo altíssimo, com o qual ganha a vida e tenta popularizar produtos comerciais.

A proposito de educação

SOLON BORGES DOS REIS

ESCOLA E ALMA — Se nosso objetivo, como educadores, for edificar também a nossa catedral, trabalhar com os olhos postos no ideal, precisamos, antes de tudo o mais, verificar se nós mesmos temos, e se também as instituições com as quais pretendemos educar têm, de fato, uma alma. Escola que não sente, escola que não ri, escola que não pulsa, escola que não se move, é deploravelmente escola esteril. Ora, uma escola só pode ser aquilo que seus professores sejam.

Professor cujos contactos com seus alunos parem na esfera das relações categoricas; na opinião de quem a criança não passa de um numero a mais para efeito de chamada; para cuja intolerancia as manifestações naturais da vida infantil são computadas como gestos de indisciplina; professor de receitas estereotipadas, portador de formulas genericas, adrede preparadas para a solução indefectivel de todos os casos, e que davam, porisso mesmo, ser applicadas, indiscriminadamente, a todas as situações que se apresentarem; não será, por certo, o educador em condições de transfundir alma à sua escola.

Quanto mais a ciencia marcha, mais fundamenta a tese de que a escola deve ser uma instituição com alma. Está cientificamente demonstrado que o mundo não conhece dois individuos absolutamente iguais.

Nes os gêmeos univitelinos, os gêmeos identicos, provenientes do desdobramento equitativo da mesma célula-ovo, apresentam condições de comportamento matematicamente iguais. Mesmo que o seu patrimonio hereditario se apresentasse nas mesmas proporções e fundamentos, as variantes da influencia ambiental se encarregariam de estabelecer distinções entre ambos.

A propria medicina está com as diferenças individuais. Parece inclinar-se a considerar a equação pessoal nas enfermidades, quando admite, em ultima análise, não exclusivamente uma distinção entre doenças, mas simultaneamente uma diferença entre doentes da mesma doença.

For que não-de, então, os educadores, considerar as crianças como seres fabricados em série, com reações psíquicas repetidas umas das outras, como se houvessem sido copiadas com papel carbono? Acaso não sabemos que a psicologia hesita na generalização de muitas conclusões sobre o comportamento humano, variavel de individuo para individuo, e que a propria pedagogia não passa de uma opinião ou, quando muito, de uma hipótese de trabalho que só a experiencia dos fatos vai confirmar ou desmentir. Para cada caso em particular?

Antes de proseguir em nosso caminho de educadores, temos uma realidade a encarar. A de que cada aluno da escola primaria é antes de ser aluno, uma criança. A efemera condição aluna é apenas um aspecto, um limitad, um parcial, um reduzido aspecto do modo de ser dessa criança. Como criança não é um cidadão em miniatura; não é uma reprodução, em ponto menor, do

tempo que não volta, num tempo que se doura mais à medida que, irremediavelmente, nos afastamos dele...

Já Quintiliano falava, em Roma, ha dois mil anos, da importância transcendental que tem a infancia na educação do homem, numa sábia antevião das teorias psicológicas do século vinte. Um vaso não se desprende nunca do odor das primeiras substancias que conteve...

Quando pedimos sentimento, (Conclui na 15.a pag.)

O FIM TRAGICO QUE AGUARDA O SISTEMA PLANETARIO DE UM MOMENTO PARA OUTRO

AOTHOS PAGANO (Conde de Pergamo)

O fato de se acharem a grandes distancias as fendas atuais do eter espacial não nos pode outorgar tranquilidade, de vez que temos como vizinho um dos corpos mais perigosos do espaço, que é o companheiro de Sirius, estrela "terível", a pouco mais de oito anos-luz de nós e em cujo espaço o eter está submetido a um esforço e a uma deformação extraordinária, pois o seu campo gravitatorio é vinte mil vezes superior ao da Terra. A massa daquela diminuta estrela, que é o companheiro de Sirius, constituida de nucleos atômicos em contato, apresenta a maior condensação de materia que se conhece, e a intensidade da gravidade na sua superficie é tal que um corpo que caia livremente sobre ela, percorrerá 100 quilômetros no primeiro segundo, em vez de cinco metros, como ocorre na Terra e de 140 metros, no Sol. Para compreender melhor o alcance destes dados, basta saber que essa pequena estrela, que é uma antibranca, tendo aproximadamente uma massa igual à do Sol, apresenta um diametro igual ao da Terra. Nesta conformidade, a sua densidade deve ser 60.000 vezes superior à da agua, de modo que um litro de materia do companheiro de Sirius pesaria 60 toneladas. A atracção gravitacional na sua superficie, revelada pelo peso, é 20.000 vezes maior do que na superficie da Terra. Assim, um homem que aqui pesa 75 quilos, pesará, no companheiro de Sirius, um milhão e meio de quilos e no Sol, 2.100 quilos.

A deformação gravitatoria originada no eter elastico ao redor de cada massa sideral, por efeito de sua força centrífuga, corresponde a uma função cíclica, segundo a qual a profundidade da deformação varia com a massa, se bem que nunca possa chegar a ser 1,31 vezes o ralo da mesma. De acordo com isto, a ondulação produzida no espaço pelo companheiro de Sirius alcança 6.900 quilômetros de profundidade, ao passo que a da Terra, de igual tamanho ao daquele, não chega a ser de 30 quilômetros.

Vemos, então, que quanto mais proximo do maximo de deformação absoluta se encontra o espaço nos arredores do companheiro de Sirius, mais profunda é a sua situação no seio do eter, e se este vier a falir, sobre o enorme esforço que tem de desenvolver para equilibrar uma explosão naquela ponte, não a superando, logo após a formação do "saco de carvão" (denominação que se dá a regiões escuras, nebulosas escuras ou corpos negros que se encontram no espaço sideral, onde a retina já occorre) na região de Sirius, todo o Sistema Solar seria projetado em electricas e potentes, juntamente com os elementos do eter que os sustenta, também desintegrados, à razão de

(Conclui na 15.a pag.)

FOTOGRAFIAS DO CARNAVAL



Patente N. 29090

são as que reproduzem em foto-estatuas RECORDAÇÕES AGRADEÁVEIS QUE MAIS TARDE TRARÃO A MENTE REX, coloridas ao natural. Tornam-se visíveis e encantadoras, mostrando detalhes mais interessantes. Um bellissimo adorno para enfeitar o plano, tocador ou escrivaninha. Indispensáveis nas residencias modernas. Também um rico presente de Aniversario, Natal, Ano Bom e Casamento.



Solicitamos Agentes no Interior e nos Estados

STUDIO

RUA MATO GROSSO, 456 — SÃO PAULO
Caixa Postal, 1616 — Fone, 51-6657

DEPOSITE AS SUAS ECONOMIAS

— NA —

Caixa Economica Estadual

GARANTIDA PELO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO

JUROS DE 5 % ao ANO, capitalizados de 6 em 6 meses

AGRICULTURA E PECUARIA

Orientação e direção do eng. ag. JOSE VIEIRA DA SILVA

Instruções sobre o cultivo do kudzu

Características botânicas do Kudzu (*Pueraria thumbergia*) — Adapta-se aos mais variados tipos de solos desde que não sejam turfosos, ácidos e encharcados — Propagação por meio de mudas — Tratos culturais mais importantes — O emprego do Kudzu na restauração e conservação do solo — Valor forrageiro

O Kudzu (*Pueraria thumbergia*) é uma leguminosa perene, rasteira, de crescimento vigoroso, com ramos muito longos, pouco trepadores. Os ramos novos são flexíveis e cobertos de pelos. As folhas são formadas por 3 folíolos grandes, semelhantes às da mucuna. As flores são de cor violeta. Entretanto, em nossas condições é difícil observar a produção de flores e consequente formação de vagens. Estas são pequenas, com pelos. Em geral encerram poucas sementes bem formadas.

As folhas caem no período de inverno (junho-julho), mas a vegetação prontamente se renova com a entrada da primavera. Os seus ramos são menos trepadores que os da mucuna e após alguns meses se tornam mais ou menos lenhosos. Com o seu alongamento, em contato com o solo, emitem raízes nos nós. Isso, além de permitir sua melhor fixação, aumenta a possibilidade da formação de novas plantas, pois, com o seu desenvolvimento, as raízes vão acumulando reserva alimentar — amido — transformando-se assim em raízes tuberosas.

SOLO

ESCOLHA E ROTAÇÃO — Adapta-se a muitos tipos de solos e condições as mais diversas. Em terras muito arenosas, pobres e nas excessivamente argilosas, o seu desenvolvimento é satisfatório com a aplicação de adubos. Nos solos turfosos, ácidos, mal drenados, os resultados são desfavoráveis.

A rotação com o kudzu não é praticável, em virtude da demora da sua frumificação. Entretanto, a terra onde foi cultivado o kudzu fica beneficiada e as culturas comerciais nela efetuadas aproveitam durante alguns anos da melhoria proporcionada por essa leguminosa.

PROPAGAÇÃO

MUDAS — Não havendo sementes, a propagação se faz por meio de mudas. As melhores são as "coroas" de raízes, isto é, pedaços de raiz tuberosa, com 2 anos, com uma ou duas gemas. Mudanças muito velhas ou muito novas não são boas. As machucadas também não devem ser aproveitadas.

VIVEIROS — Sendo poucas as mudas disponíveis, convém fazer um viveiro, escolhendo-se local favorável, e de preferência com facilidade de água para rega diária, até se verificar bom pegamento.

As covas são feitas às distâncias de 2m x 2m. Feito o plantio da muda, comprimindo-a muito bem, cobre-se o solo, ao redor da muda, com uma camada de esterco curtido.

Dois anos depois o viveiro fornecerá mudas para o plantio definitivo.

PLANTIO

PREPARO DAS MUDAS — Arrancadas com enxada, sendo pequena a quantidade e com arado, se em maior porção, as mudas são lavadas e em seguida selecionadas. Uma vez escolhidas, se o terreno não está preparado, o material é conservado num lugar fresco, tendo-se o cuidado de regar, mas não em excesso.

Para transporte a grandes distâncias, que exija alguns dias de viagem, as mudas devem ser mergulhadas em um barro adrede preparado e colocadas em feixes, misturadas com um pouco de esterco bem curtido. Os feixes com 50-100 mudas são envolvidos em capim ou outro material próprio e amarrados.

Adubação: Em casos de terras muito pobres ou fortemente estragadas pela erosão, é vantajoso aplicar um adubo fosfatado (150-200 quilos por hectare).

Epoca: Os melhores resultados são obtidos com o plantio nos meses de primavera, de preferência setembro e outubro.

Espaçamento: Havendo quantidade suficiente de mudas, aconselha-se o plantio com o espa-

amento de 2 m entre fileiras, deixando-se uma boa muda a cada 2 m, na fileira. Sendo pequeno o número de mudas, a plantação pode ser feita às distâncias de até 4 m entre sulcos e 4 m entre covas.

Quantidade de mudas: Para o espaçamento de 2 m x 2 m são necessárias 2.500 mudas por hectare. No caso de espaçamento maior (4 m x 4 m), 700 mudas são suficientes para o plantio dessa área.

Cuidados no plantio: Feito o sulco, preferivelmente em contorno, a muda é colocada de modo que as gemas fiquem ao nível do solo. A muda deve ser firmada,

calçando-se cuidadosamente a terra em seu redor.

Tratos culturais: Enquanto as plantas não atingem desenvolvimento suficiente para cobrir o solo, são necessários cultivos mecânicos. O cuidado de cobrir com um pouco de terra os nós dos ramos que vão surgindo, favorece o enraizamento, aumentando assim o número de plantas.

Pragas e Molestias: Não se observou ainda, em nossas condições, molestias graves em kudzu. Alguns insetos perfuram as folhas, mas os danos causados, em geral, são de pouca monta.

UTILIZAÇÕES

RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO SOLO

O kudzu, fornece alimento de alta qualidade para o gado, quer na forma de pastagens, quer na forma de feno. Ainda é utilizado para proteção do solo, para restauração das terras estragadas pela erosão e principalmente como planta capaz de estabilizar as valetas formadas pelas enxurradas. Recomenda-se também para proteção dos cortes das estradas e dos aterros. Neste caso as mudas devem ser plantadas na parte inferior dos aterros, onde há terra fértil, ao passo que no caso de cortes de estradas, a plantação deve ser feita na parte superior.

FORAGENS

Feno: Uma parcela de terra estragada pela erosão e cultivada com kudzu, ao mesmo tempo que é restaurada, produz rendimento econômico apreciável, através da colheita dessa planta para o preparo de feno, cujo valor nutritivo é semelhante ao do feno de

alfafa. O enorme crescimento do kudzu muitas vezes, dificulta o corte, pois os ramos podem prender as lamas da ceifeira. Entretanto, com certos cuidados essa operação é perfeitamente praticável.

A colheita deve ser feita a partir do 2º ano, fazendo-se então dois cortes anualmente, isto é, o primeiro em novembro-dezembro e o segundo em fevereiro-março. Recomenda-se não atrazar o segundo corte, pois se for feito pouco antes do período da queda das folhas, pode prejudicar o desenvolvimento vegetativo na primavera seguinte.

Pastagem — Uma forma prática e muito econômica de utilizar o kudzu plantado em terras incluídas no programa de restauração e destinar uma área própria para pastagem. Plantada a área para essa finalidade, já no segundo ano o pasto poderá ser utilizado, naturalmente com certos cuidados, evitando-se pasteio exagerado. Como se trata de planta rica em proteínas, o melhor critério para estabelecer o pastoreio, é deixar o gado algumas horas por dia, com alimentação suplementar. Finalmente, para se obter o máximo de rendimento, convém dividir a pastagem em partes que serão aproveitadas em períodos diferentes do ano.

VALOR FORRAGEIRO

Para se avaliar as qualidades nutritivas dessa leguminosa, no quadro abaixo figuram os resultados das análises de forragem verde e de feno, em comparação com os da alfafa. Os números são referentes aos princípios nutritivos. (1).

Forragem verde	Alfafa		Kudzu	
	%	%	%	%
Materiais hidrocarbonados	3,6	4,2	12,3	11,3
Proteínas	0,4	0,5	1,1	1,1
Materiais graxos	9,7	15,4	32,4	39,7
Valor nutritivo	10,1	16,0	26,5	33,9

VITICULTURA

A situação da lavoura em novembro — Pragas registradas — Outros informes

Segundo informes de Jundiá, referente a novembro último, o tempo naquela zona se mostrou variável, com ocorrência de muita chuva e predominância de temperatura elevada. Em virtude de persistentes precipitações este ano, registrou-se intenso ataque de "antracnose" e "peronospora", esta última bastante frequente. Os tratamentos têm sido intensificados para o controle desses fungos, porém, nas uvas mais finas, como Golden-Queen, Diamante Negro, Italia, Perla, etc., é intensa a infecção apesar dos tratamentos realizados. Como complemento dessa operação, foram persistentes os trabalhos de desbrotas e desfolhas para melhorar as condições de arejamento.

Na Niagara se apresenta bastante adiantada tendo sido colhidas as primeiras caixas no mercado no mês referido. Esperava-se que em dezembro transito os lavradores em condições de entregar para o consumo cerca de 20% da safra, ficando o grosso da safra para o período de 10 a 30 de janeiro corrente.

Fortes temporais, acompanhados de chuva de pedra danificaram as plantações, atingindo diversas propriedades agrícolas. Somente uma delas estava segura na Carteira de Graciano para a

Vieira. O pagamento da indenização respectiva já foi feito. Elementos oficiais não pouparam esforços para o brilhantismo da Festa da Uva a realizar-se no mês em curso naquela cidade.

Em Itatiba, devido aos bons tratos recebidos, as culturas apresentam aspecto magnífico. Os vinhedos da zona campineira também exibem bom desenvolvimento e ótima carga, esperando-se cerca de 4.000.000 de quilos em 2 milhões de pés. Houve um único caso de granizo no bairro de Nova Veneza, cujos prejuízos atingiram a 15%. O viticultor estava seguro. Os vinhedos, em virtude do intenso calor e chuvas abundantes, foram atacados pela "antracnose" e "peronospora", cujo combate vem sendo feito sistematicamente com calda bordaleza.

Em Valinhos, as videiras apresentam bacelos fortes e cachos bem desenvolvidos. Com o tempo úmido tem havido incidência de molestias, principalmente porque em Valinhos a videira não recebe a quantidade necessária de pulverizações. As atenções maiores são dispensadas ao figo, permanecendo a viticultura em plano secundário.

Em Pombal, Paulista a colheita (Conclui na 1ª pag.)

COMBATE AO OÍDIO

A doença ataca um grande número de plantas cultivadas, como videira, mangueira, cajueiro, abacateiro, aboboreira, feijão e ervilha — O tratamento clássico é com o enxofre

O oídio é uma doença causada por um fungo ("bolores"). A sua maior frequência é assinalada entre nós, nas seguintes plantas: videira, mangueira, cajueiro e abacateiro, aboboreira, feijão e ervilha. Entre as flores encontra-se na roseira sinia hortência, etc.

As partes mais novas em brotação ou a florada, são os pontos mais atacados pela doença. Assim, a florada da videira, mangueira e cajueiro, muitas vezes podem perder todas as flores ou produzirem muito pouco, em consequência do ataque do oídio. Inicialmente, observa-se uma camada branca, de aspecto pulverulento, que posteriormente passa a se apresentar como área de tonalidade amarelada, e que por fim, seca, podendo mesmo provocar a perda do órgão atacado.

Da parte inferior daquela camada branca são emitidos filamentos que penetram nos órgãos atacados para retirarem o alimento, prejudicando por isso, a vida da planta.

A umidade e a temperatura do ar influem diretamente sobre o maior ou menor desenvolvimento da doença.

O fungo causador dessa mal difere dos outros por se poder combater com relativo sucesso, mesmo depois de sua manifestação.

do tratamento, que no geral se orienta pelas ocorrências dos anos anteriores, este é feito de 1 em 15 dias. No geral é iniciado quando aparecerem os botões florais interrompidos quando as flores estiverem abertas, e reiniciado após a queda das pétalas quando já se nota a presença de frutinhas, no caso das árvores frutíferas.

O tratamento clássico ainda é o do enxofre. Este elemento hoje encontrado no mercado sob a forma de "enxofre moído" que é um tipo de enxofre que pode ser mantido em suspensão na água, pois o enxofre comum não pode ser usado assim.

A dosagem varia de 150 a 500 gramas para 100 litros de água, conforme a planta seja mais ou menos sensível, podendo também variar com a marca do produto, caso em que a indicação virá no rótulo.

O pulverizador, com boa pressão e agitador que possibilite uma boa mistura e formação de uma nevoa bem fina, é o mais indicado. Deverão ser atingidos todos os órgãos mais tenros da planta nos quais mais se acentua o ataque da doença.

Também pode ser feito o tratamento a seco usando o enxofre em pó finíssimo (ventilado) misturado na seguinte proporção: 1 parte de enxofre para 3 partes de cal apagada e finalmente pulverizada.



AVEVITA É UMA RAÇÃO PRENSADA E BALANCEADA, PARA AVES, PREPARADA CIENTIFICAMENTE PELO MOINHO FLUMINENSE S.A. SECCÃO MOINHO CENTRAL



AVEVITA contém, em dosagem certa, todos os elementos nutritivos e vitamínicos necessários às aves, dispensando, assim, qualquer outra alimentação. Cada grão de AVEVITA é um alimento completo em sua constituição e, comendo AVEVITA, as aves não podem escolher: comem exatamente aquilo que necessitam. AVEVITA é econômica, de aproveitamento integral, e de absoluto rendimento.

HÁ 4 TIPOS DE AVEVITA, ESPECIALMENTE DESTINADOS À:



Para maiores esclarecimentos, dirija-se à Seção de Rações Balanceadas do Moinho Fluminense S.A. Seção Moinho Central

avevita

já está sendo fabricada, em São Paulo, para pronta entrega.

MOINHO FLUMINENSE S.A. - SECCÃO

MOINHO CENTRAL

Rações Balanceadas

Rua Boa Vista, n.º 314 - 4.º andar - Tel. 33-3164 - Caixa Postal 260 - São Paulo

Seleção de plantas resistentes às doenças

QUANDO SE TORNA NECESSÁRIO A SELEÇÃO DE PLANTAS RESISTENTES ÀS DOENÇAS — O CASO DO LINHO NOS ESTADOS UNIDOS — A DEGENERESCÊNCIA DAS PLANTAS

Todo ser vivo, qualquer que seja ele, está em constante luta com os agentes que o cercam, luta que se poderia descrever em vários capítulos, como adaptação, alimentação, maior ou menor resistência às pragas e doenças, etc. As doenças das plantas constituem um desses problemas sérios a que os vegetais sistematicamente estão sujeitos. Serio porque sendo devidas a organismos vivos, estão estes também sujeitos às mesmas leis biológicas, e por isso mesmo, passíveis de fenômenos diversos.

Uma doença, por razões variadas, às vezes assume um caráter de virulência, de agressividade tal que os meios "mecânicos" normais de combate não são suficientes. O uso de fungicidas, os tratamentos culturais adequados, a adubação supletiva do solo, etc. não são suficientes para sua erradicação. É necessário, então, usar-se outros métodos, entre os quais se sobressai a seleção de plantas resistentes às enfermidades.

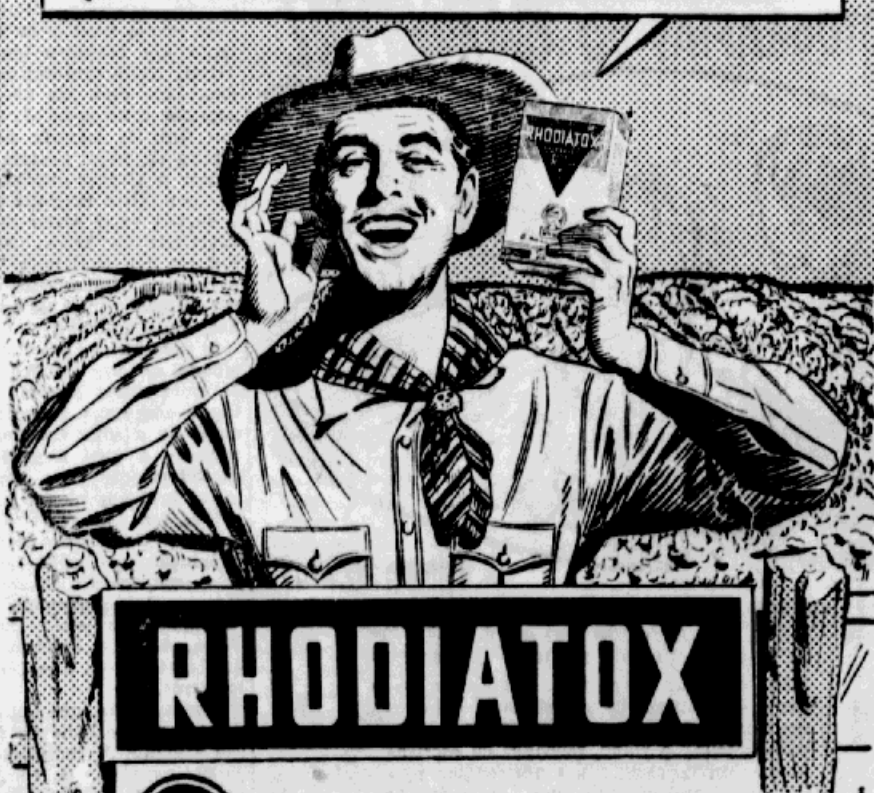
Esse problema de seleção é dos mais difíceis, pois dois agentes biológicos estão em jogo: a planta como hospedeiro e o agente parasitário. Da mesma forma que se opera a seleção no hospedeiro, não é impossível a seleção adaptativa do fungo ou outro patógeno às condições novas da planta, criando um permanente problema.

Estamos vendo que o problema da doença das plantas deve atender a dois patrimônios genéticos diversos, a planta e o trigo, por exemplo, ambos sujeitos às mesmas leis naturais. As raças dos agentes causadores de doenças podem se manter estáveis ou podem, de repente, causar prejuízos incalculáveis, desde que apareça uma nova entre elas de elevada virulência.

Os trabalhos modernos de seleção de plantas não se fazem contra determinada doença, mas contra as suas raças. Inicia-se (Conclui na 1ª pag.)

Um tal patrimônio possibilitará a aparição de indivíduos diversos, de maneira que é possível, por simples seleção, escolher aqueles que escaparam na luta com o patógeno, pois os mais fracos, mais debéis, foram eliminados.

É COM ISTO QUE **ALGODÃO** DÁ **DINHEIRO!**



RHODIATOX



A marca de confiança TAMBÉM A SERVIÇO DA LAVOROA

Para produzir barato, compre barato!

RHODIATOX é um ótimo inseticida

e é o mais barato de todos!

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Baduró, 119 - 4.º andar - Caixa Postal 1329 - São Paulo, SP

AGRICULTURA E PECUARIA

Oscilando entre 40-50 o/o a redução nas compras de sementes de algodão para a safra de 1952/53

O ESTADO DAS CULTURAS NO PERÍODO FINAL DO PLANTIO EM 1952 — AS INFLUÊNCIAS EXERCIDAS SOBRE OS PLANTADORES PELA INTERVENÇÃO DO BANCO DO BRASIL

Da Diretoria de Publicidade Agrícola, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, recebemos o seguinte comunicado: "O estado geral das culturas algodoeiras do Estado esteve em função de diferentes fatores, entre os quais tiveram predomínio as condições de tempo, o poder germinativo das sementes e os tratamentos culturais. Sobre as condições meteorológicas, registraram-se diferenças sensíveis em certos pontos do Estado no decorrer do mês de dezembro, o que influenciou o estado das culturas em geral. Houve, por exemplo, regiões onde o plantio foi no início do ano agrícola não colheu a devida recompensa, tendo pelo contrário, havido danos, pois, as chuvas de setembro e outubro arrastaram as sementes, inutilizando os trabalhos realizados. Verificou-se, entretanto, um volume médio de plantações caracterizado por desenvolvimento o mais animado, não só pelo poder germinativo favorável das sementes, como pela influência benéfica do tempo, entrementes de chuvas e calor, e pela ocorrência relativamente fraca de doenças e pragas, facilmente debeladas. A variedade de algodão que alcançou preferência, não longe de ser quase absoluta, foi a I. A. Campinas, 817. Os tratamentos culturais, cabíveis na ocasião, foram efetuados com regularidade, constando, segundo os casos, das primeiras capinas, de desbaste, notadamente o emprego, em muitos lugares, de meios mecânicos em certa porcentagem da lavoura. DIMINUIRAM AS VENDAS DE SEMENTES

As vendas de sementes estiveram sob a influência direta de fatores, não só psicológicos, como materiais, ligados os primeiros às condições instáveis que cercam a exploração algodoeira, e os segundos à consequência de recursos financeiros cuja necessidade se faz sentir, desde a compra de sementes, até ao encaminhamento de outras providências associadas à lavoura. O Banco do Brasil e o Banco do Estado estiveram empenhados em suas normas de financiamento, notando-se, porém, ausência completa dos financiamentos particulares habituais, agravada pela insegurança que tem caracterizado o mercado. Nesse ambiente, cujas origens remontam à intervenção do Banco do Brasil dos destinos da safra algodoeira paulista de 1951-1952, as vendas de sementes para a safra 1952-1953 sofreram alternativas em todo o Estado, com acentuado predomínio da redução das compras até o último dia de novembro de 1952, segundo ficou consignado nos relatórios dos agrônomos regionais. Essa redução, de acordo com os elementos desses relatórios, nunca inferior a 25 por cento, prevaleceu em uma média que oscilou de 40 por cento a 50 por cento, registrando-se casos de 70 por cento e 90 por cento. Este foi o efeito, aparentemente oriundo da situação prevalente no mercado algodoeiro, efeito que talvez venha, em parte, a ser corrigido na apuração do volume da safra 1952-1953 em consequência das novas técnicas sugeridas pela Secretaria da Agricultura para o plantio e cuja aplicação foi, até o fim de novembro, termino indicado para plantar algodão, controlada pelos agrônomos regionais.

ESPAÇAMENTO NO PLANTIO

As medidas para tal fim foram um conjunto, em que se buscou a redução da distância entre as plantas, reduzida esta aos limites mais aconselháveis para a vida e produtividade do algodoeiro, houve casos de plantadores que chegaram a plantar, em um

Cmts. entre fileiras	Cmts. entre plantas
100	20
100	10
90	20
90	10
80	20
80	10
70	20
70	10

Para corrigir essa variedade de medidas no espaçamento, seria interessante lembrar aos plantadores o seguinte conselho da Comissão Especial de Algodão, contido em um seu folheto de incentivo ao plantio de algodão: "Nas mesmas condições de terra, de cuidados culturais e de combate às pragas, o maior número de

Plantar por alqueire	Prod. alg. 5 cap. pit.
121.000	201
242.000	404
134.000	223
268.000	446
151.000	251
302.000	503
172.000	286
345.000	575

O estado sanitário das plantações, no decorrer de novembro, não demonstrou indícios mais sérios de perigos, dado que os surtos de pulgões, de antracnose, de besouro cortador, de mosaico e outros não tiveram maior significação.

Anos	Comprimento	Macho	Fêmea
4	16-18 cms.	170 g.	175 g.
5	20-22 cms.	265 g.	230 g.
6	23-24 cms.	410 g.	400 g.
7	25-26,5 cms.	620 g.	350 g.
8	20-28,5 cms.	850 g.	700 g.
9	30-30 cms.	1.050 g.	850 g.

Assim, se os pescadores lançarem novamente ao mar todas as lagostas de 6 anos, isto é, as que medem menos de 23 cms., teriam, com esta simples medida de proteção, um rendimento — em peso — de 30 por cento no ano seguinte de 100 por cento dos anos seguintes. Além disso não se perderia a prole futura das formas imaturas.

Contrariamente à opinião corrente entre os pescadores, a lagosta não é migradora. Experimentos com marcas foram feitas na Alemanha, Noruega, Suécia, Canadá e Estados Unidos e provaram que o crustáceo em questão é sedentário. Ainda outras observações demonstraram que 80

REPRODUÇÃO DOS PEIXES DE AGUA DOCE

PEDRO AZEVEDO

Entre os peixes de água doce, já foram identificadas, pelo menos, 1.400 espécies que, pelas modalidades de reprodução, podem ser agrupadas em três categorias: vivíparas, ovíparas e ovulíparas. Nas primeiras, a fecundação dos óvulos se processa no interior

ELABORAÇÃO DAS FORRAGENS NAS PROPRIEDADES AGRÍCOLAS

HERACLES ARAUJO ANDRADE

Técnico rural

São em pequeno número os proprietários de fazendas, grandes ou pequenas, que elaboram as forragens e rações para os animais em suas propriedades. E o fazem muitos deles, lançando mão dos próprios recursos de que dispõem, às vezes poucos, por não possuírem numerário suficiente, ou mesmo grandes áreas com que possam desenvolver culturas de plantas forrageiras (gramíneas, leguminosas etc.). A despeito, porém, de todos esses fatores contrários, mantêm em seus galpões uma boa quantidade de forragens destinadas à alimentação dos seus animais.

Todavia, a maior parte dos nossos patrícios, quando se dedica a qualquer atividade no ramo da pecuária, deixa de lado o setor mais importante destinado a um franco progresso a uma compensação justa, com seus esforços que é o das forragens. Empregam capital, tempo e trabalho e no fim de alguns meses ou anos, fracassam desastrosamente nas suas tentativas de desenvolver qualquer atividade no campo da pecuária. Não somente porque ficam na dependência de terceiros.

Ninguém ignora o quanto é insalubre o comércio de rações, farelo, favelinha, e remédio, pois, está sempre subordinado ao comércio estrangeiro e quando esse último tem a sua produção de trigo muito baixa, contribui para o decréscimo da produção nas propriedades; as cooperativas reduzem suas quotas à seus asso-

ciados e essa por sua vez, vêem-se obrigados a se submeterem às injunções e especulações de elementos inescrupulosos que, no comércio negro, lhes vendem um saco de farelo por preços astronômicos.

Entretanto, tivessem o agricultor, o silvicultor ou o criador de gado leiteiro, levando em consideração a vantagem de ter a forragem elaborada em sua propriedade, não sofreriam prejuízos com o comércio de rações ou de pastagens verdes em épocas de prolongados estios.

É importante, também, que toda propriedade agrícola nos climas rigorosos possua um silo, mesmo o mais rústico e menos dispendioso na sua construção, a fim de que as forragens possam ficar ensiladas por meses seguidos. É mais importante, ainda, é, sem dúvida, em qualquer clima, o preparo do feno de leguminosas.

Quando as plantas forrageiras destinadas a engorda, cria e produção, tem uma infinidade de usos, como sejam: capim Jaraguá, capim elefante, capim gordura, marmelada de cavalo, o "adlay", a soja, a fava de vaca ("cowpea"), o amendoim, a batata doce, a cana de açúcar, a mandioca, a abóbora, o feijão, o milho, etc. todos produtos de valor nutritivo, com vitaminas, cálcio, proteínas, gorduras, proteínas, etc. Substituem com maiores vantagens o farelo, o favelinha e o remédio de trigo.

A soja, por exemplo, está sendo grandemente procurada pelos nossos agricultores com um bom sucedâneo da farinha de carne, pois, possui de 30 a 50% de proteína, 20% de gordura e substâncias extrativas não azoadas, 30%. É um grão de soja corresponde a 4.600 calorias. Possui vitaminas B e K e em menos quantidade, as vitaminas A, C e D. Acresce ainda, que a soja tem a propriedade de fixar o azoto do ar atmosférico e devolve-o à terra, contribuindo assim a sua cultura para restaurar os terrenos cansados.

Nos Estados do Rio Grande do Sul, os fazendeiros estão dispensando especial atenção ao seu plantio, bastando para isto atentar para o seguinte: este alimento leguminoso tem a sua cultura incrementada naquele Estado sulino, chegando mesmo, a sua produção ultrapassar a do feijão preto.

Iniciem os proprietários de fazendas e granjas, uma cultura racional de plantas forrageiras, obedecendo naturalmente ao sistema de rodízio e terão ao fim de certo tempo, uma compensação satisfatória do trabalho, esforço e capital despendidos em suas propriedades e consequentemente a conquista de novos mercados.

O Ministério da Agricultura está vivamente empenhado no fomento e produção da agropecuária no país e, por isso, através de seus técnicos, toda a assistência solicitada por aqueles que desejam ampliar suas atividades no campo da agropecuária nacional.

"ENXADA" ROTATIVA LEGÍTIMA "ROMI-HOWARD"

O MELHOR IMPLEMENTO PARA A LAVOURA



A NOSSA ENXADA ROTATIVA É FABRICADA COM OS MESMOS MATERIAIS E PRINCÍPIOS TÉCNICOS DA ENXADA INGLESA HOWARD SENDO MELHORA E APERFEÇOADA E ADAPTADA ÀS NOSSAS CONDIÇÕES DE SOLO E DE LAVOURAS

ESTA É A MAQUINA AGRÍCOLA QUE RESOLVE O PROBLEMA DA MÃO DE OBRA E DO CUSTO DAS LAVOURAS DE CAFÉ, ALGODÃO, ETC.

ENTREGAS IMEDIATAS

FABRICADA POR

MAQUINAS AGRICOLAS "ROMI" LTDA.

TELEGR. ROMILIA - SANTA BARBARA D'OESTE - EST. S. PAULO

A PROPOSITO DE O PULGAO DO ALGODOEIRO

EDUCAÇÃO

(Conclusão da 12.a pag.)

Não desejamos plegue. Quando reclamamos compreensão para a criança, não recomendamos a renúncia incondicional do educador ante exigências caprichosas do educando. Em nenhuma hipótese. Não há nada mais funesto à obra da educação do que o professor do tipo "bondinho". Só as mães se admitem o direito visceroso de acudir às extravagâncias dos filhos. Só aos avós se permite o luxo de exagerar nas ações ceduzidas dos netos a graça mais acaçorada que pode haver no mundo.

Mrs. temos que convir que a criança é um ser humano e que, nem por vestir uniforme e identificar-se com a massa imensa dos escolares, o aluno deixa de ser uma criança. Por descolorecido e apático que nos possa parecer, todo ser humano é sempre um repertório inesgotável de virtudes pessoais, no sentido psicológico que a expressão comporta. Manter a educação de oportunidades, todo ser humano é uma situação nova em que o mestre pode deparar um perfil diferente.

A criança traz para a escola a riqueza do seu potencial humano. Ao mestre, cabe a suprema oportunidade de propiciar-lhe as condições mais favoráveis para a tomada de consciência da realidade exterior, para afirmação da personalidade, na opção e confirmação das melhores estradas que for possível escolher.

CURSO DE INGLÊS PARA PRINCIPANTES — Por motivo de ordem técnica, este curso ficou transferido para amanhã, às 13.30 horas. Continuará amanhã, às 13.30 horas, na sala de aula da Faculdade de Engenharia Industrial.

SERÁ PARALINHA O DR. LOUIS ENSCH, diretor geral da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, Palestra na ocasião, o padre Gabriel de Medeiros, S.J., diretor geral da Companhia Siderúrgica de São Paulo — Exato abertura na secretaria da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, as entrevistas preliminares de entrevista a ser realizada, de 2 a 6 da tarde, das 7.30 às 11 ou das 17 às 18 ou das 20 às 22 horas, na secretaria. Largo São Francisco, 19, 1.º andar, sala 22 (Prédio da Escola Técnica de Comércio "Albino Pestana").

CURSO DE BACHARELADO EM SOCIOLOGIA E POLÍTICA — Exato abertura, às 2.30 e 4.30 horas, das 8.30 às 11 horas, as entrevistas preliminares de entrevista a ser realizada, de 2 a 6 da tarde, das 7.30 às 11 ou das 17 às 18 ou das 20 às 22 horas, na secretaria. Largo São Francisco, 19, 1.º andar, sala 22 (Prédio da Escola Técnica de Comércio "Albino Pestana").

CURSO DE BACHARELADO EM SOCIOLOGIA E POLÍTICA — Exato abertura, às 2.30 e 4.30 horas, das 8.30 às 11 horas, as entrevistas preliminares de entrevista a ser realizada, de 2 a 6 da tarde, das 7.30 às 11 ou das 17 às 18 ou das 20 às 22 horas, na secretaria. Largo São Francisco, 19, 1.º andar, sala 22 (Prédio da Escola Técnica de Comércio "Albino Pestana").

CURSO DE BACHARELADO EM SOCIOLOGIA E POLÍTICA — Exato abertura, às 2.30 e 4.30 horas, das 8.30 às 11 horas, as entrevistas preliminares de entrevista a ser realizada, de 2 a 6 da tarde, das 7.30 às 11 ou das 17 às 18 ou das 20 às 22 horas, na secretaria. Largo São Francisco, 19, 1.º andar, sala 22 (Prédio da Escola Técnica de Comércio "Albino Pestana").

S. Luiz do Paraitinga

(Conclusão da última pag.)

vernação das duas vilas. Rápidos foram os progressos da nova vila, que parecia destinada a adquirir grande prosperidade. Os resultados, entretanto, não correspondiam a tão grandes esperanças. A agricultura, ainda rudimentar, estacionou por longos anos na cultura de cereais, e só muito modernamente se deu começo ao plantio de café e do algodão, artigos que já haviam sido inculcados pelo governador D. Luiz, quando mandou fundar a povoação. Foi elevada a cidade por lei provincial de 30 de abril de 1857. O termo, desligado do de Paraíba em 1875, foi criado comarca, a qual esteve reunida, até 1881, o termo de Cunha, que nessa data passou para a comarca de Guaratinguetá, de que estivera desligado. A cidade obteve, por título de 11 de junho de 1873, a denominação de Imperial.

Os dados acima foram colhidos dos relatórios dos agrônomos regionais da Secretaria da Agricultura em novembro p. passado.

clientes, desovando nos próprios locais em que vivem, geralmente, águas paradas.

As espécies de piracema desovam em plena correnteza, para o que machos e fêmeas colagem, lado a lado, no momento exato em que ambos emitem óvulos e esperma. Essas espécies não dedicam qualquer proteção aos seus óvulos, razão porque a natureza lhes dotou com um grande número de óvulos que vão, em muitas delas, além de dois milhões.

As espécies de piracema desovam em águas paradas, sem proteção à prole nem construção de ninhos, mas, apenas com a presença dos ovos as plantas aquáticas. Integram esse grupo o peixe-rei (Atherinidae), as carpas (Cyprinidae), cujos óvulos vão além de duzentos mil.

PEDIDO DE AUXÍLIO

Uma senhora que se encontra gravemente enferma e precisa de recursos, por intermédio deste jornal, solicita um auxílio às pessoas generosas. Os doadores podem ser enviados a este jornal para A. E.

O FIM TRÁGICO...

(Conclusão da 12.a pag.)

30.000 quilômetros por segundo, que é a velocidade da luz, nos abismos insensíveis do hiperespaço.

De várias regiões de Estado chegam notícias de pesadas infestações de pulgões em muitos algodões, com serias ameaças à produção.

Do agora por diante, não há mais tempo a perder, pois, já se iniciou a fase vegetativa, a mais perigosa para o algodoeiro, de fato, aparecer o pulgão e se não for energeticamente combatido, torna-se, portanto, necessário constante vigilância por parte do agricultor, que deve percorrer semanalmente a cultura de ponta a ponta, para não deixar que a praga se multiplique livre e vertiginosamente a ponto de fazer sentir os seus malefícios. Calor e umidade, agora rítmicos, constituem os elementos essenciais ao desenvolvimento do inseto.

Os danos causados pelo pulgão ao algodoeiro, residem principalmente, na subtração da seiva da planta, isto é, de seus líquidos nutritivos, tornando-a despalhada. Localizam-se os pulgões na página inferior das folhas e nos brotos, onde formam densas aglomerações. No seu alimentar incessante, promovem o encurtamento das folhas e a "mela".

O pulgão do algodoeiro evolui continuamente sobre a planta onde nasce. Sua multiplicação, em climas tropicais como o nosso, se processa unicamente por via assexual e por viviparidade, isto é, sem concurso do sexo masculino, soltando as fêmeas larvas vivas, sem pôr ovos. Em 7 dias, pode o pulgão completar o seu desenvolvimento e começar as fêmeas a reprodução dando, em média, de 4 a 5 jovens por dia. Neste andar, até o fim do período vegetativo da planta, esta terá quantidade incalculável de pulgões.

O ataque do pulgão ao algodoeiro ainda não tem sido muito estudado, mas, quanto à determinação da hipotrofia e a morte da planta.

Grandes áreas cultivadas com algodão podem ter sua produção totalmente anulada em consequência dos ataques desse inseto.

O agricultor logo ao observar a invasão dos pulgões, deve enviar todos os esforços para destruí-los, antes que tenham produzido danos irreversíveis, pois, em pouco tempo, sua difusão assume proporções assombrosas e difícil se torna eliminá-los, principalmente, se tiverem provocado o enrolamento das folhas, ficando, desse modo, protegidos e livres da ação dos insetos.

Hoje, com os modernos inseticidas, o combate ao pulgão do algodoeiro se processa de modo eficiente e relativamente econômico.

Dentre tais inseticidas o mais indicado é o tiorfeto, conhecido no mercado sob o nome de Rhoditox, Parathion, Thionex, etc. Empregam-se tais produtos na proporção de 5% em emulsão — 200 gr. em 100 litros de água. O tratamento deverá ser repetido.

Em resumo: — é preciso sempre lembrar que tais produtos em contato com a pele podem causar envenenamentos; toda precaução no sentido de se evitar o contato do corpo com os mesmos, é segura prevenção contra possíveis acidentes.

Viagem em AVIOES DE LUXO PAGANDO TARIFAS COMUNS

Os famosos "Curtis de Luxo" que colocamos à disposição do público, são considerados como os mais luxuosos, confortáveis e rápidos aviões em vôo no Brasil. Experimente e seu apurado sentido de bom gosto, não lhe deixará pagar mais caro.

Services Curtiss VARIG

PASSAGENS: -- Tels. 36-4876 -- 36-5182 e 36-5688

ENCOMENDAS: -- Tel. 52-5233.

ABSORVENTE SEM REAÇÃO



Quer uma perfeita assepsia?

USE OS ALGODÕES HIDROFILOS "PASTEUR" "MARTINS"

Fabricados por Martins, Irmão & Cia., de São Luiz do Maranhão, Caixa Postal, 43 e que foram os pioneiros dessa indústria no Brasil e produzem 200 toneladas do melhor artigo.

AGENTES EM S. PAULO:

IRMAOS SAHAGOFF & CIA. LTDA.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 491

CINEMA
PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ

A Torre de Londres — Boris Karloff e Basil Rathbone — Proib. 14 anos — Band. da Têla — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita

Estouro da Manada — Tecnicolor — Joel MacCrea — Band. da Têla — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita

A Torre de Londres — Boris Karloff e Basil Rathbone — Proib. 14 anos — Band. da Têla — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MONARK

A Torre de Londres — Boris Karloff e Basil Rathbone — Proib. 14 anos — Band. da Têla — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA

A Torre de Londres — Boris Karloff e Basil Rathbone — Proib. 14 anos — Band. da Têla — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX

A Torre de Londres — Boris Karloff e Basil Rathbone — Proib. 14 anos — Band. da Têla — Nacional — Desde as 14 horas.

HOLLYWOOD

Estouro da Manada — Joel MacCrea — Tecnicolor — Os Filhos dos Mosqueteiros — Band. da Têla — Nacional — Desde as 17,30 horas.

RADAR

Lutando Como Bravos (Mat.) — Os Filhos dos Mosqueteiros — (Mat. e soirée) — Estouro da Manada (Soirée) — As 14 e desde 17,30 horas.

SAMMARONE

Estouro da Manada — Tecnicolor — Joel MacCrea — Ao Compasso da Vida — Band. da Têla — Nacional — As 14 e 18,45 horas.

TROPICAL

Estouro da Manada — Tecnicolor — Joel MacCrea — O Inferno Não Tem Preço — Band. da Têla — Nacional — Desde as 14 horas.

RIALTO

Estouro da Manada — Tecnicolor — Joel MacCrea — Filhas do Desejo — Band. da Têla — Nacional — Desde as 13,40 horas.

JOA

Estouro da Manada — Tecnicolor — Joel MacCrea e Chill Willis — Band. da Têla — Nacional — As 13,30, 15,30, 17,30, 19,30 e 21,30 horas.

RECREIO (Lapa)

Amei e Errei — Mickel Rooney — A Sereia e o Sabido — Band. da Têla — Nacional — As 14 e 19 horas.

PEDRO II

Com o Diabo no Corpo — Nacional — Luiz Dellino — O Vale dos Massacres — Proib. 10 anos — Sessões a partir das 13,20 horas.

SANTA HELENA

Almas Perversas — Joan Bennett — Fúria de Paixões — Proib. 10 anos — Atual. Revista — Nacional — Desde as 13 horas.

RECREIO (Centro)

Vaqueirinho Valente — Michael Chaplin — Regresso do Inferno — Proib. 14 anos — Cine Rep. — Nacional — Desde as 13 horas.

ROXY

Mulheres Condenadas — Fernando Lamas — Alegres 20 anos — Atual. Campos — Nacional — Desde as 14 horas.

SAO JORGE

O Tirano — Charles Laughton — Montanhas Ardentes — Proib. 14 anos — Variedades da Têla — Nacional — Desde as 13,45 horas.

VITORIA

Tripeiro — Mauron O'Hara — A Luta Pela Glória — Proib. 10 anos — Notícias da semana — Nacional — As 13,15 e 18,30 horas.

TUCURUVI

Armadiha — Robert Taylor — Quando Passar a Tormenta — Proib. 10 anos — Atual. Atl. — Nacional — As 13,15 e 18,30 horas.

OBERDAN

Tormento da Carne — Tony Curtis — O Castelo Invenível — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha — Nacional — As 13,45 e 18,30 horas.

IDEAL

O Mata Sete — Cantinflas — O Filho Perdido — Marcha da Vida — Nacional — As 13,45 e 18,30 horas.

CAIRO

A Dentista Quer Tanguis — Miriam Legrand e Marianito Mori — Atual. Atlânt. — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SAO JOSE

Estouro da Manada — Joel MacCrea — Regate Sublime — Band. da Têla — Nacional — As 13,30, 15,30, 17,30, 19,30 e 21,30 horas.

MODERNO

Estouro da Manada — Joel MacCrea — Tarzan e a Mulher Leonarda — Band. da Têla — Nacional — As 13,30, 15,30 e 21,30 horas.

CINEMUNDI

O Renegado — Ricardo Montalban — Piratas de Capri — Proib. 10 anos — Var. da Têla — Nacional — Desde as 10 horas.

EXCELSIOR

Cantando na Chuva — Super tecnicolor da Metro — Jene Kelly — Jardim Encantado — Esp. em Marcha — Nacional — As 13,30 e 19 horas.

S. FRANCISCO (S. Amaro)

Preliúdo à Fama — Guy Rolfe — Mercado de Paixões — Mundo em Marcha — Nacional — As 13,30 e 19 horas.

VILA PRUDENTE

A Irresistível Salomé — Yvonne De Carlo — Vingador Impiedoso — Proib. 14 anos — Var. da Têla — Nacional — As 13,30 e 18,30 horas.

ELBORADO

Barnabé, Tu És Meu — Oscarito — Ritmo no Rio — Nacional — Variedades da Têla — Nacional — As 13,30 e 18,30 horas.

FATIMA

Shree — Humphrey Bogart — A Marca do Renegado — Campos Filme — Nacional — As 13,30 e 18,30 hs.

GUANABARA

Legião Suicida — Gary Cooper — Tarzan no Terror do Deserto — Proib. 14 anos — Not. da Semana — Nacional — As 14 e 18,45 horas.

CATUMBI

O Tesouro do Vulcão — Johnny Sheffield — Os Tambores Rufam ao Amanhecer — Esp. da Têla — Nacional — As 13,30 e 18,45 horas.

ASTER

Herói das Montanhas — Allan Lane — Clamor Humano — Band. da Têla — Nacional — As 13,30, 17,30 e 20 horas.

YPE

Missão na Coreia — Lon McCallister — O Último Pirata — Atual. da Têla — Nacional — As 13,45 e 19,30 hs.

JUSSARA

Os Que Não Devem Nascer — Tove Dæns e Ebbe Rode — Proib. 18 anos — Var. da Têla — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CIRCOS

CIRCO FIOLIN — 1.ª parte: Prof. Oliveira, Luis Gonzaga da Silva — Trio Gaudéria Nhu e Piolín e Pinatti — 2.ª parte: a peça de Gil Miranda: "Ao Bateir da Ave-Maria" — As 15,30 e 20,30 horas.

MARROCOS

Mulheres Condenadas — Fernando Lamas e Della Garces — Rep. Campos — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Oasis

Chamava-se Carlos Gardel — Roberto Escalada e Feliza Mark — Atual. Campos — Nacional — As 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas.

SABARA

Mulheres Condenadas — Fernando Lamas e Della Garces — Campos Jornal — Nacional — Desde as 14 horas.

BRAZ

Chamava-se Carlos Gardel — Roberto Escalada — Fesdera de Trindade — Rep. Campos — Nacional — Desde as 14 horas.

IP-PALACIO

Chamava-se Carlos Gardel — com Tipica de Canaro — Ave do Paraíso — Atual. Campos — Nacional — As 13,45 e 18,50 horas.

CARLOS GOMES

Chamava-se Carlos Gardel — Roberto Escalada — Santa Fé — Campos Jornal — Nacional — Desde as 14 horas.

VOGUE

Chamava-se Carlos Gardel — com a Tipica Canaro — Bandido Romântico — Rep. Campos — Nacional — As 13,45, 17,50 e 21 horas.

SANTO ANTONIO

Chamava-se Carlos Gardel — Roberto Escalada — O Último Pirata — Atual. Campos — Nacional — As 13,45 e 18,50 horas.

PEDRO I

Tormento do Desejo — Françoise Arnoul — Proib. 18 anos — Falcão de Touroire — Campos Jornal — Nacional — As 13,30 e 19,15 horas.

SAO GERALDO

Chamava-se Carlos Gardel — Roberto Escalada — Entre o Crime e a Lei — Rep. Campos — Nacional — As 13,45 e 18,50 horas.



LÚCIA FERIDA é a estrela principal do grande filme da Fama. Film de capa e espada "O Filho do Coração Vermelho", uma história arrebatadora de conquistas, audácias de amor! A América tropical espanhola de 1600, com todos os seus tenebrosos e impressionantes mistérios; eis "O Filho do Coração Vermelho", que será apresentado a partir de 3.ª feira, no cine Cairo.

CINEMA

"O IDOLO CAÍDO"

Este começo de ano marcou o início do lançamento das películas argentinas que voam nas praças das distribuidoras, e espera de oportunidade para a estreia. A falta de filmes americanos, principalmente, devido à dificuldade de ordem cambial, além de outras, correu para que as filias argentinas conseguissem uma oportunidade. E na semana que passou, tivemos três estreias por vezes, aguardando-se outras mais para as próximas semanas. Com as reprises e segundas, poucas foram as novidades. O melhor filme da semana é "O Idolo Caído". Não pela deficiência das concorrências, como poderia alguém supor, a vista da falta de competição que teve diante das outras estreias, mas porque, realmente, é um bom filme, capaz de se destacar mesmo frente a outros espetáculos.

Realizado pelos mesmos que já nos deram "O Terceiro Homem", esteve o filme reido mais de dois anos na agência distribuidora por motivos de ordem comercial, e só agora que teve resolvida sua situação. Nada perdeu com isso, porque seu assunto é fictício, e sempre tem oportunidade, porque não depende de data, local e circunstâncias. A história é bem concatenada, contando elementos os mais indicados para a composição de uma trama engajadora, que sempre interessa o espectador. Além disso, dispõe de momentos de emoção, que deixam o público quase em sus-

O REI DAS SELVAS DESAFIA VENCE A COBRA DOS CAÇADORES DE DIAMANTES

LEX BARKER - DOROTHY HART

TARZAN E A FÚRIA SELVAGEM

PARTE DOIS: CAMILO GONZALEZ - TONY CARLOS

4.ª FEIRA

ART PALACIO

JOIA

PLAZA

NACIONAL

CRUIZEIRO

ROMA

UNIVERSO

BRASIL

CINEMAR

OLHO VIVO COM ELES!

CAGNEY EM CHOQUE COM BOGART

A LEI DO MAIS FORTE

(THE OKLAHOMA KID)

PROIB. ATÉ 18 ANOS

AMANHÃ

PARATODOS

"MULHERES CONDENADAS" — Apresenta o cine Marrocos e filme distribuído pela São Miguel do Brasil. "Mulheres condenadas", com Fernando Lamas e Della Garces, que vemos no clichê, em uma cena do filme.

ELA NASCEU DOPECADO E PARA O PECADO SE ENCAMINHOU, AINDA MENINA MOÇA

OS QUE NÃO DEVEM NASCER

(DITTE MENNESKEBARN) COM JOVEMAES

PROIBIDO 18 ANOS

2ª SEMANA HOJE JUSSARA

R. Dom José de BARROS, 306

CONFORTE ACUSTICA VISIBILIDADE AR CONDICIONADO

14-16-18-20-22 hrs

ACOMPANHAMENTO NACIONAL

INSTRUTOR DE DANÇA PARA GENTE CELEBRE

JAMES ARTHUR



Margo e Gower Champion

Ernest Belcher, que desde 1918 tem exercido a profissão de Los Angeles para o estrelado, teve a grande honra de ver sua filha e seu genro atingirem o pináculo do sucesso cinematográfico.

Foi a pré-estreia em Hollywood do musical Tecnicolor da M-G-M "Tudo que Tenho é Tu", fincou o marco da glória para Margo e Gower Champion.

O nome de Ernest Belcher tem estado associado à dança e às

Cinema
PROGRAMAS DE HOJE

- IPIRANGA — Idolo Caído — UCB. — At. Atlântida, 53x1 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
- ART-PALACIO — Os Covardes Não Vivem — RKO. — Proib. 14 anos — Esp. da Têla, 174 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.
- BANDEIRANTES — Sanha Selvagem — Paramount — Band. da Têla, 359 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
- OPERA — Messalina — Proib. 18 anos — Columbia — As 13,40, 15,45, 17,50, 20 e 22 horas.
- BROADWAY — Pecadora — Proib. 18 anos — Columbia — C. Atual, 52x49 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.
- PARATODOS — Bambi — Desenho colorido — F. Jornal, 28x15 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.
- ROSARIO — Os Covardes Não Vivem — Proib. 14 anos — RKO. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
- ALHAMBRA — Pecadora — Proib. 18 anos — Columbia J. da Têla, 359 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
- S. BENTO — Faladino da Lei — Proib. 14 anos — Artil de Jogadores — Porto Fantasma — Série — A luta pelo transporte em S. Paulo — Nacional — Desde 10 horas.
- ESMERALDA — Idolo Caído — UCB. — Esp. da Têla, 172 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
- MAJESTIC — Idolo Caído — UCB. — Not. da Semana, 52x49 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
- PARAMOUNT — Os Covardes Não Vivem — Proib. 14 anos — RKO. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
- JOIA — Idolo Caído — UCB. — C. Atual, 52x47 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
- SANTA CECILIA — Sanha Selvagem — Proib. 14 anos — Paramount — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
- ITAMARATI — Idolo Caído — UCB. — Petropolis Cidade Ind. — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
- PAULISTA — Bambi — Des. Col. de Walt Disney — RKO. — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22 horas.
- NACIONAL — A Tarde e a Noite: Temido e Despedido — Só a Tarde: Tarzan e a Caçadora — Só a Noite: Os Covardes Não Vivem — Proib. 14 anos — As 14 e 18,50.
- ODEON — Sala Vermelha — No palco: O Magico de Cateite — Pela Cia. Luiz Galvão — As 16, 20 e 22 horas.
- CRUZEIRO — Idolo Caído — Dois Palermos em Oxford — C. Atual, 52x48 — Desde 14,15 horas.
- CLIMAX — Os Covardes Não Vivem — Proib. 14 anos — RKO. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
- RIVIERA — Idolo Caído — UCB. — At. Atlântida 53x1 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
- CAPITOLIO — A Tarde: Lagoa dos Mortos — Roubo das Diligências — A Noite: Messalina — Proib. 18 anos — Eco do Pecado — Esp. Têla, 169 — As 13,50 e 18,35 hs.
- PIRATININGA — Os Covardes Não Vivem — Proib. 14 anos — Um Dia Com o Diabo — Desde 14 horas.
- ROMA — Idolo Caído — Hoje Canto Para Você — Esp. da Têla, 173 — Desde 14 horas.
- UNIVERSO — Idolo Caído — Coração a Venda — Esp. da Têla, 171 — Desde 14 horas.
- BRASIL — Só a Tarde: Romeu e Julieta — A Tarde e a Noite: Um Maluco Entre Brotos — Só a Noite: Os Covardes Não Vivem — Proib. 14 anos — As 13,20 e 19 hs.
- PARIS — Idolo Caído — Rei do Rancho — Ligando Oceanos — As 14 e 19,15 horas.
- LUX — Sanha Selvagem — Proib. 14 anos — Na Boca do Lobo — As 13,40 e 19 horas.
- ANCHIETA — A Tarde: Album de Recordações — Herói Por Acaso — A Noite: Os Covardes Não Vivem — Proib. 14 anos — Rashomon — As 13,30 e 19 horas.
- MARACANA — A Tarde: O Mata Sete — Rusty Salva Uma Vida — A Noite: Messalina — Proib. 18 anos — Maria Cristina — Nacional — As 13,30 e 18,20 horas.
- CINEMAR — Idolo Caído — Reduto de Assassinos — Proib. 10 anos — At. Atlântida, 52x48 — As 13,40 e 19 horas.
- GLORIA — Sanha Selvagem — Proib. 14 anos — Hong Kong — Es. Marcha, 453 — As 13,40 e 18,40 horas.
- REX — Sanha Selvagem — Proib. 14 anos — Hong Kong — Marcha da Vida, 417 — As 13,50 e 19 horas.
- IRIS — A Tarde: O Tufão — Canção de Cuba — A Noite: Messalina — Proib. 18 anos — Erro Judiciário — As 13,50 e 18,45 horas.
- ESTRELA — A Tarde: Roubo das Diligências — Lagoa dos Mortos — Só a Noite: Messalina — Proib. 18 anos — Coração Chinês — As 13,50 e 18,40 horas.
- JUPITER — Idolo Caído — Não É Meu Filho — Esp. da Têla, 170 — Desde 14 horas.
- IMPERIAL — Só a Tarde: Um Dia Com o Diabo — A Tarde e a Noite: Vertigem Satanica — Só a Noite: Os Covardes Não Vivem — Proib. 14 anos — As 13,30 e 19 hs.
- SAVOY — A Tarde: A Mascara do Vingador — Os Valentes Não Choram — A Noite: Messalina — Proib. 18 anos — Herança Maldita — As 14 e 18,30 horas.
- ODEON — Sala Azul — FESTIVAL JAPONÊS.
- BRAZ POLITEAMA — Pecadora — Proib. 18 anos — Herança Maldita — As 13,50 e 19 horas.
- S. PEDRO — Valentine — Tecnicolor — Cacique Branco — Proib. 10 anos — Nacional — As 13,30 e 18,45 horas.
- S. CAETANO — Valentine — Tecnicolor — Cacique Branco — Proib. 10 anos — As 13,30 e 18,50 horas.
- CANDELARIA — A Tarde: Aladim e a Princesa de Bagdad — Freddie o Magico — A Noite: Messalina — Proib. 18 anos — Eco do Pecado — As 13,30 e 18,30 hs.
- COLONIAL — A Tarde: Aladim e a Princesa de Bagdad — Globetrotters — A Noite: Messalina — Proib. 18 anos — Um Erro Judiciário — As 13,30 e 18,50 horas.
- ITAIM — A Tarde: O Porteiro — Anjo de Manhattan — A Noite: Messalina — Proib. 18 anos — Susana Mulher Diabolica — J. Têla, 357 — As 13,30 e 18,30 horas.
- S. LUIZ — A Tarde e a Noite: Não É Meu Filho — A Tarde: Marujo Improvisado — A Noite: Preconceito — Proib. 18 anos — As 13,40 e 18,30 horas.
- CARLOS GOMES — (Sto. André) — Messalina — Proib. 18 anos — Nacional — As 14 e 19 horas.
- GOIAZ — Sinfonia de Paris — Gene Kelly — Tecnicolor — Desde 14 horas.
- RIO — Saramenche (O Homem das Mil Aventuras — De Rafael Sabatini) — Com Stewart Granger, Eleanor Parker — M-G-M — Desde 13,30 horas.
- LEBLON — Saramenche — Desde 13,30 horas.

acompanhando o crescimento da cidade. Belcher construiu seu próprio edifício, de três andares.

Marie Prevost, Helen Ferguson, May McAvoy, Clara, Bow, Selby, Rand, Ramon Novarro, Gypsy, Rose Lee, Lillian Gish, Rod La. Roque, Vilma Banky, John Gilbert, Annette Kellerman — eis algumas das celebridades que frequentaram os cursos de Belcher.

Maria Tallchief, primeira bailarina do Ballet da Cidade de Nova York, adquiriu seus primeiros conhecimentos recebendo lições de Belcher, igualmente.

Grandes nomes contemporâneos ensinados por Belcher incluem Shirley Temple, Loretta Young, Yvonne De Carlo, Betty Grable, Dorothy Jarnac, Manette Fabray, Marjorie Reynolds, Vera-Ellen, Cyd Charisse — e, naturalmente — Margo e Gower Champion.

Belcher, que recentemente celebrou seu 70.º aniversário de nascimento, continua ativo no campo da instrução coreográfica.

Tenho tido muitas coisas na vida que me proporcionam felicidade — disse ele com um sorriso — Mas o que sinto esta noite supera a tudo o mais!

LUSO FILME APRESENTA O
MAIOR ACONTECIMENTO
CINEMATOGRAFICO DOS ULTIMOS
ANOS!

SENHORA DE FATIMA

INES ORSINI • Fernando Rey
Tito Junco • José Maria Lado

Direção de
RAFAEL GIL

AMANHÃ • OPERA • PARIS • 4ª FEIRA
ALHAMBRA • 5ª CECILIA • PRATININGA • NACIONAL • BRASIL
ANCHIETA • JUDITH • IMPERIAL • CINEMAR • ESTRELA



"A MULHER QUE NÃO PECOU" — Contracenando com Jean Fontaine, John Lund prova, mais uma vez, que é um ator de grandes recursos cômicos, já demonstrados na inesquecível comédia "A dança dos milhões" e em muitas películas de sucesso. De forma hilarantemente singela, "A mulher que não pecou" conta-nos a história de uma mulher, jovem e bonita, que, depois de uma ausência de vários anos, retorna ao seio da família, tendo já quase esquecido como seus filhos eram. A Paramount, que apresentará este filme na próxima quarta-feira, no Ipiranga e circuito, incluiu no seu elenco John Lund, Mona Freeman, David Stelly e Peter Hansen, sob a direção de Mitchell Leisen.

A TERRA ERA DELE... A LEI ERA DELE...
A MULHER ERA DELE!

uma produção VERACRUZ • distribuição: COLUMBIA PICTURES

ALBERTO RUSCHEL • MARISA PRADO
MILTON RIBEIRO
VANDA ORICO

"O CANGACEIRO"

HISTORIA E DIREÇÃO: LIMA BARRETO

DIALOGOS: RACHEL de QUEIROZ • DESENHOS DE PRODUÇÃO: CARLY BE

19 DIA • ART PALACIO • BANDIRANTES • e mais 20 SINTONIZADOS

METRO Rio Leblon

3ª SEMANA HOJE: 135-340-550-800-10h.

SCARAMOUCHE

CHOREOGR. DOB. MONT. LUGAR
GRANGER PARKER LEIGH FERRER
HARRY WILSON • NEW PACE LANE STONE

Goias

HOJE: 135-340-550-800-10h.

Sinfonia de Paris

GENE KELLY
LESLIE CARON
OSCAR LEVANT
GEORGES GUEVARY
NINA FOCCHI

TECHNICOLOR

METRO Rio Leblon PARA OS GAROTOS — Sessão MATINAL AS 10 HORAS
Goias Leblon DESENHOS, SHORTS, MINIATURAS, ETC.

"ADULTERIO"

(ATTO DI ACCUSA)

Argumento de folego, num gênero difícil de latrascar todas as cenas com os tentáculos da curiosidade de nível "A" suspense" até atrair-nos completamente para a história, fazendo-nos viver os personagens e termos vontade de denunciar da plateia os mistérios que envolvem os dois heróis, preparados por um homem perdido de ciúme e de paixão que procurou derivá-lo no crime! Eis o que o diretor conseguiu fazer com o argumento que se segue:

Uma rua semi-deserta numa tarde belíssima de sol. Uma mulher elegantemente vestida caminha apressadamente e medrosa para um destino certo. Ela é linda e casada! Na sacada de um modesto sobrado, residência de uma costureira que vive sozinha, está um rapaz anão para quem a jovem aparece na dobra da esquina. Ela realmente aparece. A velha costureira indica ao jovem o quarto em que deve receber a moça que neste momento vem surgindo no topo da escada. A pequena entra e a porta se fecha. Um belo apaixonado pela o encontro clandestino. Al então nós conhecemos a história deste casal muito simpático. Foram namorados desde criança, pretendiam se casar mas veio a guerra, o rapaz foi com as tropas e passou lá quatro longos anos e mais três outros anos que ficou como prisioneiro em um campo de concentração russo.

Após regressar, sua noiva estava casada com um velho, famoso e rico advogado. Fora obrigada pelo pai a tomar este partido. Mas o amor entre os dois jovens ainda existia. A jovem, honesta e virtuosa não viera porém ao encontro para trair o marido. Seu intuito era explicar ao jovem que deveria esquecê-la, por que agora ela era uma senhora casada, não trairia o esposo embora não lhe tivesse amor e receasse até mesmo a sua própria sombra. Ele era o seu marido. Ocupava o lugar que antes estava reservado para si. Esta era a explicação da jovem senhora. Acontece que naquela tarde luminosa e bela o marido da jovem, movido pelo ciúme, seguiu seus passos, espiando-a. Conseguiu ver a sua mulher entrar naquela casa. Força então a porta sendo repellido pela costureira que afirma não estar naquela residência a mulher que



Lea Padovani, Marcelo Mastroianni, Andrea Checchi e Karl Ludwig Diehl formam o elenco de "Adulterio" (Atto di Accusa) filme que a Art Films está anunciando para a próxima 5ª-feira no cine Marrocos. Esta película, dirigida por Giacomo Gentilomo, é repleta de emoções violentas e apresentada na tela a história humana de uma mulher casada, um jovem apaixonado e acusado injustamente e de um velho marido apaixonado. "Adulterio" (Atto di Accusa) é uma película de alta voltagem, com um argumento original de Silvana Magnani, cenarizado por Franco Brissati, Gaspare Cataldo e Elio D'Errico. "Adulterio" mostrará a você como se desdenda um crime e sondará o coração de um cidadão respeitável que comete um crime por amor, um crime quase perfeito!

procura com tanta insistência. O velho advogado insiste mais uma vez e decide passar uma revista na casa. Há uma luta. Tropeçando a mulher cai! A queda lhe é fatal porque morre instantaneamente batendo com a base do crânio em um degrau da escada. O advogado, dr. Ruska, assim se chama o nosso personagem, percebe o crime e começa a meditar. Alheios ao que se passava na outra sala os dois jovens continuam a conversar enquanto o dr. Ruska procura arrumar as coisas a fim de parecerem latrocínio. Nesse ínterim a jovem despede-se e sai. Em seguida o rapaz desce, mas nas escadas encontra com uma velha inquilina que achando-o um belo rapaz para um pouquinho e

repara bastante a sua fisionomia. Momentos depois o dr. Ruska sai sem ser visto e o cadáver da costureira é descoberto. Vem a polícia, os técnicos e tudo se resolve acreditando-se ter sido latrocínio. Falta apenas achar-se o criminoso. A vizinha diz haver visto o criminoso descer as escadas descrevendo-o perfeitamente referindo-se ao rapaz que viu. Começa então a odisséia do medo e do mistério. A jovem primeiramente julga que seu marido é de fato o criminoso pois estava financeiramente arruinado. Enquanto isto o dr. Ruska, só culpa de um problema; fazer com que sua mulher esqueça o jovem. Ela consegue falar ao foragido e verifica sua inocência, ficando do seu lado.

O dr. Ruska imagina então um outro plano para fazer com que sua jovem esposa volte para o seu amor! Como? Arquitecta imediatamente o plano — trata-se de cometer mais um crime.

Escreve uma carta anônima ao jovem pedindo-lhe uma grande soma para que não o denuncie à polícia. Escreve igual missiva à sua mulher. Para os dois marcaram hora exata num local ermo para fazer a entrega do dinheiro. O rapaz que é inocente e não tem o dinheiro, vai ao encontro. Chegando lá encontra-se com a denunciante, a única testemunha, porém já assassinada. O rapaz desespera-se e vai à polícia se entregar protestando inocência e mostrando à polícia que os crimes teriam sido praticados para prejudicá-lo. A polícia não acredita e o processo vai correndo. A jovem esposa vem também ao local e encontra a morte — desta vez ela passa a crer que seu marido é realmente um criminoso! Passam-se os dias, mas a sombra há um policial inteligente trabalhando para provar a inocência do rapaz e o erro da polícia. Finalmente e por obra do acaso, tudo se esclarece ficando o culpado com a culpa e o inocente com a liberdade para o amor. Os momentos fortes deste filme são tantos que não poderíamos descrever sem tirar o sabor das cenas arrebatadoras que ele contém.

PESSOAL TECNICO
Produzido por Ermanno Donati e Luigi Carpentieri para a Athena Cinematografica — Cenarização de Franco Brissati, Gaspare Cataldo, Elio D'Errico e Giacomo Gentilomo, de uma ideia de Silvana Magnani — Arquitetura de Gastone Medin — Decorações de Alberto Rocchini — E. Palmieri e G. Rossi — Fotografia de Alvaro Mancori — Música de Carlo Rustichelli — Efeitos especiais de Franco Palombi — Montagem de Otello Colaninelli — Diretor de produção Silvio Clementelli.

ELENCO
Lea Padovani — Marcelo Mastroianni — Karl Ludwig Diehl — Andrea Checchi — Margia Celli — Amilcare Bettinelli — Gaetano Verna — Alda Mangini — Emma Baron.

Um só momento de tua paixão...

e a vida inteira para pagar esse momento!

COLUMBIA PICTURES apresenta

O SEGREDO

(THE FAMILY SECRET)

JOHN DEREK • LEE J. COBB
JODY LAWRENCE

BANDIRANTES • AMANHÃ • POLITEAMA • 4ª FEIRA • PAULISTA • CAPITOLIO



"SUBLIME RENÚNCIA" CONTA UMA HISTORIA VERIDICA
— Uma história verdadeira, sobre os perigos de vida que uma jovem mulher enfrenta quando da dominação japonesa nas Filipinas, é o que nos mostrará "Sublime Renúncia", da Allied Artists, que a Monogram apresentará amanhã no Bandeirantes e circuito, com Ann Dvorak e Gene Evans nos protagonistas. A história de "Sublime Renúncia" foi publicada em "Seleções", impressionando vivamente os leitores.

O MEU CORPO PELOS TEUS SEGREDOS!

Sublime RENÚNCIA

ANN DVORAK • GENE EVANS

PROIB.ATE 16 ANOS

ACOM. NAC.

AMANHÃ

BROADWAY • MAJESTIC • JOIA • CLIMAX • LUX • POLITEAMA

CAIRO • CAIRO • CAIRO • CAIRO • CAIRO • CAIRO

3ª-FEIRA

CAIRO

14-16-18-20-22

MEIA NOITE

VALE O ANHAGARAU • TEL. 35-0330 • CONFORTO • VISIBILIDADE • BOM GOSTO

GRANDE INCRÉDULO, ELE VINGOU SEU PAI, E CONQUISTOU A MULHER AMADA!

VITTORIO SANINI • LUISA FERIDA

LOREDANA MEMO BENASSI

O FILHO DO CORSARIO VERMELHO

5ª-FEIRA

STAR

MOBIS PASCHOAL BIANCO

Em comemoração ao seu 60º ANIVERSÁRIO apresenta novas ofertas

Sala de Jantar modelo "AMERICANA" com 8 peças
Finíssima criação de novas oficinas, confeccionada em marfim, amendoim e jacarandá

Pague (cr\$ 24000 de entrada e 10 mensalidades de cr\$ 65000

Sala de Jantar modelo "LOS ANGELES" com 8 peças
Outra maravilha de novas oficinas, em marfim, amendoim e jacarandá

Pague (cr\$ 25000 de entrada e 10 mensalidades de cr\$ 70000

MOBIS PASCHOAL BIANCO

MATV. AV. VANDER REIS 144-150-152
FONE. AV. IPIRANGA 224-532

DEPOIS DE "AVISO AOS NAVEGANTES" E "CARNAVAL NO FOGO"

Volta à ativa o diretor dos milhões

Watson Macedo está nos estúdios da Brasil Vita-Filmes, entregue à realização de um novo filme de carnaval — Uma engraçadíssima história escrita por Alinor, Watson e Cajado Filho — Um apreciável grupo de comediantes e grandes atrações musicais em "E' fogo na roupa!" — Roberto Acacio, ex-ator, agora no campo da produção

E' de se recordar o memorável sucesso que alcançou entre o público brasileiro os filmes "Aviso aos Navegantes" e "Carnaval no Fogo", na realidade os verdadeiros alarifes da produção da Atlântida até hoje e fora de dúvida os que lançaram o nome do diretor Watson Macedo à preferência dos produtores. Foram as bilheterias dos cinemas por esse Brasil afora que garantiram a indiscutível preferência do público por aqueles dois filmes nacionais. Projetado então como foi o nome do diretor Watson Macedo, dono de uma fórmula apreciável em matéria de filmes leves, feitos para divertir exclusivamente, nasceu então a grande fase da Atlântida e a produção regular no gênero, dotada do indispensável e até então não aproveitado fio condutor do argumento. E' que foram muitos os filmes musicais carnavalescos, antes de Watson Macedo, que não conseguiram se impor à preferência do público devido unicamente à falta de história, mesmo com relativo interesse. A preocupação era a de se fazer um arrembanhado de cantores, cantoras e músicos de cartazes sem outra qualquer imaginação. A fase nova dos filmes do gênero foi na realidade alcançada devido à experiência de Watson Macedo, e convenhamos mesmo que ninguém como ele poderá garantir ao público, ainda que com grande elenco, um filme

onde estejam entrosados convenientemente a parte musical e o grande elemento que é a história. **PRODUZINDO INDEPENDENTE**
Tendo se desligado do quadro dos profissionais dos estúdios da Atlântida — onde por último fizera a comédia "Al vem o Barão!" — o diretor Watson Macedo está entregue à realização de filmes produzidos independentemente. E como a sua primeira experiência nesse setor ali está "E' Fogo na Roupa!", comédia musical carnavalesca por ele mesmo escrita e de cujo roteiro se encarregaram os experientes Alinor de Azevedo e Cajado Filho, Roberto Acacio, ex-ator, que conhecemos de felizes atuações em "Caminhos do Sul", "Quando a Noite Acaba", etc., se aliou a Watson Macedo na produção de "E' Fogo na Roupa!", e com eles outros tantos elementos para garantir sucesso dos mais expressivos no gênero. A partir da história, que conta muito engraçadamente qui-pro-quo oriundos de um singularíssimo Congresso Feminino, onde respeitáveis senhoras buscam soluções para defender os maridos das "garras" das "outras" com o lema "Os maridos são nossos...", "E' Fogo na Roupa!" conta com muitas atrações.

UM APROVEITÁVEL GRUPO DE COMEDIANTES

Watson Macedo decidiu-se entregar a interpretação do seu novo filme a um homogêneo grupo de comediantes, sem preocupação de estrellismo. Assim é que naquela história aparecem os nomes de Heloisa Helena (a festejada comediante dos nossos palcos há tanto tempo afastada das atividades cinematográficas), Benê Nunes, Ivon Cury, Spina, Anito, Violeta Ferraz (em participação de primeira e gozadíssima com Madame Páti Pereira, a representante da Paraíba no tal Congresso Feminino), Sérgio de Oliveira, Vicente Marchelli, Nena Napoli e Inah Malagutti. Em atuação de destaque, formando com Benê Nunes o casal romântico do filme, aparece e graciosas Adelaide Chiochio. E fora de dúvida como representação de grande êxito em "E' Fogo na Roupa!" estão os participantes dos números musicais: Emilinha Borba, Virginia Lane, Linda e Dircinha Batista, Elisete Cardoso, Vera Lucia e Marion. Como fator importante na acatção pública que inquestionavelmente terá "E' Fogo na Roupa!", destacamos aqui os luxuosos ambientes do Hotel Quintandinha que lhe serviram como cenário das filmagens fora do estúdio da Brasil Vita-Filme.

A EQUIPE TECNICA
Enquanto Watson Macedo se

arregou da direção e Roberto então se responsabilizou como produtor, outros experientes elementos do cinema brasileiro apareceram à frente da equipe do filme: Cajado Filho (como co-autor do roteiro e cenógrafo), Roberto Faria, assistente de direção, o excelente Edgard Brasil como fotógrafo e Alexandre Gattali nos arranjos dos números musicais. Elton Lourenço de Sousa é o diretor de produção, enquanto que a cargo do som está Alberto Viana e como maquiador e anotadora, respectivamente se encarregaram Raimundo Compennatto e Geni Macedo. Estão assim reunidos todos os elementos capazes de tornar "E' Fogo na Roupa!" um filme de agrado certo perante o público que tão acabadamente prestigiu as anteriores realizações de Watson Macedo e o impôs como um autêntico diretor dos milhões!

"ANA" BATE "ARROZ AMARGO" NO EGITO

Foi recentemente lançado nos cinemas das principais cidades do Egito o filme italiano "Ana", dirigido por Alberto Lattuada e interpretado por Silvana Mangano. As receitas de bilheteria indicam que "Ana" é a primeira produção italiana que conseguiu ultrapassar o recorde de arrecadações até agora registrado nas mesmas cidades e que pertencia ao anterior filme de Silvana Mangano, "Arroz amargo". — (U.I.F.).

NOTÍCIAS DOS ESTUDIOS METRO-GOLWYN-MAYER

* Kay Williams e Mary Wickes integrarão o elenco de "Years ago" ao lado de Spencer Tracy, Jean Simmons e Theresa Wright. Esta nova produção, em preparativos nos estúdios da M-G-M, receberá a direção de George Cukor. Lawrence Weingarten, o produtor.

* Robert Taylor, Stewart Granger, Elizabeth Taylor, Bette St. John, James Whitmore, Keenan Wynn e Kurt Kasznar são os nomes principais que integrarão o elenco de "All the brothers were valiant", que será filmado em technicolor pela MGM.

* A produção de "Victoria Regina" para a M-G-M foi confiada a John Houseman. Houseman já supervisionou antes cinco adaptações diferentes da peça para Helen Hayes, criadora no palco do papel-título.

* Christopher Knopf está escrevendo para a M-G-M o argumento de "The king's thief", baseado-se num original de Robert Andrews. A produção da película será confiada a Edwin H.

Esperada em São Paulo, a 17 do corrente, a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima

AS APARIÇÕES EM ALJUSTREL — LUGARES SANTIFICADOS PELO FENOMENO — O QUE EU VI E SENTI NO MEIO DAQUELA GENTE

HEITOR CUNHA

Vinda das terras lusas, a imagem da Senhora de Fátima viaja pelo Brasil, e a 17 do corrente estará em São Paulo.

Foi uma ideia magnífica e de grande esplendor religioso esta maneira de mais de perto termos a oportunidade de render à Imaculada Conceição a nossa veneração e o nosso respeito.

A imagem revelará a benevolência de Maria Santíssima, balizando a terra para compadecer-se de nossos males, inspirando-nos o amor e a humildade contemplativa para com nossos semelhantes.

A fé que nos inspiraram as suas aparições, estimulando-se os sentimentos de bondade e de sentimentos dignos.

Hei por vezes exaltado os milagres colhidos nas fecundas regiões, onde ela teria baixado, e a minha última viagem, por lá, perdi-me, contemplando o mistério das paisagens, a beatitude das suas populações, colhendo informações — aqui ou ali — acerca do fenómeno.

E vivendo dias cheios de fé, de inquietudes e palmitando as terras benditas de Aljustrel a Fátima — procurei transmitir ao "Correio Paulistano", as minhas observações, algumas inéditas. Vi com aquele povo horas de intensa vibração, bebendo a água da fonte sagrada e colhendo ramos de flores ou arbustos por onde teriam batido os pés da Mãe Imaculada da Virgem Santíssima, quando se dignou baixar aqueles céus.

Minha vida passada em Fátima teve, em espírito, a duração de séculos. Foi de uma intensidade febril a toda prova, não podendo deixar todo o sentir de meus anseios das possibilidades das aparições testemunhadas por Francisco, Jacinta e Lucia, tres pastorinhos.

Quando fui a Fátima sente o apego voluptuoso a essas miragens. Integra-se na possibilidade confiante do fenómeno e se impregna da santidade daquela gente rude e do respeito profundo ao misterio.

Vistei as sepulturas de Francisco e Jacinta: converso longamente com a irmã de Lucia, em casa de seus pais, verifico os aposentos onde dormiam e viam os entesinhos escolhidos por Deus para tamanha felicidade.

Só não pude falar à irmã Lucia, porque a Lucilinha é hoje irmã de castidade recolhida ao claustro, e nada mais pretende da vida mundana. Vive para a caridade, voltada tão somente à ideia de uma outra vida — onde possa encontrar — um dia se possível — a Santa Imaculada que, por algumas vezes, viu nos campos, hoje sagrados da região de Fátima.

Mostrei pelo "Correio" minhas impressões de tudo aquilo, dizendo do como está difundido pelo mundo o milagre dessas aparições.

Portugal tem hoje — na Senhora de Fátima — uma de suas maiores projeções no mundo. Escolhendo-o para descer à presença de inúmeros pastorinhos — Nossa Senhora foi de piedosa e colossais pela velha raça de lendárias vitórias.

Ora, trazer a imagem de Nossa Senhora de Fátima representa para nós brasileiros uma honra. Recebemo-la com a alegria e o respeito que devemos à Mãe do Redentor.

Nesses horas de tantas incertezas no mundo — quando mais se chorou o que se vi — quando as esperanças parecem desaparecer do homem — estimulando-o à incredulidade e ao desânimo — nunca, será demais lembrar-lhe a vida dos santos e o Milagre da Encarnação.

Como um lampejo de felicidade, há nesses momentos de crença, alguma coisa que nos faça acreditar na benevolência das vidas — na existência de Deus, em suma.

A imagem virá do Rio para Santos, por via aérea e a seguir demandará a metrópole bandeirante. Está sendo projetadas muitas

FARMACIAS QUE FICAM HOJE DE PLANTÃO

Estão hoje as seguintes farmácias: BARRA: — Seixas, rua Bresser 1093; Regorati, rua Hipodromo, 338; Rega, Av. Rangel Pestana, 1182; Torres, rua Rubião, 1411; Hipodromo, rua Hipodromo, 1368.

MOOCA: — Almeida, rua Mooca, 1078; Divina, rua Piratininga, 619; Barcelona, rua Mooca, 140; São Pedro, rua Visconde Parnaíba, 494.

ALTO DA MOOCA: — Padre Anacleto, rua Mooca, 3305; Populosa, rua Mooca, 1957; Salus, rua Mooca, 3177; Aya, rua Cambé, 263.

FALCÃO: — Brasil, rua Rio Grande, 354; Galeno, rua Domingos de Moraes, 260; Paulista, rua Machado de Assis, 435; Santa Inês, rua Paraisópolis, 929; Mariana, rua Domingos de Moraes, 1081; Valéria, rua Sena Madureira, 1421.

ORIENTE-PAR: — Oriental, rua João Teodoro, 1195; Oriente, rua Oriente, 627; Paraisópolis, rua Rio de Janeiro, 787; N. S. do Carmo, rua Silva Teles, 415; São Marcos, rua Bresser, 1094; Samaritana, rua Bresser, 1095; S. Miguel, rua João Bonfim, 619.

LUZ-SANTA: — Iguaçu, rua Luz-Santa, 1618; Silveira, rua Luz-Santa, 279; Nova Minerva, rua São Castanho, 712.

LUZ-SANTA: — Iguaçu, rua Luz-Santa, 1618; Silveira, rua Luz-Santa, 279; Nova Minerva, rua São Castanho, 712.

LUZ-SANTA: — Iguaçu, rua Luz-Santa, 1618; Silveira, rua Luz-Santa, 279; Nova Minerva, rua São Castanho, 712.

LUZ-SANTA: — Iguaçu, rua Luz-Santa, 1618; Silveira, rua Luz-Santa, 279; Nova Minerva, rua São Castanho, 712.

LUZ-SANTA: — Iguaçu, rua Luz-Santa, 1618; Silveira, rua Luz-Santa, 279; Nova Minerva, rua São Castanho, 712.

LUZ-SANTA: — Iguaçu, rua Luz-Santa, 1618; Silveira, rua Luz-Santa, 279; Nova Minerva, rua São Castanho, 712.

LUZ-SANTA: — Iguaçu, rua Luz-Santa, 1618; Silveira, rua Luz-Santa, 279; Nova Minerva, rua São Castanho, 712.

LUZ-SANTA: — Iguaçu, rua Luz-Santa, 1618; Silveira, rua Luz-Santa, 279; Nova Minerva, rua São Castanho, 712.

LUZ-SANTA: — Iguaçu, rua Luz-Santa, 1618; Silveira, rua Luz-Santa, 279; Nova Minerva, rua São Castanho, 712.

LUZ-SANTA: — Iguaçu, rua Luz-Santa, 1618; Silveira, rua Luz-Santa, 279; Nova Minerva, rua São Castanho, 712.

LUZ-SANTA: — Iguaçu, rua Luz-Santa, 1618; Silveira, rua Luz-Santa, 279; Nova Minerva, rua São Castanho, 712.

NO SERVIÇO DE HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Campanha para a instalação de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes

As Cipas, sigla pela qual se sintetiza a denominação das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes, são órgãos que todas as empresas com mais de 100 empregados estão obrigadas a constituir, por força do art. 82 do Decreto-Lei Federal 7.036, de 1944.

Conveniente esclarecer melhor o que seja esse órgão. A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, ou Cipas, se constitui de um presidente, um secretário, um médico, um engenheiro e pelo gerente da fábrica, assim como pelos membros representantes dos empregados, em número não inferior a 5, indicados pelo respectivo sindicato ou quando existente, o presidente deve ser diretor da empresa ou pessoa indicada pela diretoria. A finalidade precípua das Cipas é zelar pela saúde e integridade física do trabalhador, procurando fomentar entre os operários o interesse pelas questões ligadas à prevenção de acidentes, quer apresentando sugestões quanto à orientação e fiscalização das medidas de proteção ao trabalho, quer realizando palestras instrutivas para os trabalhadores, quer propondo a instituição de concursos e prêmios, ou outras iniciativas destinadas a manter acatado o espírito de precaução durante as horas de trabalho.

As finalidades das Cipas são conseguidas através das funções que lhes cabem exercer, como sejam, entre outras, zelar pelo cumprimento da legislação sobre higiene e segurança do trabalho; promover a adaptação e seleção profissional do trabalhador; redimir as necessidades a prevenir possíveis acidentes ou moléstias profissionais; estudar as condições de segurança da maquinaria e de higiene dos locais de trabalho, objetivando a sua melhoria; pesquisar as causas dos acidentes e das doenças profissionais; elaborar estatísticas; observar o funcionamento e a instalação dos serviços de assistência aos acidentados e, inclusive, propor penalidades aos trabalhadores que se recusarem a seguir as instruções previstas no art. 79 do Decreto Lei 7.036, de 1944.

Como se infere do simples enunciado das funções e das finalidades das Cipas, elas constituem órgãos cuja criação nas empresas é de interesse tanto de empregados como de empregadores, pois o objetivo por elas colimado outro não é que a prevenção dos acidentes e das moléstias profissionais, que tantos danos ocasionam tanto a uns como a outros.

CAMPANHA

O Serviço de Higiene e Segurança do Trabalho está realizando campanha visando aumentar o número de Cipas nas empresas paulistas. Para tanto foram impressos nas oficinas gráficas da Secretaria do Trabalho, Indústria e Comércio prospectos elucidativos sobre essas Comissões, forma de se constituírem e suas finalidades, que já estão sendo distribuídos em indústrias em funcionamento no Estado. Qualquer esclarecimento ou informação, assim como auxílio e orientação necessários à constituição desses órgãos, e obtenção dos prospectos a que se aludiu, podem ser obtidos no Serviço de Higiene e Segurança do Trabalho, que funciona à rua Barão de Itapetininga, 88, 3.º andar.

Se V. S. deseja receber diariamente um assunto de sua predileção publicado em jornais de todo o Brasil, nos telefones, dando nome e endereço e começando logo a receber os nossos serviços de recortes de jornais.

AGENCIA AMERICANA DE RECORTES

Av. São João, 378 — 6.º — 602. — Telefones ns. 7-3878 e 36-0815.

PERMUTA DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO

BRUXELAS (S. H. I.) — O sr. P. W. Segers, ministro belga das Comunicações, numa recente visita à Holanda, declarou às autoridades da Fundação Holandesa de Televisão, ser desejo do seu governo promover uma permuta de programas T. V. entre os dois países. O ministro aproveitou a sua visita aos dois centros de T. V. na Holanda, estabelecidos nas cidades de Bussum e Hilversum, para conhecer as medidas tomadas pelo governo holandês no sentido do desenvolvimento da T. V., conferenciando ao mesmo tempo com peritos holandeses na matéria para estabelecer a cooperação entre a T. V. na Bélgica e na Holanda.

Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira, filial de S. Paulo

Acham-se abertas as matrículas para os Cursos de: — ENFERMEIRIA PROFISSIONAL — com duração de 3 anos — Exigências — certificado de registro civil, certificado de conclusão do curso ginasial, normal, ou comercial; — AUXILIAR DE ENFERMAGEM — com a duração de 18 meses — Exigências — certificado de registro civil, certificado de conclusão do curso primário, oficial ou reconhecido; — CURSOS VOLUNTARIOS — SAMARITANAS — com a duração de 1 ano; — ENFERMEIRIA DO LAR — com a duração de 6 meses — Exigências — certificado de conclusão do curso ginasial, normal ou comercial.

Informações, à rua Libero Badur, 395 — 4.º andar, tel. 24-4468 — Secretaria da Escola de Enfermagem.

ESCOLA DE POLICIA

Até o dia 18, estão abertas na secretaria da Escola de Polícia, a rua São Joaquim, 380, as inscrições para os exames de admissão aos cursos de Criminologia para formação de delegados de polícia, Criminalística (para formação de peritos criminais), detetives (privativos para os funcionários da Secretaria de Segurança Pública), escritas de polícia, investigadores de polícia, guarda de presidio (para formação de agentes carcerários) e Preventivo de Falsificações de Documentos (destinado aos funcionários bancários, de cartório e tabelhões). Os candidatos ao Curso de Criminologia estarão inscritos no nome de admissão, devendo, porém, apresentar prova de conclusão do curso de direito ou prova de matrícula na 4.ª série do curso jurídico.

Informações, na secretaria da Escola, das 13 às 17 e das 20 às 22 horas. Aos sábados, das 9 às 12 horas.

ESTOMAGO — FIGADO — INTESTINOS

INSTITUTO DAS MOLESTIAS DO APARELHO DIGESTIVO

Moderno serviço especializado para diagnóstico e tratamento: cânceres do esôfago, estômago, intestinos; úlceras do estômago e duodeno; mal de engasgo; colites (amebíase); hemorroidas e fistulas; inflamações e cálculos da vesícula biliar.

Consultas na Cidade: R. Wenceslau Braz, 76 — 2.º andar — Sala 203 — Das 16 às 18 — Tel. 32-1058. Consultas no Hospital: Rua Monte Alegre, 570 — Das 9 às 11 horas — Tel. 52-4545.

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA PESSOAS MOESTIAS

CARRO BIBLIOTECA DO SESI

O ITINERARIO SEMANAL

Até agora, o carro-biblioteca do SESI percorreu, regularmente, determinado itinerário, em sua função de proporcionar aos industriários livros de leitura. Acaba de instituir-se novo itinerário, do sorte que cada um deles será percorrido semanalmente pelo carro-biblioteca.

Assim, na semana a iniciar-se amanhã, dia 12, o itinerário do carro será o seguinte:

A) 20 — Barra Funda (Confluência Rua do Bosque — Rua Anhanguera); 21 — Bom Retiro (Praça José Roberto); 22 — Casa Verde (Praça Centenário); 23 — Casa Verde (Parque Peruche, na confluência da av. Tieta com a rua Zilda); 24 — Vila Matilde (Largo da Igreja); 25 — São Miguel Paulista (proximidade da estação de estrada de ferro); 26 — Vila Matilde (Rua Harmonia esquina com a rua Aspicuelta); 27 — Butantã (Praça Monte Cristo ou Largo de Pinheiros); 28 — Osasco (Largo da Matriz); 29 — Santana (Largo de Santana); 30 — Vila Guilherme (Praça Oscar da Silva); 31 — Tatuapé (Vila Carrão, ponto final do ônibus); 32 Itaquera (em frente ao Grupo Escolar Azevedo, situado à rua da Estação); 33 — Vila Maria (Praça Santo Eduardo); 34 — Santo Amaro (Largo da Matriz).

Na semana seguinte, o carro percorrerá o itinerário inicial, e assim sucessivamente.

Instituto dos Advogados de São Paulo

Realiza-se no dia 15, às 18 horas, uma reunião do Conselho do Instituto dos Advogados de São Paulo, à rua Senador Feijó, 176, 3.º andar.

PRIMEIRA ESCOLA DE TECELAGEM

RUA PIRATININGA N. 283 — S. PAULO — BRAZ

Comunicamos que os novos cursos de

TECELAGEM, FIAÇÃO E TINTURARIA — TECNICO DE

ADMINISTRACAO TEXTIL — DESENHO JACQUARD

Começarão no dia 20 de janeiro de 1953

Todos os cursos também por correspondência.

Matrículas já abertas das 19 às 22 horas.

BANCO DE CREDITO MANILIO GOBBI S. A.

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 5.000.000,00
Autorizada a funcionar conforme Carta-Patente n.º 3.371, de 29 de fevereiro de 1944, iniciada em 1.º de abril de 1944

SEDE EM PARAGUACU PAULISTA — Estado de São Paulo

BALANÇO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

ATIVO		Cr\$	Cr\$	Cr\$
A — DISPONIVEL				
CAIXA				
Em Moeda Corrente		3.180.291,00		
Em Depósito no Banco do Brasil		2.184.896,00		
Em Depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		1.286.730,10		
Em Outras Especies		60.926,00	8.722.843,00	
B — REALIZAVEL				
Empréstimos Hipotecarios	121.660,00			
Titulos Descontados	38.798.398,00			
Correspondentes no País	514.146,90			
Outros Créditos	1.237.665,70	40.671.767,60		
Imoveis		98.873,90		
Titulos e Valores Mobiliarios:				
Obrg. Federais, incl. as do valor nominal de Cr\$ 70.000,00 em depósito a ordem da Superintendencia da Moeda e do Crédito	70.000,00	70.000,00	40.840.641,50	
C — IMOBILIZAVEL				
Movels e Utensilios	114.496,60			
Material de Expediente	100.000,00		214.496,60	
D — CONTAS DE COMPENSAÇÃO				
Valores em Garantia	301.660,00			
Titulos a Receber de C/Alheia	2.638.370,10			
Outras Contas	70.000,00	3.010.030,10		
		52.788.011,20		
PASSIVO				
F — NAO EXIGIVEL				
Capital		5.000.000,00	5.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal		770.536,90		
Fundo de Provisão		420.871,50		
Outras Reservas		133.464,20	6.324.592,60	
G — EXIGIVEL				
DEPOSITOS				
a vista e a curto prazo:				
de Poderes Publicos	309.231,70			
em C/C Sem Limite	7.245.545,40			
em C/C Limitadas	1.586.412,30			
em C/C Populares	6.161.731,10			
em C/C Sem Juros	2.955.076,50	18.327.997,00		
a prazo:				
a prazo fixo	23.445.580,70	23.445.580,70		
OUTRAS RESPONSABILIDADES			41.773.577,70	
Correspondentes no País	142.208,20			
Ordens de Pagamentos e outros Créditos	4.080,50			
Dividendos a Pagar	994.500,00	1.140.788,70	42.914.366,40	
H — RESULTADOS PENDENTES				
Contas de Resultados			839.022,00	
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO				
Depositantes de Valores em Garantia e em Custódia			301.660,00	
Depositantes de Titulos em Cobrança do País	2.638.370,10	2.638.370,10		
Outras Contas	70.000,00	3.010.030,10		
		52.788.011,20		

Paraguacu Paulista, 31 de Dezembro de 1952

ULISSE GOBBI — Diretor-Presidente
MARIA DE ALMEIDA GOBBI — Diretor-Superintendente
DR. GARIBALDI GOBBI — Diretor-Secretário

WALDEMAR PETRY — Contador
Reg. C.R.C. 14.021

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

DEBITO		CREDITO	
DESPESAS GERAIS		Saldo não distribuído do exercício anterior	
Honorario da Diretoria	90.000,00	RECEITA DE JUROS	765.557,20
Ordenados do Pessoal	144.290,00	DESCONTOS	928.468,70
Despesas Diversas	81.071,70	Menos os do exercício seguinte	1.545.496,70
			539.022,10
GASTOS DE MATERIAIS	27.100,00	COMISSÕES RECEBIDAS OU DEBITADAS	20.865,10
IMPOSTOS			
DESPESAS DE JUROS	180.615,10		
OUTRAS CONTAS	801.388,30		
	87.092,70		
AMORTIZAÇÃO DO ATIVO			
Abatimento na conta de Movels e Utensilios	11.449,70		
Sub-total	1.393.005,50		
FUNDO DE RESERVA LEGAL			
Creditado nesta conta 20% sobre o lucro liquido	254.692,00		
OUTRAS RESERVAS			
FUNDO DE PREVISÃO			
Creditado nesta conta	112.829,70		
PREJUÍZOS EVENTUAIS			
Creditado nesta conta	5.938,40		
DIVIDENDOS AOS ACIONISTAS			
9º dividendo de 18% ao ano de Cr\$ 180,00 por ação	900.000,00		
GRATIFICAÇÕES PAGAS AOS FUNCIONARIOS	54.900,00		
	2.721.265,60		2.721.265,60

Paraguacu Paulista, 31 de Dezembro de 1952

ULISSE GOBBI — Diretor-Presidente
MARIA DE ALMEIDA GOBBI — Diretor-Superintendente
DR. GARIBALDI GOBBI — Diretor-Secretário

WALDEMAR PETRY — Contador
Reg. C.R.C. 14.021

SOCIEDADE PAULISTA

DE TROTE

CONVOCAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

Levamos ao conhecimento dos Senhores Associados que, de acordo com os Artigos 26 e 27 do Estatuto Social, combinados com o Artigo 31, itens 1.º e 2.º, ficam convocadas duas reuniões do Conselho Deliberativo, para os dias 26 e 29 do corrente mês de janeiro, a primeira em caráter extraordinário e a segunda como convocação ordinária, para tratar das seguintes ordens do dia, respectivamente:

Dia 26

Eleição do Presidente e do Secretário do Conselho Deliberativo.

Dia 29

1.º — Prestação de conta do exercício findo da atual Diretoria.

2.º — Eleição da nova Diretoria e demais órgãos administrativos.

3.º — Assuntos diversos.

SOCIEDADE PAULISTA DE TROTE

— Alberto Viale — Presidente.

São Paulo, 9 de janeiro de 1953.

Dr. RENAN AZZI LEAL

Queremos tornar publico o nosso mais sincero reconhecimento e gratidão ao DR. RENAN AZZI LEAL, pela grande dedicação dispensada no tratamento de nossa filha DIVA, pelo espaço de longos três anos.

Tendo tido grande alma caridosa, pedindo a Deus que lhe dê força e saúde para continuar semeando o Bem.

PEDRO HUBER

LUÍZA HUBER

SINDICATO DOS MEDICOS
DE SAO PAULO

EDITAL

Pelo presente edital, em cumprimento ao disposto no artigo 8.º das Instruções aprovadas pela Portaria Ministerial n.º 48 de 8 de Abril de 1952, convocamos os senhores associados deste Sindicato para a votação no pleito para a eleição da Diretoria e Conselho Fiscal.

A eleição será realizada no dia 15 do corrente, das 13 às 19 horas e será processada perante a mesa coiletora designada e que funcionará no seguinte local:

MESA COILETORA — Sede do Sindicato dos Médicos de São Paulo — Praça João Mendes 154, 4.º andar — Capital.

Só poderão votar os associados que estiverem inscritos no quadro social e mais de dois anos no exercício da profissão, a menos que se encontrem nas condições previstas no artigo 540, parágrafo 2.º da Consolidação das Leis do Trabalho, maiores de 18 anos, e que estiverem no gozo dos direitos sindicais na forma do artigo 2.º das Instruções.

Os associados deverão comparecer durante o horário de funcionamento da mesa coiletora, perante esta, munidos do recibo de quitação da mensalidade sindical, ou declaração do Sindicato para supri-la, bem assim, para prova de sua identidade, com um dos seguintes documentos: — carteira profissional; carteira de identidade; caderneta militar ou carteira de instituição de previdência social.

O associado poderá obter informações na Secretaria da entidade, sendo-lhe facultado examinar a lista de votantes.

São Paulo, 12 de Janeiro de 1953.

Prof. Dr. A. C. Pacheco e Silva
Presidente.

COMPANHIA QUIMICA
"DUAS ANCORAS"

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 28 de fevereiro de 1953, às 10 horas, na sede social, Largo do Tesouro n.º 21 — 1.º andar, nesta Capital, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre:

- Relatório da Diretoria, Balanço e Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e parecer do Conselho Fiscal referente ao exercício de 1952;
- Eleição do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercício de 1953;
- Outros assuntos de interesse social.

Outrossim, comunicamos aos senhores acionistas que se encontram à disposição, na sede social, os documentos de que trata o artigo 99 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 7 de janeiro de 1953.

A DIRETORIA

Fernando Edward Lee — Diretor Presidente.

Walter Luis Alexandre Behmer — Diretor-Gerente.

Conrado Frederico Behmer — Diretor-Gerente.

Gustavo Jorge Meissner — Diretor-Gerente.

S/A. EMPRESA DO CORREIO
PAULISTANO

Encontram-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, a Rua Libero Badaro, 665, os documentos mencionados no artigo 99 do decreto-lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 7 de janeiro de 1953.

AMADEU MENDES — Presidente em exercício.

COMERCIANTE DE
URUGUAI

Achando-se nesta capital procura firmes para representação para Uruguai. — Informação para Hotel S. Paulo, apart.º 695, até o dia 14 do corrente.

BANCO DO BRASIL S. A.

SEDE: RIO DE JANEIRO
Rua 1.º de Março n.º 66
Endereço telegrafico para todo o Brasil: "RATTELITE"
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS — MÁXIMA GARANTIA
A SEUS DEPOSITANTES

Novas taxas de Juros para as Contas de Depósitos

DEPOSITOS POPULARES	DEPOSITOS DE AVISO PREVIO
Limite de \$100.000,00 — 5%	Com aviso de 60 dias... 4%
DEPOSITOS LIMITADOS	Com aviso de 90 dias... 4 1/2%
Limite de \$200.000,00 — 4%	DEPOSITOS A PRAZO FIXO
Limite de \$500.000,00 — 3 1/2%	Por 12 meses... 5%
DEPOSITOS SEM LIMITE	Idem, com retirada mensal da renda... 4 1/2%
LETRAS A PREMIO — De prazo de 12 meses... 5%	

O BANCO DO BRASIL S. A. possui 342 agências no país, além de duas no Exterior, para todas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

NO ESTADO DE SAO PAULO estão em funcionamento, além das Agências Metropolitana da LAPA, BRAZ, PENHA, ROSQUE DA SAUDE, e IPIRANGA, as das seguintes cidades:

Andradina	Guaratinguetá	Nova Horizonte	S. J. do Rio Preto
Aracatuba	Itapetininga	Olimpia	S. José das Campinas
Araraquara	Itapira	Orlandia	S. J. do Rio Pardo
Assis	Ituverava	Paraguari Paulista	São Manoel
Avare	Jaboticabal	Pedernópolis	Santo Anastácio
Bariri	Jau	Piracicaba	Santo André
Barretos	Limeira	Piracurunguá	Santos
Bauri	Lins	Pirajubá	São Carlos
Bebedouro	Lucélia	Pirajuru	S. João Boa Vista
Botucatu	Marília	Presidente Prudente	Sorocaba
Bragança Paul.	Marinópolis	Pratânia	Taquaritinga
Catanduba	Matão	Rancharia	Taubaté
Campinas	Mirassol	Ribeirão Bonito	Tupã
Catanduba	Mogi das Cruzes	Ribeirão Preto	Valparaíso
Francisco	Monte Agrícola	Rio Claro	Votuporanga
Garça	Nova Granada	Sta. Cruz Rio Pardo	Xavantes

Dr. Lineu Alvim Coelho

ADVOCACIA CIVIL E COMERCIAL

Consultas com hora marcada

Rua Riachuelo, 67, 3.º andar, conjunto 32, telefone 32-7297 e 32-3707 — S. PAULO

Cobertores para as
crianças tuberculo-
sas pobres

A Diretoria do Sanatório São Vicente de Paulo, de Campos do Jordão, apela para a caridade das famílias paulistas pedindo cobertores de 14 para as crianças tuberculosas. Necessita mais ou menos 400 cobertores.

Os donativos podem ser enviados diretamente para Campos do Jordão, ou nesta capital, à Rua Lisboa, 177 e Casa Fretin.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

MORANGOS
MUDAS VARIEDADE DR. MORERE

Excelente variedade — selecionados — grande produtividade, frutos grandes e firmes. Com ou sem torção paulista.

Preço com torção — 100% garantia por milheiro Cr\$ 1.500,00. — Para mais de 10 milheiros, preço especial.

Preço sem torção — Cr\$ 1.000,00 por milheiro. — Para pedidos maiores de 10 milheiros, preço especial.

Entregas em fevereiro e março.

PEDIDOS A

SOC. BELFRUTA LTDA.

AV. IPIRANGA, 1248 — 13.º — CONJ. 1303 — CAIXA POSTAL 515 — SÃO PAULO

HERNIA

APARELHO EXTRA V. E. — PATENTE N.º 33.687

Sem molas — Sob medida — Colete para ventre caído e coluna lombar — Cíntula para crianças — Métodos modernos — Recitados pelos bons médicos.

As fundas fabricadas em série, servem para todos e para ninguém. Em muitos casos, verificamos, constitui para o doente, um dano seguro e um perigo permanente. A sua hernia, que no começo era do tamanho de uma noz, aumentou porque foi mal curada e deu também sofrimento.

O técnico V. E. atende todos os dias úteis, das 8 às 11 e das 14 às 17 horas, sem compromisso.

RUA CESARIO MOTA, 582 — Telefones 34-6266 — 34-6349

Estacionamento para autos. Telefone residência: 36-1802.

Não faça compras antes de me consultar sem compromisso, tenho também um aparelho comum e barato.



3.000 pessoas

não podem
estar erradas!

Possuir a residência própria é uma justa ambição!

É um sonho de felicidade para a dona de casa; significa maior conforto

para a família e é um elemento de segurança econômica para o lar!

A extraordinária aceitação das realizações da Monções, que conta

com mais de 3.000 clientes entusiastas, baseia-se na excelência

do seu plano, eminentemente prático, que permite, pela reunião de

interesses comuns, a construção da residência própria

pelas condições mais vantajosas, em locais privilegiados e de

acordo com as possibilidades econômicas de cada condômino.

Para V. S., também, o Plano "Condomínio Sem Despesa, Pelo Preço de

Construção" pode ser a solução ideal para a aquisição da sua residência.

Consulte a Monções. V. S. ficará surpreso em ver que o seu

presente orçamento permite a aquisição imediata da sua residência,

para maior conforto e segurança econômica das que lhe são caras.

Peça grátis o folheto:
"Vale a pena ler atentamente!"

MONÇÕES

CONSTRUTORA E IMOBILIÁRIA S. A.

Rua Barão de Itapetininga, 140 - 14.º - Tel. 36-8131 (rede interna)

(Filial ao Sindicato dos Corretores de Imóveis)

SILVIO R. DUARTE

ADVOCADO

Quilômetro 11, travessia

Rua da Liberdade, 21 — 3.º andar, Salas 311/312 tel. 36-3567

MASSAS ALIMENTÍCIAS

DI PIERRO

Via VICENTE DI PIERRO & FOS. LTDA.

RUA BARRA FUNDA, 445

FONE 51-1517

SÃO PAULO

DR. E. SAVORITI

CIRURGIA GERAL

Molestias de Senhores e Partos

Consultas das 16 às 17 horas

Av. Paulista, 2.000 Fone: 7-9051

VICIO DA BEBIDA

Ensinares a quem não pega em

viando pelo para a resposta, e

meio eficaz e garantido de corrigir

esse nefasto vício. Escreva a

D. M. Germano — Caixa Postal

449 — BELO HORIZONTE — MINAS.

MASSAS ALIMENTÍCIAS E BISCOITOS

"LANCI"

IRMAOS LANCI

RUA AMAZONAS, 74-84 — FONE: 34-2115

CR. 300,00

TINTURARIA CENTRAL

Compram-se ternos usados e paga-se até Cr\$ 300,00

Atende-se a domicílio. Chamar pelo tel. 32-2828.

RUA BOA VISTA, 332 — SOBRADO

CASA TERREA

PRAIA ITARARE

Vende-se a 100 metros da praia divisa Santos x S. Vicente, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro — construída em lajes. Entrega vazia. Cr\$ 350.000,00, com Cr\$ 100.000,00 de entrada e o resto em 2 anos.

Imob. Praia Ltda. — Av. Presid. Wilson, 365 — Santos.

Fone 1-2691 — Atende aos Domingos e Feriados.

CASA PARA ALUGAR

com 2 dormitórios, sala, banheiro e cozinha. — RUA TUCUNA N.º 208 — VILA

POMPEIA.

MÉDICOS ESPECIALISTAS

ANÁLISES CLÍNICAS

LAB. PROF. DR. MARTIN PICKER
DR. B. SCHWINDT FURLANETTO
Análises Clínicas: — Bacteriologia
Química, Hematologia, Metabolismo
Rua Timbiras, 562 — 4.º andar. Tel.
36-7198

GERIATRIA (Doenças dos Velhos)

DR. CARLOS ARRUDA
BOTELHO
Clínica e Cirurgia — Cons. Rua
D. José de Barros, 239 — 3.º andar
— Tel. 36-7310 — Das 13
às 16 horas. Res. Rua Itacolomy,
199 — Tel. 52-3787.

HEMORROIDAS

DR. CESAR GIRAD JACÓN
DA SANTA CASA
Trat. das hemorroidas sem operação
e sem dor. Clínica especializada das
molestias do estômago, fígado, intes-
tino e do reto, colite, prisão de
ventre, ciúlgas, tussuras, etc. Rua 7
de Abril, 178 — 3.º andar — Das 14
às 18 horas — Fones 34-7033 e 31-2419

APARELHO DIGESTIVO

DR. LEVI BODOL

Chefe de clínica da Santa Casa.

Molestias do aparelho digestivo e

ano-retais.

Av. Brigadeiro Luís Antonio 518 —

3.º andar, fone: 32-1678

GLANDULAS INTERNAS — PSICOANÁLISES — PSICOTERAPIA

DR. ARAUJO LOPES

Molestias nervosas e psíquicas de adultos e crianças por processo moderno.

Doenças e outras. Netas das, desanimado, esgotamento nervoso, etc. de 7 a 9

anos: Cura impotência, fraqueza geral e sexual em qualquer idade, por

processo moderno. — Atende descrentes e desenganados, consultando cura

Av. Ipiranga, 1248 — 8.º — Tel. 34-2506 — Das 9 às 19 horas

HIDROCELE — ULCERA DAS PERNAS — VARIZES

DR. LUIZ NOVO

Eczemas, erisipela e suas complicações, pernas inchadas e doloridas.

Febre crônica (sem operação, sem

injeções) Hemorroidas (sem operação)

Doenças sexuais

Rua Libero Badaro, 137 — Das

15 às 19 horas — Fones 33-3531 e

32-0306

CLÍNICA MÉDICA GERAL E FISIOTERAPÊUTICA

DR. GUILHERME CHRISTOFFEL

Médico especialista do aparelho digestivo (ESTÔMAGO, INTESTINO

FÍGADO) e de doenças alérgicas (asma, urticária, enxaqueca)

Franca da República 419 — 2.º andar, Esq. da rua Vieira de

Carvalho — Tel. 34-6749, das 9 às 11 e das 15 às 17 horas

GINECOLOGIA

DRA. SARAH DO VAL

Molestias de Senhores — Esterilidade

matrimonial — Partos — Colposcopia

(para diagnóstico precoce do câncer)

Rua Barão de Itapetininga, 221

15.º andar — fones: —

33-7375 e res. 3-8886

MOLESTIAS NERVOSAS

SANATÓRIO JABAQUARA

Hospital moderno, amplo e confortá-

vel. Projetado e construído para

a especialidade, Direção Clínica

Dra. Orestes Rosendo e Osmundo Longo

Assist. e docentes do Fac. de Medici-

na. — Fone: 78-3130 — Caixa, 1060

Av. Aracá, 401 (Alto de Jabaquara)

CANCER

DR. JOSE DE OLIVEIRA HAMOS

Cirurgia, diagnóstico e tratamento d

câncer. — Biopsia e exames

preventivos

Rua Marconi, 55 — 2.º andar. Tel.

31-6769 e 31-6627

GARGANTA — NARIZ — OUVIDOS

DR. LAURO J. COURY

Exp. do Serviço da Pac. de Medicina

Int. de Radio e dos Centros de Edu-

cação de Santa Cecília e Santa Ana

Pequena e alta cirurgia — Cons. Rua

Libero Badaro, 94, 3.º andar. Das

15 às 18 horas — Tel. 32-4383. Res.

Rua Barão de Campinas n.º 24, 6.º

andar apt. 63 — Telefone 52-6736

MEDICO — OPERADOR

DR. ZEFERINO DO AMARAL e DR. CLAUDINO DO AMARAL

Cirurgia em geral, estômago, fígado, intestino, hernia, varicocele,

idrocele, hemorroides e molestias de Senhores. Cons. Rua 7 de Abril

n.º 225 — Tel. 34-7517 — Res: Rua Novo Horizonte, 18, tel. 31-6000

CIRURGIA GERAL — PARTOS MOLESTIAS DE SENHORAS

Prof. S. Eugenio de Camargo

Rua da Conceição, 58 — Edifício Sta.

Julia — 8.º andar — Conjunto 623

— tel. 36-4239 Das 16 às 19 horas —

Av. Rangel Pestana, 5167 — tel.

9-2568 — Das 12 às 15 horas

DR. Carlos Ferreira da Rocha

Chefe clínica ginecológica. Beneficên-

cia Portuguesa e de Partos do O. L.

Molestias de Senhores. Partos sem

dor Pré-Natal. Câncer ginecológico

Cirurgia: Praça da Sé, 98, das 13 às

18 — Sab. das 9 às 17. Fone. 32-5076

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DR. QUINTILIANO H. DE MENEZES

Diretor do Inst. de Cardiologia do

Hospital M. S. Aparecida e Casa de

Saúde Maternano



A tranqüila e antiga S. Luiz do Paraitinga, no Estado de S. Paulo, a 750 metros de altitude; latitude 23 graus, 13 min., 23 seg., e 2 decimos S; longitude, 45 graus, 18 minutos, 37 segundos e 2 decimos W; referencia, Cruz central da Matriz. Repousa tranqüila em baixo, perto do rio Paraitinga, com sua moderna ponte de concreto armado e sobe tranqüila morro acima. Repousa letargicamente, esquecida do esplendor antigo. O largo central... Ali está o busto de Oswaldo Cruz, filho de Paraitinga. O velho casario assobradado, de linhas simples, senhorial. No bom tempo antigo, em que desfilavam por Paraitinga no lombo da burrada, rumo ao porto de Ubatuba, um milhão de sacas de café do Vale do Paraíba, das Minas Gerais. Isto terminou em 1968, quando a Central do Brasil chegou a Taubaté. A' direita, aspecto tipico da região serrana, com seus vales. A paisagem é linda.

São Luiz do Paraitinga, a imperial de 1873, que precisa mas não pede auxilio

"O municipio é montanhoso, cortado por estreitos vales e coberto de capoeiras, notando-se ainda insignificantes e raros trechos de matas virgens que escaparam ao nosso destruidor sistema de lavoura. No centro, ladeada pelo rio Paraitinga e pelo ribeirão do Chapéu, estende-se a pequena serra do Chapéu, com seu ponto culminante no morro do Pico Agudo, onde se encontram campos naturais, que também existem na serra do Mar. A leste, nas circunvizinhanças da Ponte Nova, o terreno elevado toma a configuração de uma chapada com extensas ondulações, que vão morrer na raiz da serra do Macuco".

Este retrato de fins de 1888 da imperial S. Luiz do Paraitinga não foi alterado. Livre de convulsões geológicas, terremotos e outras sacudidas, como felizmente todo Brasil, a nobre e mui antiga São Luiz do Paraitinga, neste dealbar de 1953, não mudou de jeito e nem de lugar. Piorou o trecho, em negrito ali em cima. Dependia do homem melhorar ou estragar: como sempre estragou...

O autor desta reportagem correu em andanças apressadas, nos ultimos dias, aquela zona. O fogo andou ali cantando — como sempre — a titulo de ser meio mais facil de trabalho agricola.

O mal é velho e o quadro traçado magistralmente por Euclides da Cunha em "Fazedores de deserto" continua animado por renovados personagens. O dano vem de longe...

"Foi a principio um mau ensinamento do aborigene. Na agricultura do selvagem era instrumento preeminente o fogo. Entalhadas as arvores pelos cortantes digis de dio-

CORREIO PAULISTANO

ANO XCIX | SÃO PAULO — DOMINGO, 11 DE JANEIRO DE 1953 | N. 29.681

rito, e encoivarados os ramos, alastravam-lhes por cima as caltiras crepitantes e devastadoras. Inscreviam, depois, em cercas de esteril, porque as familias vegetais, renovadas no terreno calcinado, eram sempre de tipos arbustivos diversos do da selva pri-



A rua; pensão familiar, bar e sorveteria. O caboclinho curioso, o velho encostado, o burro, a cangalha. Chegaram visitas illustres na cidade. Lá está a faixa.

troncos carbonizados a area em cinzas onde fora a mata vicejante; e cultivam-na". "Renovavam o mesmo processo na estação seguinte, até que exaurida aquela mancha de terra fosse abandonada em capoeira, fazendo dali por diante para todo o sempre

mitiva. O selvagem prosseguia abrindo novas roças, novas derrubadas, novas queimas e novos ciclos de estrago". "Renovavam o mesmo processo na estação seguinte, até que exaurida aquela mancha de terra fosse abandonada em capoeira, fazendo dali por diante para todo o sempre

Como os mesmos embarcos — que não são definitivos facilmente; que reclamam um estudo de base.

A região está parada em relação ao que deve produzir. E parada em todos campos da atividade. Por exemplo: percorremos ali zonas — não desta feita — onde o café viajava, sem trato quase, dando abundante colheita. Mas no mesmo local, na serra do Chapéu, o informe foi este agora; largou-se de vez do café! Milho mal plantado vimos agora e muito. Mas porque mal plantado?

O temor da peste dos porcos persiste e afastou muitos sítiantes da criação. Mas porque temor se a própria Secretaria da Agricultura produz vacinas efficacissimas contra a peste suína?

Decaiu a cultura do fumo. Porque? Falta de

mercado? Não tivemos resposta.

A exemplo da Comissão do Vale do Paraíba — a exemplo não é bem o termo — ao tipo desse organismo, deveria o governo do Estado reunir especialistas nos varios assuntos em causa e determinar um plano de ação regional para ser executado em S. Luiz do Paraitinga, Natividade da Serra, Redenção da Serra. Uma vasta porção do territorio paulista, não está marchando

SEJA CURIOSO

Até ha pouco tempo a estrela mais proxima da terra era a Alfa do Centauro. Agora, porém, astrônomos norte-americanos descobriram uma outra, de decima grandeza, que ainda está mais proxima. Chama-se Wolf 424. Afirham os cientistas que se trata de uma estrela perfeitamente inofensiva.

Afonso Pena, quinto presidente do Brasil, morreu a 14 de junho de 1909, antes de completar o quatrienio, sendo substituido pelo vice-presidente Nilo Peçanha.

Falir é palavra derivada do arabe e quer dizer pobre.

Os relógios do castelo de Sandringham, na Inglaterra, estão meia hora adiantados. Foi o rei Eduardo VII que tomou essa medida em vista da pouca pontualidade que observava entre os seus convidados.

Entre as varias leis que precederam o 13 de maio, encontra-se a de 28 de setembro de 1888, considerando libertos todos os escravos que atingissem a idade de 60 anos. Chamou-se "lei sexagenaria" e foi obtida pelo ministro "Saraiva".

Vieira nasceu em Lisboa em 1603, mas foi educado no Brasil, onde chegou com 8 anos de idade. É considerado a maior cradador sacro da lingua portuguesa.

O unico metal liquido é o "mercurio".

O ovo de um avestruz chega a pesar um quilo e seiscentas grammas, enquanto que o ovo de colibri pesa uma grama.

As leguminosas (feijões, ervilhas, lentilhas, fava, grão de bico) são alimentos de grande valor nutritivo, mas devem figurar na dieta ao lado das carnes, leite, ovos, verduras, frutas e legumes e não serem a base da alimentação, como muitas pessoas fazem.

As leguminosas contêm de 20 a 30% de hidratos de carbono e de 15 a 25% de proteínas. Porém suas proteínas não são de alto valor biológico, por isso na dieta racional devem figurar ao lado de alimentos de origem animal, que são as melhores fontes proteicas.

As leguminosas destacam-se pela sua riqueza em ferro e pelo seu conteúdo de vitamina B-1.

Reportagem de MOUPYR MONTEIRO
Fotos de ROBERTO PEREIRA

à frente como devia. Então o problema é de base. E de base deve ser o estudo desse problema. E enquanto o sociólogo exulta neste começo de 1953 ao percorrer a região ali capturando farto material informativo sobre o meio rural brasileiro, não é menos verdade que o jornalista deve registrar desolado a incoerência desse atraso a poucos passos de coletividades altamente desenvolvidas do Vale do Paraíba.

E já nessa ocasião consignamos que muito ali possa realizar o progresso — sem destruir — fixando o governo normas de ação peculiares para incorporar no ambito de nossos dias, sem os defeitos dos tempos que correm, uma região paulista que está abandonada, isolada do famoso espirito bandeirante.

A rigor o episodio do fogo não tem mesmo força alguma para situarmos S. Luiz do Paraitinga destacada na sua vida agricola; porque meia duzia de caboclos ainda deitam labaredas pelos campos? Não é pelo que se faz de mal feito aqui e ali que a região toda não salta à



Povo; dia de festa. Calma e pacifica gente. O reporter apressado destoa da paisagem, do ambiente

frente como devia. E' rigorosamente falando pelo que de plano geral, de bom e acertado não se faz em beneficio dela!

A IMPERIAL S. LUIZ DO PARAITINGA EM 1890

A historia registra que a 5 de março de 1686 foram concedidas, nos sertões do Paraitinga, as primeiras sesmarias requeridas ao capitão-mór de Taubaté Felipe Carneiro de Alcaçova e Souza, pelo capitão Mathheus Vieira da Cunha e João Sobrinho de Moraes, que alegaram povoar aquela região. O sargento-mór Manoel Antonio de Carvalho, juiz das medições e sesmarias da então vila de Guaratinguetá, que tinha ido explorar todo o sertão, apresentou ao governador, capitão-general D. Luiz Antonio de Sousa Botelho e Mourão, requerimento de varios povoadores para que lhes fosse dada licença afim de fundarem, junto ao rio Paraitinga, entre Taubaté e Ubatuba, uma nova povoação. Essa petição foi deferida a 2 de maio de 1769, dando o governador a nova povoação o nome de S. Luiz e Santo Antonio de Paraitinga, e a igreja a invocação de N. S. dos Prazeres. A localidade tem hoje como seu padroeiro S. Luiz, bispo de Tolosa. A 8 de maio do mesmo ano de 1769, o sargento-mór Manoel Antonio de Carvalho foi nomeado fundador e governador da nova povoação. E' digno de nota o favor constante da ordem de 18 de maio de 1771, que obrigava os senhores a comprarem as benfeitorias dos que, estando arranchados em terras alheias, quisessem mudar-se para a nova povoação. A 31 de março de 1773 foi a localidade elevada a vila, noticia que pelos seus habitantes foi recebida com alvoroço e alegria. Em galardão dos serviços prestados por Manoel Antonio de Carvalho, que também fora encarregado de fundar outra povoação na barra do Paraitinga, foi ele nomeado, por patente de 19 de fevereiro de 1775, sargento-mór das ordenanças de S. Luiz do Paraitinga e Santo Antonio do Paraíba, com jurisdição sobre as pessoas da go-

(Conclui na 15.a pag.)



Milho mal plantado e café rareando, onde antes não deixava claros.



A velha e altaneira igreja matriz. O boi de carro. Tudo calmo